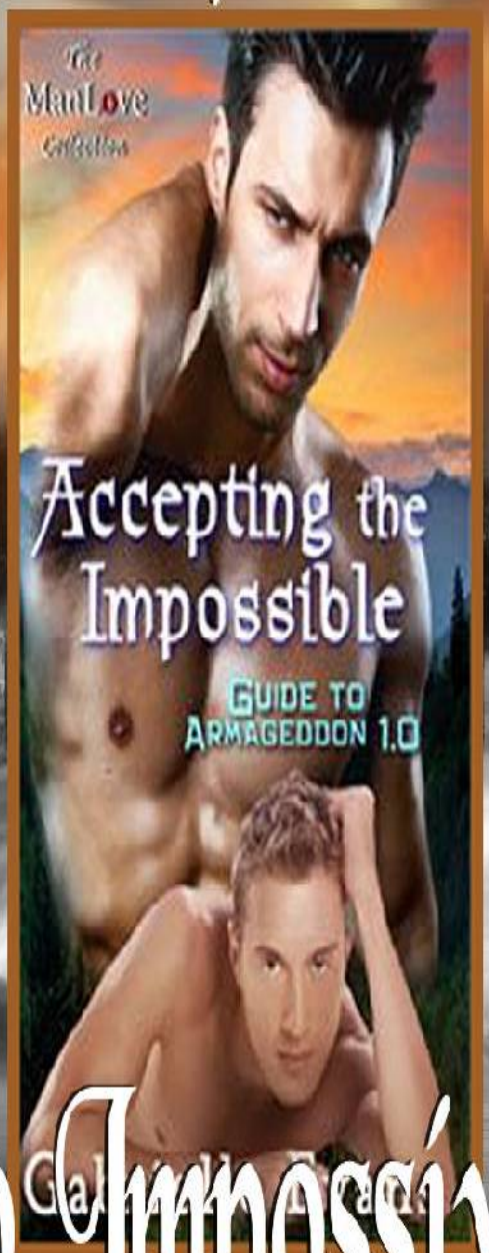
HOTMANIAC Apresenta ...

Guia para o Armageddon



Aceitando o Impossível

Aceitando o Impossível

Guia para o Armageddon 1.0

Quando a guerra entre humanos e paranormais se transforma em guerra biológica, o homem, de repente encontrar-se no topo da lista de espécies ameaçadas.

Na Clandestinidade pela Nova Ordem, Warren Colfax tem que acreditar que dormir nos esgotos sujos é preferível a se tornar um brinquedo do paranormal. Quando uma batida de suprimentos que ele estava certo nas mãos do inimigo, a última coisa que esperava era que o "monstro" ia intervir como seu protetor.

O Tenente Drakon Rhinegold não está impressionado com a escolha do destino de emparelha-lo com um ser humano, mas quando as circunstâncias ficam fora do seu controle, ele se vê responsável por Warren quer ele goste ou não.

Em um novo mundo onde nada é tão preto e branco como parece, a dupla terá que superar seus preconceitos, olhar além da superfície, e aprender a confiar mais. Se eles têm alguma esperança de sobreviver ao Armageddon.

Capítulo Um

28 de julho

O fim do mundo não veio com luzes brilhantes, sirenes, ou a invasão de formas de vida alienígenas. Não foi um meteoro caindo na Terra, derrubada política, ou uma guerra mundial. Não, o fim do mundo chegou com discrição e astúcia.

Nós todos lemos as histórias, o conto de fadas, como romances que nos levaram a acreditar em vampiros, lobisomens, e

como são realmente apenas mal compreendido. Eles não são diferentes do que nós, certo? Errado.

Não houve invenção miraculosa de sangue sintético. Vampiros não aparecem de repente no noticiário noturno com sorrisos brilhantes e discursos poéticos de igualdade e de viver em harmonia com os seres humanos. Os weres e shifters não rolam em suas costas e deixa-nos coçar a barriga. Demônios e duendes não fingem que tinham um coração de ouro e sem segundas intenções. Fadas-vamos apenas dizer que eles não são todos brilhante com asas iridescentes e desejo de polvilhar com pó mágico e conceder seus desejos.

Pelo que tenho observado nos últimos oito meses, a maioria das lendas são besteiras, que só faz nossos inimigos muito mais difícil de combater. Vampiros definitivamente caminham na luz do dia. Lobisomens e shifters não precisa de uma lua cheia para se transformar. Bem, essa é a ideia. Como se a sua força superior e selvageria não fossem suficientes armas, cada fraqueza que tinha lido nos livros ou visto em filmes era falsa.

Fodidamente incrível.

Quando o mundo se tornou consciente de paranormais, já era tarde demais para lutar. Desde que nossos inimigos estavam imunes a tais coisas como a doença, a guerra biológica tornou-se sua grande arma, acabando com um número maciço da população.

Aqueles que conseguiram sobreviver a praga no ar foram facilmente dominados e escravizados, ser escravos ele sangue, escravos sexuais, ou apenas escravos gerais de trabalho. As SUPES[1] apenas pareciam assistir seres humanos sofrerem.

1 - SUPES na História se refere a todos os Seres Paranormais.

Aqueles de nós com metade de um cérebro se uniram, buscando refúgio em abrigos antigos, esgotos, e abandonados laboratórios subterrâneos. Imagine minha surpresa quando percebi que coisas como laboratórios secretos existiram realmente. Acho que foi ingênuo após o lançamento grande do mundo paranormal. Eu nunca disse que era perfeita.

Nós nos movemos constantemente, com medo de ser descoberto. O alimento é uma mercadoria rara, e o perigo para obtê-lo é grande. Enquanto escrevo, estamos nos preparando para outro ataque. Estamos reduzidos a uma caixa de biscoitos e um frasco quase vazio de manteiga de amendoim entre os seis de nós.

Nossa facção é pequena, mas estamos constantemente à procura de outros.

Estamos também positivos que há mais grupos como o nosso, se escondendo no subsolo e sobrevivendo por pura vontade. Talvez nós vamos encontrá-los.

Talvez a gente se una e tente ganhar de volta o nosso mundo.

Eu não estou prendendo a respiração.

Pode não ser uma existência feliz, mas é uma existência, e que eu sou grato. A maioria não tiveram tanta sorte. Meu irmão, Kennedy, descobriu da maneira mais difícil como a vida pode ser cruel fora da proteção destas nas paredes. Espero vê-lo novamente um dia, mas, logicamente, eu sei que isso é um sonho irreal.

Vou continuar esperando, no entanto. Para a maioria de nós, a esperança é tudo que nos resta.

-Warren P. Colfax, Sobrevivente.

Ao amarrar o cabelo loiro para trás com a tira de couro que ele tinha adquirido em algum lugar ao longo do caminho, Warren viu seus companheiros lutando sobre como eles se preparavam para deixar o santuário dos esgotos. O forte mau cheiro das águas pútridas havia se estabelecido em sua roupa, sua pele, e cada inalar o fez querer vomitar. Eles definitivamente precisavam seguir em frente e encontrar um lugar melhor para montar acampamento.

Porra, o que ele não daria por um banho. Foi além de merda que o mundo não tinha tecnicamente terminado como o fez nos filmes.

Acima deles, a vida continuou quase como se nada tivesse acontecido. Eletricidade, água correndo, supermercados, shoppings e ainda operava de forma bastante eficiente. Todas essas coisas, porém, foram controladas pela nova Ordem de paranormais.

Se sentindo como se tivesse rolado em torno de uma carcaça de animal morto era o preço que ele teve de pagar para permanecer livre e vivo, ele ficaria feliz em aceitar.

De jeito nenhum ele iria permitir-se a tornar-se um saco de sangue para um vampiro ou um brinquedo novo pervertido por um lobisomem. Embora ele preferia permanecer entre os vivos, até mesmo a morte era uma surpresa do destino do que os seres humanos que o aguardava dentro das cidades paranormais.

— Acabamos? — o líder, Arizona, perguntou. Não era como se tivessem todos tomado uma votação para nomeá-lo para a posição, mas como

o maior e mais forte, junto com sua experiência militar, ele era basicamente o único homem para o trabalho.

Um coro de acordo entrou em torno do grupo enquanto eles terminaram de colocar armas em seus cintos. Portia era a única mulher em seu grupo, mas ela era uma Amazona, Só Warren decidiu que ela não realmente contava. Inferno, ela era mais alta do que o seu próprio 1.80, e provavelmente poderia bater o seu traseiro a uma polpa, não que ele já admitisse em voz alta.

— Todo mundo sabe as regras, — Arizona continuou enquanto ele empurrava seu cabelo preto de seus olhos. — Vamos ficar juntos. Ninguém tenta bancar o herói. Se a merda vai mal, é cada um por si, e não voltem aqui até que nós sabemos que é seguro.

Sim, era uma espécie dura, mas Warren entendia. Um elo fraco podia destruir todos eles. Sacrificar um para salvar muitos. Na verdade, não foi muito diferente dos ideais do velho mundo. Encolhendo os ombros em sua mochila esfarrapada, ele revirou os ombros para fazer a carga mais confortável e tomou seu lugar na fila, na parte inferior da escada.

— Mova-se, homem. — Alguém empurrou pelas costas, fazendo-o tropeçar a frente. Reflexos rápidos eram a única coisa que o salvou de amassar o rosto no metal enferrujado da escada. Ambas as mãos dispararam na frente dele, segurando o degrau no nível dos olhos, e Warren amaldiçoou quando algo afiado esfaqueou em sua palma.

Grande merda do caralho. A última coisa que ele precisava era transmitir seu cheiro a vampiros a espera. Esses idiotas eram como tubarões, detectando sangue até um quilômetro de distância. Ele podia muito bem pintar um alvo em seu pescoço e tocar o sino do jantar.

Arrancando uma tira de tecido da cauda de sua camisa xadrez, ele enrolou o corte, cobrindo-o melhor que podia. Isso tinha que funcionar. Ele olhou para o homem por trás dele, um pequeno cara de camarão cujo nome

ele não conseguia se lembrar. Então ele sacudiu a afronta como sempre fazia e subiu a escada para a brisa da noite quente.

Ele respirou fundo várias vezes, ridiculamente satisfeito com o ar fresco que encheu seus pulmões. Vampiros andavam na luz do sol. Lobisomens rondavam as noites. Realmente não havia o momento seguro para esses ataques, mas pelo menos eles tinham uma medida de segurança no manto da escuridão.

Seu objetivo era o dono de uma mercearia pequena apenas no limite da cidade, apenas a caminhada de um quarto de milha de onde eles estavam. Ele tinha ouvido rumores de um pequeno campo um pouco além das Montanhas Smock na Carolina do Norte, onde os humanos se reuniram, aliados dos elfos, bruxas e outros simpatizantes.

Talvez um dia ele chegasse tão longe para descobrir.

Até então, ele ia ficar do seu lado da serra, no Tennessee. Ele não tinha visto uma televisão ou um jornal em meses, então ele não tinha notícias da vida fora da sua pequena área de terra. Tinha o resto do mundo caído sob a mesma regra? Talvez ainda havia lugares deixados em outros continentes que não foram atingidos. Livre e Seguro.

Eles mantiveram próximo dos edifícios, abaixando-se em torno de círculos de luz criado pelos postes e aderindo às sombras. Viajar em grupo grudado impediu de ser muito perceptível, mas irritava ser o homem na retaguarda. Então, yay para ele que ele de alguma forma conseguiu encontrar-se nessa posição.

Cada quatro passos foi seguido por um olhar por cima do ombro.

Cada vez que ele olhava, ele só sabia que iria ver um monstro escondido na noite e vindo em direção a ele. Isso nunca aconteceu, mas a ansiedade ficou com ele até que finalmente tinha chegado a seu destino.

Até o momento ele escorregou ao virar da esquina do mercado, Arizona já estava trabalhando no fechamento, enquanto Portia trabalhou sua magia sobre o sistema de alarme. Talvez ela realmente tivesse magia. Warren não sabia, e ele não se importou. Ela foi extremamente útil em situações como essas, e isso era tudo que importava.

Havia uma dúzia de coisas diferentes que ele poderia ter culpado sua desatenção, mas a verdade era que ele escorregou. Um erro mortal que poderia custar-lhe muito caro e que ele raramente teria feito. Quando um homem enorme emergiu da escuridão do beco, ele percebeu que era exatamente o que ele tinha feito. Ele perdeu o foco, e agora ele estava morto.

Portia virou sua cabeça ao redor, suas narinas dilatadas quando ela cheirou o ar.

Que diabos foi isso?

— Corram... — ela pediu a eles em um sussurro assustado antes de disparar em cima dele.

Warren não perdeu tempo a fazer perguntas. Disparando em seus calcanhares, ele levou seu traseiro de volta pelo caminho que ele veio, tentando lembrar o layout do bairro e onde o lugar mais seguro para se esconder era. Desde o cara no beco era mais provável uma superioridade, Warren não poderia fugir dele, mas talvez ele pudesse enganar ele.

Um grito alto, feminino rasgou a noite, alertando todos os paranormais em um raio de cinco milhas do seu paradeiro. Ele morreu rapidamente, embora, deixando apenas um eco para tocar na rua deserta.

E assim Portia conheceu sua morte. Ele provavelmente devia se sentir mais chateado com isso, mas foi a razão exata que ele nunca formou vínculos dentro do grupo. Toda vida humana foi carimbado com uma data de validade, e um veio muito mais rápido estes dias.

Seu coração batia tão rápido até parecia que ia explodir dentro do peito, mas Warren nunca diminuiu o ritmo. Ele precisava encontrar um lugar para se esconder, um lugar onde ele poderia se esconder até que era seguro voltar para os esgotos.

Pense! Talvez ele pudesse se esconder em uma das lixeiras e esperar que o cheiro de lixo podre iria mascarar seu cheiro delicioso humano.

Assim que ele chegou à boca do beco ao lado, uma parede de branco-acinzentado nevoeiro parecia levantar-se para a direita fora da calçada. Era enrolado e engrossado, em espiral para o céu em três lados dele. Se afastando lentamente da nuvem misteriosa na frente dele, ele alcançou algo de uma encruzilhada. À sua esquerda e à sua direita, ele podia ver por uma curta distância de qualquer maneira, mas na frente e atrás não era nada, além do nevoeiro.

Com uma quantidade enorme de medo e desespero, ele percebeu que era um labirinto. Quem o estranho era, ele tinha dons, e ele estava brincando com eles. Foi tudo um jogo, entretenimento para o monstro. Uma vez que ele cresceu entediado com o gato e do rato, se revelaria para Warren.

Ele podia ficar lá e esperar, enfrentar a morte como um homem, ou ele podia correr. Se ele era rápido o suficiente, talvez ele pudesse encontrar uma maneira de sair do labirinto antes de seu perseguidor o encontrar. Sim, e talvez eu corto meu saco fora e os sirva com espaguete. Foi totalmente irrealista achar que ele estava ficando fora desta merda vivo. Ele tinha tido sorte no passado, mas parecia que sua sorte finalmente acabou.

Antes que ele pudesse decidir se deveria repartir o seu saco com um lado do pão de alho, uma figura escura materializou na névoa, vindo em sua direção em uma marcha lenta, sem pressa. Passos do homem foram medidos, sem pressa, e extremamente arrogante. Embora Warren não podia ver o rosto

do cara, sua linguagem corporal tornou óbvio que ele estava se divertindo, saboreando a pequena perseguição convencional.

Sacudindo a paralisia do medo, Warren girou para a direita e correu, desacelerando apenas ligeiramente quando ele alcançou o final do túnel de neblina.

Tomando o caminho aberto para a esquerda, girou sobre a velocidade novamente, sem se atrever a perder tempo ou energia, verificando sobre seu ombro.

— Onde... — ele perguntou em um sussurro ofegante, buscando freneticamente a saída para a armadilha quem que estava perdido.

Risos, frio e ainda divertido, ecoou até ele, soando como se transmitido do próprio nevoeiro. Estava tudo à sua volta, firme e imóvel, dando-lhe nenhuma indicação para onde ele se originava. Porra, esse canalha era bom.

— Vire à direita — uma voz sussurrou em seu ouvido, assustando-o tanto que ele tropeçou em seus pés e foi caindo em todo o asfalto.

Asfalto? De alguma forma, ele se afastou das calçadas e na rua. As linhas amarelas brilhantes brilhou para ele como um farol na luz do luar, chamando-o a seguir. Respirando fundo para o aço de sua coragem, Warren virou para o seu estômago e empurrou-se em suas mãos e joelhos. Ele não estava olhando para a frente para o que ele estava prestes a fazer, mas foi a sua melhor esperança de sobrevivência.

Rastejando para a frente na parede escondida pelo nevoeiro, ele manteve os olhos treinados sobre a linha divisória amarela. Ele não tinha certeza de qual direção ele estava viajando, mas ele esperava que fosse o caminho que acabaria por levá-lo para fora da cidade. Se ele estivesse errado, ele estaria de indo direto no coração do território inimigo.

— Você precisa se mover muito mais rápido do que isso, — a voz profunda zombava dele.

Warren tinha vergonha de admitir que era uma voz sexy.

Havia algo muito, muito errado com ele. Muito provavelmente, ele foi concebido para ser atraente, como uma chamada de sereia, levando-o para o seu castigo.

Fazendo o seu melhor para ignorá-lo, ele pegou o ritmo, estremecendo enquanto sua mão ferida pousou em uma pedra na estrada.

A umidade da neblina lambeu sua pele, tornando-se úmida e fria. Uma vez que era a coisa mais próxima que ele tinha tido de um banho desde as últimas chuvas - há quase três meses, ele decidiu olhar para o lado bom da situação. Podia não lavar o cheiro ou a sujeira, mas o fez sentir bem.

— Assistindo você rastejar como um animal é divertido e tudo, mas eu estou entediado como a porra agora. Fim de jogo!

Num piscar seguinte, um par de botas pretas com solados de borracha grossas apareceu na frente do nariz de Warren, no mesmo instante o nevoeiro desapareceu. Ele foi agarrado pela alça da mochila e levantado de seus pés. Estranhamente, o fazia se sentir melhor. Pelo menos ele não iria morrer de joelhos como um covarde.

Engolindo em seco, ele levantou a cabeça para olhar nos olhos de seu agressor. O luar se refletiu nas piscinas escuras, dando-lhes um brilho estranho que não fez nada para dissipar o medo de Warren. Ele se forçou a continuar procurando, porém, ultrapassando os olhos do homem para tomar em mais de suas características.

Uma mandíbula forte, quadrada, nariz levemente inclinado, e altas maçãs do rosto orgulhosos deu-lhe um olhar perigosamente sexy. Tanto para

as últimas visões antes de seu abate, Warren imaginou que ele poderia ter feito pior.

Monstro ou não, o cara era mais de 2 metros de deslumbramento. Quão injusto foi isso?

Com seus pensamentos de uma confusão caótica, ele levou um segundo para perceber que ele ainda estava vivo. E mais do que isso, essa montanha de homem estava olhando para ele muito estranhamente. Era quase como se desdém confuso, como se ele não entendeu o que ele estava vendo, mas ainda não gostou.

— Você pode rasgar a minha garganta e acabar com isso? Tem sido uma espécie de noite de merda, cara. — Warren não sabia o que o fez dizer isso, e ele queria bater-se na testa quando viu que as palavras já tinham saído de seus lábios.

O cara estremeceu da cabeça aos pés, mas não como um arrepio.

Era quase como se seu corpo estava tentando mudar as formas, mas não podia decidir o que queria ser. Por tudo isso, nunca os olhos profundos e escuros deixaram o rosto de Warren, estudando-o atentamente, dissecando-o.

— Meu — a besta rosnou para ele, um som primordial que retumbou seu peito. Então ele estalou os lábios e fez uma careta, com a testa franzida. Ele balançou a cabeça com firmeza, parou, e sacudiu a cabeça de novo.

Warren não sabia o que diabos isso significava, mas ele não gostava do som dele.

Ele não queria ser "Meu" de ninguém. Não, não, e o inferno não!

— Uh, sim, você pode simplesmente me matar. Eu estou bem com isso.

— Meu — ele rosnou de novo, desta vez mais gutural, como se estivesse perdendo o controle de suas cordas vocais.

Warren quis saber que fodido o estranho iria fazer dizendo isso, porque toda vez que ele fez, ele apenas pareceu mais chateado do que a última. Estava claro que ele não queria Warren, então por que ele continua a reivindicar a ele?

De repente, Warren foi lançado e empurrado para longe, enquanto o atacante encarou como se Warren tivesse feito alguma piada sobre sua mãe. — Oh foda-se, não.

— Absolutamente. Eu concordo Então... — Warren parou e apontou o polegar sobre seu ombro. — Eu vou ir agora

— Fique quieto!

— Não precisa ficar irritado, cara.

— Meu nome é Drakon, não cara. Agora, pare de falar. — Drakon empurrou ambas as mãos pelo seu cabelo curto e escuro e rosnou, xingando baixinho. Ainda resmungando para si mesmo, ele pegou Warren e atirou-o sobre um ombro, e começou a caminhar em direção ao centro da cidade.

— Bem, eu sou Warren. Warren Colfax.

— Eu não me importo com o seu nome.

— Eu só pensei, já que estamos chegando perto e tudo, que eu deveria me apresentar.

O cara rosnou em resposta, claramente querendo encerrar a conversa. Infelizmente, Warren balbuciava quando ele estava com medo, e só então, e ele estava com medo em sua mente maldita.

— Onde você está me levando?

— Eu pensei que eu lhe disse para fechar a boca. — Drakon grunhiu para ele, pegando-o um pouco mais alto e sacudindo-o mais ou menos do que o necessário.

Aparentemente, ele não era grande na conversa. Bom saber.

Resignado à sua sorte, Warren apoiou o cotovelo em Drakon entre as omoplatas e o ombro e apoiou o queixo na palma da mão. Quando ele fantasiava sobre um homem sexy levando-o a ter seu mau caminho com ele, isso não era exatamente o que ele tinha em mente.

Capítulo Dois

Ele obviamente perdeu os sentidos. Por mais que ele estaria carregando um humano para o centro da cidade por cima do ombro, em vez de o prender e arrastando-o? Desde que a Nova Ordem tinha assumido, os seres humanos tinham sido delegados à classe trabalhadora ou, em alguns casos, favorecidos como . Eles nunca foram ser tratados como iguais.

Sua opinião dos seres humanos oscilou entre indiferença e desdém.

Eles eram fracos, arrogantes e tão confiantes em sua superioridade que não tinham visto a mudança que vinha. Os paranormais tinha feito um trabalho muito bom de manter o seu mundo em segredo, e a maioria dos seres humanos nem sabia que existia fora dos livros e filmes, tornando a tomada louca fácil.

Então, novamente, sua opinião sobre a nova ordem não era muito mais favorável. Uma vez que as famílias reais finalmente pararam de brigar entre si e uniram-se, assim, não havia nada impedindo-os de ascender ao poder.

Drakon estava maravilhado com que ele tinha levado tanto tempo para descobrir que eles estavam no topo da cadeia alimentar e parasse de se esconder nas sombras. Ele não podia tolerar seus métodos, no entanto, mesmo que a prisão inteira tinha sido realmente um acidente enorme.

— Onde estamos indo?

— Pare de falar — Drakon rosnou e estendeu a mão para golpear o homem na bunda. E que traseiro bom que era, também, redondo, firme, e um punhado perfeito.

— O que você fez para os outros? — Warren exigiu, recusando-se a manter sua boca fechada.

Drakon resmungou sob sua respiração quando ele abaixou Warren a seus pés e agarrou-o ao redor do cotovelo, forçando-o a caminhar ao seu lado. — Eles vão ser levados para onde eles pertencem.

— Onde exatamente é isso?

— Você nunca cala a boca?

— Não. — Warren tentou se afastar, mas desistiu rapidamente quando Drakon apertou. — Você provavelmente vai me matar de qualquer

maneira. — Eu poderia muito bem dizer o que eu quero, enquanto eu tiver a chance.

— Se eu fosse matar você, eu teria feito isso na rua.

Havia ainda a necessidade de os trabalhadores a fazer trabalhos que a Nova Ordem não tinha vontade de fazer, e os seres humanos eram bastantes valiosos como uma regra geral. Limpeza, paisagismo, culinária, entretenimento e até mesmo escravos de sangue eram sempre em alta demanda.

— Olha, eu sei que você pode me pegar se eu correr. Eu não sou estúpido, tão simplesmente me solta.

Indo contra o bom senso, Drakon hesitou apenas brevemente antes de liberar o braço de Warren e permitindo-lhe caminhar por conta própria.

Que diabos tinha acontecido a ele? Ele não cedeu às exigências ou pedidos de seres humanos, mesmo se que o ser humano passou a ser seu companheiro.

Isso foi outra coisa que o dilacerava. Apesar do que os filmes romance, era uma ocasião muito rara quando um paranormal se acasalasse um ser humano. Pela nova regra, era totalmente inédito. Então, por que diabos ele tinha tirado o menor palito no sorteio?

Warren era um espécime lindo para um mortal. Drakon teve que admitir isso. Longo cabelo ondulado loiro, atordoantes olhos castanhos profundos, e mais de 1,80 comprimento, magro, músculos arredondado para fora um pacote muito atraente. Adicione a isso, ele tinha o cheiro mais saboroso, facilmente permeando pelo mau cheiro dos esgotos.

— Se os outros já estão a caminho para a cidade, isso significa que você não está sozinho?

— Eu não estou sozinho — respondeu Drakon breve, ainda fervendo sobre a situação que ele se encontrou, Warren era dele. Se ele queria que o cara ou não, já havia um instinto possessivo territorial subindo, que ele nem sabia que ele nutria. O protecionismo que ele tinha ouvido falar de outros estava ausente, ou não tinham se manifestado ainda, mas ele definitivamente estava se sentindo como um menino com um brinquedo novo e não tinha vontade de compartilhar com ninguém.

Infelizmente, ele sabia exatamente o que iria acontecer a alguém que se parecia com Warren. A maioria dos paranormais eram seres altamente sexuais, e Warren certeza iria colocar todos em um frenesi no minuto em que entrou na cidade.

Em circunstâncias diferentes, Drakon não daria a mínima, mas ele não acreditava que sua nova possessividade poderia lidar assistindo todos escalando para obter o que lhe pertencia.

Droga!

Isso não poderia estar acontecendo com ele.

Claro, alguns dos mais ricos paranormais mantinham os seres humanos como Pets, mas não acasalava com eles.

Talvez ele deveria deixar o homem ir. A lei afirmava que, se todos os seres humanos que fossem capturados, deveriam ser trazidos para a cidade imediatamente, mas Drakon preferia arriscar que ninguém soubesse que ele tinha realmente pego Warren.

Nada de bom viria de ele apresentasse o nanico como seu companheiro.

Absolutamente nada.

— Corra — ele soltou abruptamente. — Não olhe para trás, e eu vou fingir que eu nunca te vi.

— Realmente? — Warren parou e inclinou a cabeça para o lado quando ele engatou sua mochila mais alta em seus ombros. — Deste jeito. Por que eu deveria acreditar em você?

— Você tem três segundos antes de eu mudar de ideia. Agora, corra! — Obrigado misericórdia Warren não discutiu com ele novamente. Girando com um levantar de areia e seixos soltos sob suas botas, ele disparou na corrida, abaixando-se para o primeiro beco e ele chegou a perder de vista. Nunca uma vez ele olhou para trás, provando que seus instintos de sobrevivência eram bem intactos.

Soltando um suspiro de alívio, Drakon esfregou a parte de trás do seu pescoço, enquanto ele continuou sua caminhada de volta à sua casa no centro da cidade. Se tivesse sorte, ele poderia evitar a verificação de seu superior até a sua próxima mudança, dando-lhe tempo de sobra para chegar a uma explicação adequada a respeito de porque ele tinha ido tanto tempo e voltou de mãos vazias. Ele só podia esperar que as sentinelas tivessem contado a seu comandante e que iria acreditar que Warren havia lhe escapado.

Impondo sua suspeita de que ele foi obrigado a ter uma noite de merda por causa dele, não uma dúzia de passos da rua da casa de Warren um grito ecoou durante a noite, uma mistura estrangulada de surpresa e medo. Sabendo que ele devia ignorá-lo e realmente realizar a tarefa eram duas coisas muito distintas. E segundo, foi demais para Drakon.

— Filho da puta — ele reclamou para si mesmo, quando se virou e correu de volta para a rua na direção do barulho.

Ele estava esperando evitar o instinto de proteção horrível que tinha ouvido muito sobre, mas, obviamente, o destino tinha fodido com ele. O som de seu companheiro na aflição tinha perfurado o bem no peito, trazendo seus animais para a superfície, não o quão duro ele tentou lutar contra isso. Aparentemente, sua vida estava prestes a se tornar muito mais interessante.

Mergulhando no mesmo beco que tinha visto Warren desaparecer completamente, não demorou muito para ele descobrir onde toda a comoção estava vindo.

— Rustin, solte o humano.

O lobisomem enorme olhou para ele com um sorriso selvagem enquanto ele balançou Warren em torno de como uma boneca de pano com a sua mochila. — Olha o que eu encontrei.

— Sim, isso é ótimo. Agora coloque-o para baixo.

— Foda-se, Rhinegold — o lobo disse com desdém, abordando Drakon por seu sobrenome. — Você conhece as regras. Achei isso primeiro.

— Na verdade, você não fez.

— Bem, isso não é problema meu, se você não pode segurar seus brinquedos. — Sua língua saiu para molhar os lábios enquanto ele praticamente fodia Warren com os olhos ali no beco. — Ele é meu agora.

Algo estranho e indesejável estalou dentro de Drakon, drenando cada grama de autocontrole que ele possuía. Lançando-se através do asfalto, ele alcançou seu companheiro em dois passos, empurrando-o para fora do alcance de Rustin, e empurrando Warren atrás dele.

— Ele é meu!

— Sim — Warren se apressou a concordar quando ele apertou-se contra as costas de Drakon e espiou ao redor de seu braço. — Você ouviu o cara. Eu sou o Pet de Drakon.

Drakon foi surpreendido pelas palavras de Warren, mas conseguiu manter sua expressão neutra.

— Você não deveria estar escoltando os bandidos de volta para a cidade? — Enquadrando seus ombros, ele se defrontou com o outro sentinela,

desafiando o lobisomem para desafiá-lo. — Meu Pet não é sua preocupação. Vá fazer o seu trabalho de merda.

Foi vários momentos tensos antes de Rustin finalmente grunhir para ele e saiu, deixando Drakon sozinho mais uma vez com seu companheiro.

Estando perfeitamente ainda com Warren ainda pressionado contra suas costas, ele esperou e ouviu o som de passos esmagando a desaparecer.

Seguro na sua crença de que Rustin estava voltando para a cidade, ele finalmente soltou a respiração que ele estava segurando e virou para apontar o dedo no rosto de Warren.

— Isso não significa que eu gosto de você — Em vez de olhar com medo ou rebelde, Warren fez a coisa mais estranha. Ele sorriu, na verdade um sorriso de pânico.

— Obrigado, Drakon. Vou tentar não ser pego de novo.

Oh, mas era tarde demais para isso. Enquanto ele tinha ajudado a se libertar, por reclamar um direito a Warren, ele abriu uma lata de vermes que ele estava prestes a lamentar.

Publicamente, mesmo que fosse apenas para uma pessoa, anunciando que o ser humano pertencia a ele, ele agora era totalmente responsável pelo cara.

Drakon levou uma vida bastante simplista.

Ele fez o seu trabalho. Ele viu um monte de SportsCenter. Quando seu pau estava duro, ele fodeu, e foi exatamente como ele gostava. Ele não tinha certeza do que tinha feito para irritar o universo, mas alguém estava lá para estragar lhe de muitas maneiras.

— Você não pode ir !

Para seu crédito, Warren não tentou discutir ou se defender, mas simplesmente apareceu resignado à sua sorte.

— Eu tinha a sensação de que você ia dizer isso.

Bem, pelo menos um deles tinha aceitado a sua situação, porque no interior, Drakon ainda estava fumegando por ele conseguir se meter nesta bagunça.

O que diabos ele is fazer com um mortal?

Ok, ele poderia pensar em várias coisas que ele gostaria de fazer com aquele corpo mortal em particular, que não envolveu qualquer roupa e várias superfícies planas.

Pena que sua atração sexual com o cara só fez toda a situação muito pior.

— Mostre o caminho, Mestre. — Warren tinha um sorriso no rosto que não poderia dizer nada de bom. — Eu vou ficar perto desta vez.

— Por que você não tem medo?

— Eu sou o seu Pet — Warren respondeu com um sorriso de merda. — Eu sei como essas coisas funcionam. Você tem que cuidar de mim agora, que me faz uma das mais seguras pessoas na cidade.

— Você sabe que podemos vender e comercializar Pets, certo? — Drakon arqueou uma sobrancelha e cruzou os braços sobre o peito.

O sangue drenou do rosto de Warren, e sua boca se abriu em um pequeno O.

Aparentemente, ele não sabia o quanto ele pensou que ele fez.

Drakon não esperava, no entanto, foi a forma como a expressão desolada fez seu peito se apertar, desconfortável. O que havia sobre esta criatura que despertou seu interesse e tinha-lhe feito abandonar tudo que ele já acreditava sobre a corrida?

— Será que você pelo menos me alimentaria? Estou morrendo de fome!

O loirinho tinha uma coragem calma que Drakon não podia deixar de respeitar. Ele não podia suportar a forma como alguns do tipo de Warren fungava e implorava. Pior foram os que constantemente choravam.

Só de pensar nessas lágrimas fez seu nariz ondular em desagrado, especialmente porque ele não sentia que foram tratados tão mal. Inferno, alguns deles até mesmo contribuía para os seus empregos.

Não era como se a Nova Ordem chicoteava e os manteve em correntes. Eles receberam comida, abrigo e recebiam um salário para o trabalho que fizeram de acordo com o tipo de serviço que faziam. Eles foram até mesmo oferecido a cada fim de semana de folga para fazer o que quisessem, sob cuidadosa supervisão, é claro.

Drakon não tinha intenções de negociar a venda, ou partilha de Warren com ninguém, mas seu companheiro não precisava saber disso. Se ele achava que havia uma chance, ainda que poderia acontecer a ele, talvez fosse mantê-lo na linha, porque Drakon não tinha paciência para ser a babá de tempo integral.

— Vamos, Pet — disse ele, enfatizando a última palavra da mesma forma que Warren tinha tirado Mestre. Ter um corpo disposto podia ser realmente divertido por um tempo. — Eu vou alimentá-lo e deixá-lo limpo, porque não há nenhuma maneira que você ficará hospedado em minha casa com esse fedor.

Um rubor subiu no bonito rosto de Warren, e ele abaixou a cabeça, arrastando um dedo do pé em todo o cascalho e detritos no chão.

— Eu não diria que não a um chuveiro quente. — Ele puxou sua camisa suja e torceu o nariz a pequena. — A roupa nova seria bom — , acrescentou ele em voz baixa.

Caminhando de volta para a rua, Drakon manteve um olho em Warren, em sua visão periférica. Sim, o cara precisava de algo decente para usar, mas seria nos termos de Drakon, não dele. — Na verdade, eu acho que eu prefiro o meu novo Pet fique nu.

O olhar que ele recebeu em troca foi tão cômico que quase perdeu a compostura, só sufocando o riso no último segundo.

Talvez este não ia ser de todo ruim, afinal.

O grunhido que tinha assustou ele da primeira vez que ouviu, agora soava como música para os ouvidos de Warren. Não importa o que Drakon disse, ele duvidava seriamente o cara ia passá-lo em torno de como uma foto em uma reunião de família. Houve muita possessividade no tom de seu captor, e cada grama era em direção para Warren.

Não, ele não entendia o que isso significava, mas ele não estava indo questioná-lo, também. Não foi a sua escolha ideal, mas como um Pet , pelo menos ele seria alimentado, abrigado e protegido dos outros.

O que finalmente convenceu-o a viajar por esse caminho era o conhecimento que Drakon era seu bilhete para a cidade, e, esperava, encontrar seu irmão. Além disso, monstro ou não, Drakon era muito bonito aos olhos, e

tinha sido muito tempo desde que Warren tinha sentido qualquer tipo de contato íntimo.

Deixando cair o queixo no peito, ele gemia em sua estupidez quando marchou junto atrás de seu novo Mestre.

O que diabos tem de errado nele?

Ele estava pensando seriamente em fazer sexo com este homem?

Não só foi a resposta sim, mas ele percebeu que estava realmente ansioso por isso.

Em sua defesa, ou talvez porque seu pênis estava fazendo todo o pensamento por ele, Drakon era o primeiro da Nova Ordem que ele realmente encontrou. A experiência foi terrível no começo, mas algo na maneira de Drakon falou com ele e o tratou Warren tinha começado a repensar o que sabia sobre os paranormais.

Enquanto ele pensava inicialmente que eles eram todos o mesmo tipo de monstros sem alma em peles diferentes, talvez eles eram mais parecidos com os humanos do que ele pensava. Algumas boas, outras ruins, mas todos eles foram apenas tentando sobreviver por qualquer meio necessário.

Isso não significa que ele confiava em seu novo companheiro, implicitamente, no entanto. Talvez ele não havia conhecido qualquer tipo de Drakon cara a cara, mas ele tinha visto o que tinha feito. Ele tinha visto o caos e a destruição que deixaram em seu rastro.

Ele não tinha estado realmente dentro da cidade quando começou a tomada de poder, mas ele tinha visto em outras cidades da região. Assistindo a partir da periferia, escondido nas sombras, ele testemunhou em primeira mão o que os paranormais eram capazes, e ele não tinha intenções de cair cegamente nessa armadilha.

Se ele iria manter o seu traseiro vivo até que ele pudesse conceber um plano para resgatar Kennedy e levá-los para o outro lado das montanhas, porém, ele jogaria junto.

Inferno, ele seria o melhor pet maldito, cobiçado por todos, mas pertencente apenas a Drakon.

Claro, tudo podia sair pela culatra e explodir de forma espetacular, mas considerando os acontecimentos recentes, foi o melhor plano que ele tinha. Caso contrário, ele estava de volta ao raspar uma existência miserável por conta própria, se escondendo nos esgotos e, provavelmente, sucumbindo à fome, mais cedo ou mais tarde.

Além disso, a próxima vez que ele fosse pego na cidade, seu captor podia não ser tão indulgente como o homem atualmente caminhando ao lado dele.

— Você está sangrando?

Sacudindo-se de seus pensamentos, Warren levantou a cabeça a tempo de ver o alargamento das narinas de Drakon enquanto ele cheirava o ar. Levantando sua mão ferida com a tira de pano sujo em torno dele, Warren fez uma careta e balançou a cabeça.

— Sim, eu cortei logo antes de sairmos para o ataque.

— Vamos ver isso. — Parando no meio da rua, Drakon fechou os dedos longos em torno do pulso de Warren e usou a mão livre para desembrulhar o curativo improvisado. Estudou a ferida durante um longo período de tempo, até mesmo correu o dedo indicador em torno da carne, vermelha e inchada ao longo do lado do corte. — Isso parece infectado.

Considerando que ele não tinha nada para tratá-lo, ele cortou em uma enferrujada escada revestida sujeira, e depois enrolou-o com uma camisa que ele estava usando por quase um mês, Warren não estava surpreso.

— Vai dar tudo certo. Eu só preciso limpá-lo.

Drakon resmungou e soltou a mão de Warren.

— Todo vampiro na cidade vai sentir o cheiro do sangue.

— Não há muito que eu possa fazer sobre isso, agora não é? — Warren estalou. Tinha sido uma longa noite, e ele estava cansado, com fome e sofrendo. Será que Drakon realmente achava que ele não tinha pensado sobre todas as consequências da ferida simples traria para ele? Não era como se ele pudesse apenas trotar seu traseiro feliz em uma sala de emergência, no entanto.

— Eu não posso acreditar que eu estou fazendo isso — resmungou Drakon uma fração de segundo antes de longos caninos alongar de suas gengivas. Levantando a meio dedo em sua boca, ele apertou-a com força contra uma navalha afiada presa até que o sangue jorrou e escorreu do dedo.

Então ele estendeu a mão para fora para o pulso de Warren novamente, mexendo os dedos de uma forma exigente, impaciente, até que finalmente se rendeu. Apertando a ponta de seu dedo com o polegar para incentivar o fluxo de sangue, correu o dedo sangrando sobre o corte na palma de Warren, manchando a substância vermelha em torno num padrão circular.

Um calor, e um formigamento começou em volta das bordas externas da ferida e se espalhou através da mão de Warren e até a metade do braço. Então, bem diante de seus olhos, o inchaço desapareceu, a vermelhidão dissipou e a pele começou a se fechar.

— Como você fez isso?

— Segredos do comércio — Drakon respondeu com uma cadência provocativa em seu tom. — Precisamos manter o movimento, no entanto. Não é seguro, e você não quer ser pego de surpresa depois do toque de recolher.

— Toque de recolher?

— Deuses, você realmente é sem noção — A diversão havia desaparecido de sua voz, e Drakon soava cansado e irritado. — Todos os humanos são iguais, egoísta, fracos e tão cheio de ódio por coisas que você não entende.

— Você odeia os humanos — Warren respondeu, aproximando-se de Drakon de forma conflituosa. — Você não está sendo tipo um hipócrita?

— Não — , respondeu categoricamente Drakon. — Eu assisti o seu tipo destruir-se, uns aos outros, e tudo ao seu redor por quase 400 anos. Confie em mim, eu sei muito mais o sobre você do que você faz sobre mim.

Foi meio difícil de argumentar com essa lógica, mas não respondeu a sua pergunta original.

— O que a minha ignorância e autodestrutivas qualidades têm a ver com o toque de recolher?

— O recolher não é para os seres humanos, Warren. É para nos proteger de vocês.

Em vez de abrir a boca e provar a ignorância que ele estava sendo acusado, Warren decidiu deixá-lo ir. Ele não tinha armas para lutar contra a Nova Ordem. O que eles possivelmente pensava que os seres humanos poderiam fazer com eles na escuridão da noite?

Embora ele tivesse sido cego para a existência do mundo sobrenatural antes da invasão, ele tinha certeza de que havia alguns que tinha estado a par da informação. Quantos vampiros, lobisomens, shifters e similares tinham sido assassinados antes de tudo tinha ido para o inferno? Mais importante, como tinha sido feito? Tinha que haver alguma maneira de lutar.

O aviso sobre o toque de recolher podia ser apenas um monte de comoção e propaganda para mantê-lo pacificada, mas de alguma forma, ele

duvidava. Drakon não parecia o tipo de homem que precisa de recorrer a mentiras e manipulação para conseguir o que queria. Então, onde é que isso deixava Warren? Com um monte de pensar e reavaliação a fazer.

— Não é o que você esperava, hein?

Perdido na contemplação, Warren não tinha percebido que eles tinham chegado ao seu destino. Não foi exatamente no centro da cidade, mas perto o suficiente para contar, ele supôs.

Uma cabana com tapume azul claro e guarnição branca o encarou. O grande alpendre de madeira branco era agradável e apareceu convidativo para noites quentes tomando coquetéis no balanço.

— Não, não é o que eu esperava. — Nesse ponto, era apenas muito trabalho para mentir. O que queria dizer, de qualquer maneira? Ainda assim, não era como se ele acabasse de sair e dizer que ele imaginou que todos os SUPES vivessem em cavernas ou criptas com cortinas pretas e teias de aranha assustadoras.

— Tire a roupa e coloque na lata de lixo lá. — Drakon apontou para o receptáculo, grande e preto perto do meio-fio.

— Como é que é?

— Eu não estava brincando com você, Warren. Você não está trazendo essas roupas podres em minha casa. Agora, tire — Seus braços cruzaram sobre o peito largo muscular em um gesto de bom senso. — Eu estou esperando.

— Estou ganhando um banho, certo?

Drakon sorriu e balançou a cabeça com um brilho perverso nos olhos. — Eu vou até tomar banho você, Pet .

Despindo o mais rápido do que ele já teve em sua vida, Warren empurrou suas roupas no lixo, pegou sua mochila, e saltou para cima na varanda com seu pau e bolas balançando livremente entre suas coxas.

— Bem, o que estamos esperando?

Capítulo Três

Em apenas uma hora desde que ele conheceu Warren, a vida Drakon tinha sido virado de cabeça para baixo, e duvidava que iria resolver as coisas de volta ao normal por algum tempo para vir. Estranhamente, ele já estava gostando de ter o homem em sua casa. Tinha sido um longo tempo desde que ele se importava com algo, e apesar de um mortal não teria sido sua primeira escolha, ele decidiu apenas deixar rolar.

— Você parece um morto .

— Você não vai me matar. Você não vai deixar ninguém me matar. Eu vou ter um banho e comida. — Warren baixou a cabeça e olhou timidamente através de seus longos e pálido cílios. — Você é realmente quente para um lobisomem.

— Eu não sou um lobisomem — respondeu rispidamente Drakon, impressionado com ser comparado com os grunhidos de seu mundo. — Eu acho que você é atraente o suficiente para um ser humano.

— Então o que você é? Não é um vampiro — Warren disse com convicção quando eles entraram na casa e subiram as escadas em direção à cozinha. — Eles são mais pálidos do que você é.

— Rakshasa[2].

Warren inclinou a cabeça para o lado com uma expressão interrogativa no rosto.

— Umm, você é o que?

Uma risada profunda e tranquila começou em sua barriga e trabalhou seu caminho através de lábios Drakon. O som era rouco, um pouco enferrujado por falta de uso, mas o fez se sentir bem. Warren era muito bonitinho para seu próprio bem, e quanto mais Drakon estava ao seu redor, mais ele se viu gostando do cara.

Não era para acontecer, e certamente não tão rapidamente. Talvez ele estava apenas com tesão. Ou talvez tivesse alguma coisa a ver com essa ligação de merda fadado entre os companheiros. O que estava acontecendo, ele podia sentir-se cada vez mais unido, mais protetor a cada segundo. Se alguém tentasse entrar e tentar tirar Warren dele, ele sabia, sem dúvida, que ele iria acabar em derramamento de sangue.

Filho da puta!

---

2 - **Rakshasa** (em português, raxasa) é uma raça de seres mitológicos humanoides ou espíritos malignos na religião Budista e Hindu. O nome vem do sânscrito "raksha", pedir proteção, já que eram seres tão horripilantes que induziam, a quem quer que se deparassem com eles, a pedir proteção.

— Então, o que é essa coisa de rockashasha?

Drakon não conseguia parar de rir.

Onde diabos tinha esse cara veio?

E como havia alguém presente cheio de vida sobrevivendo no subterrâneo por tanto tempo?

Mais importante, como ele foi capaz de encantar Drakon tão facilmente quando sua personalidade habitual era um passo acima de um urso pardo? — Você é um bruxo?

— Realmente? — Risos ecoaram em torno da cozinha e no corredor. — De jeito nenhum — Warren finalmente respondeu. — Só um normal, frágil, superficial, humano, arrogante fraco.

Sim, era verdade que Drakon acreditava essas coisas sobre a maioria dos mortais, mas ele estava começando a formar uma opinião muito diferente de Warren Colfax. Ele tinha visto o medo nos olhos do seu companheiro, sentiu o cheiro acre de terror flutuando fora dele quando eles se conheceram perto da mercearia.

No entanto, o homem não tinha se encolhido ou implorado. Ele falou demais para o gosto de Drakon, mas eles tinham que se dar bem. Por outro lado, ele realmente o ouviu. Quando Drakon falou, ele podia ver a cuidadosa consideração nos olhos de Warren. Ele era diferente de qualquer outro ser-humano ou não- humano que Drakon já conhecera. Isso o surpreendeu.

— Então, você vai me dizer o que é um rock-a-doodle é?

— Rakshasa. Eu sou uma shifters .

— Então, você é um shifter — Warren interrompeu enquanto seguia Drakon pelo corredor em direção ao seu quarto.

— Não. Metamorfos pode mudar em apenas um animal específico. Uma shifters é mais como um skinwalker[3]. Podemos mudar para qualquer coisa que quisermos. — Por que ele estava explicando tudo isso, afinal? Que seja. Não era como ele tinha algo melhor para fazer no momento, e não havia maneira de Warren poder usar as informações contra ele.

— Legal — Warren suspirou, com os olhos brilhando de admiração e entusiasmo apropriado. — O que sobre essa coisa de nevoeiro lá atrás? Que você fez isso?

Levando seu companheiro em seu banheiro privado, Drakon ligou o chuveiro e ajustou a temperatura, enquanto ele continuava seu tutorial sobre Paranormais.

— Isso seria eu. Não só posso moldar a temperatura e efeitos para o que eu quiser, mas eu posso mudar a realidade em torno de mim em qualquer coisa assim.

— Seu sangue cura. — Segurando sua mão, Warren virou a palma para Drakon. — É mais um dos seus poderes ou qualquer SUPES pode fazê-lo?

— Por que você está tão curioso?

Warren deu-lhe um olhar significativo, atendendo a cabeça olhar em.

— Conhece o teu inimigo, certo? Então, estamos terminados de conversa?

— Não todos, mas alguns — disse ele, respondendo a pergunta original de Warren. O cara não estava deixando sua visão. Quem diabos ele estava indo contar os segredos de Drakon? — Além de mim, os elfos pode curar seres humanos com seu sangue e fadas com suas lágrimas. — Essa última parte não foi estritamente verdadeiro. Ok, era uma mentira.

3 - Em alguns nativos americanos lendas, um skinwalker é uma pessoa com a habilidade sobrenatural de se transformar em qualquer animal que ele ou ela deseja. Para ser capaz de transformar, lenda vezes requer que a skinwalker faz usar uma pele do animal, mas isto nem sempre é considerado necessário.

Warren tipo que tinha o irritado depois de seu " inimigo" comentário, no entanto.

— O que sobre vampiros?

Drakon bufou e revirou os olhos quando ele fez sinal para Warren entrar no chuveiro. — Não acredite em tudo que você já viu em filmes. — Os vampiros são mortos. Eles não podem fazer o seu próprio sangue mais, então eles têm de sobreviver do sangue de seres vivos. Como o inferno poderia sangue curar qualquer coisa?

Mais uma vez, não era a verdade completa. Vampiros realmente não poderiam produzir seu próprio sangue. Eles eram muito vivos, embora, e ele tinha certeza de que gostaria de ficar assim. Com o rei da região sendo um vampiro, ele duvidava que o cara teria muito prazer de descobrir que Drakon estava dando segredos de como matá-los.

Entrando no chuveiro, Warren gemeu como uma prostituta de alto preço quando a água quente desceu por seu peito.

— Eu acho que faz sentido. Eu sempre pensei que era estúpido que o sangue de um morto poderia magicamente curar você e dar-lhe super-força. Droga de Hollywood e suas imprecisas, embora divertidas, obras-primas cinematográficas.

Ele começou a cantarolar, depois disso, embora ele parecia distraído, e do modo como seu corpo brilhava molhado na luz do teto estava distraindo Drakon também.

— Mesmo eu estar sequestrado e se transformado em um Pet , só este chuveiro já vale a pena.

Warren era mais do que apenas um Pet , mas Drakon não sabia se ele estava pronto para revelar um pouco ainda. A culpa de sua atração crescente sobre um vínculo de acasalamento sentia como uma desculpa, e

daria ao pequeno homem mais poder do que Drakon estava pronto para dar a ele.

Não, era melhor se ele mante-se aquele pequeno pedaço de informação para si mesmo por um tempo mais longo.

— Vocês têm companheiros como animais na natureza, certo? Ou isso é apenas mais regurgitação de Hollywood?

Bem, merda!

— Sim.

Warren ficou em silêncio por um momento, enquanto ele ensaboou o corpo e se contorceu sob o jato de vapor de água. — Bem, o que é isso? Sim, é certo? Ou sim, é errado?

— Alguns de nós têm companheiros — , respondeu firmemente Drakon.

— É isso o que todos o negócio é? Rosnando e a coisa do "Meu"? Sou seu companheiro? É por isso que eu realmente não estou com medo de você?

— Você realmente faz um monte de perguntas. — O tagarela foi sobrestimado, e Drakon estava louco para colocar as mãos em toda aquela pele nua, brilhando. Mais importante, ele estava pronto para terminar com as perguntas que ele não tinha intenção de responder … não ainda de qualquer maneira.

— E você desvia muito.

Essa atitude o estava excitando novamente, e pênis de Drakon endureceu rapidamente, inchando ao ponto de dor. Desafio normalmente não o deixava excitado, mas parecia estar fazendo o truque para ele agora. As coisas estavam mudando mais rápido do que ele estava confortável, e era hora de recuperar algum controle.

Tomando seu tempo, Drakon despiu suas vestes, certificando-se de que Warren estava assistindo cada movimento seu através da porta aberta do chuveiro. Os batimentos cardíacos do seu companheiro acelerou, fácil de ouvir sobre o barulho do chuveiro com os sentidos aguçados de Drakon. O cheiro de excitação saturou o ar, derramando fora de Warren como uma força palpável que cobriu Drakon e enriquecido pela sua própria concupiscência.

Aqueles olhos castanhos quentes, cresceu mais escura e as pálpebras ficaram pesadas enquanto eles olhavam Drakon em uma carícia íntima. Com cada olhar persistente, a respiração de Warren acelerava, que vinha em rápidos sopros através de seus lábios entreabertos.

Quando o pirralho mal-humorado, finalmente encontrou seu olhar, as pernas longas espalharam um pouco, e Warren deslizou a mão pelo seu torso com sabão para pegar seu pau duro, grosso saliente de sua virilha.

Seus músculos magros eram tonificados e bem definidos, flexionados ou alongamento em todos os lugares, mas meses de se esconder nos esgotos tinha tomado seu preço no corpo de Warren. Ele não era grosseiramente magro, mas seu corpo magro poderia se beneficiar de algumas refeições boas.

Todas essas observações registavam apenas na periferia do seu cérebro, no entanto, já que a maioria de seu foco estava firmemente nos dedos ágeis que acariciava o pau de Warren da base à ponta. Controlado e medido, os deslizes eram lentos, obviamente, para provocar e seduzir. Drakon ainda não tinha certeza de como ele se sentia sobre este outro estranho humano dos “foda-me, agora, sim, por favor”, mas foi o suficiente para o momento.

— Vire-se e pressione as palmas das mãos para a parede — ele ordenou quando entrou no chuveiro atrás de seu companheiro e deslizou a porta de vidro fechada. Se Warren queria jogar, Drakon jogaria. Seria em seus termos, e ele estaria totalmente no controle, no entanto.

Drakon gostava de regras. Quanto mais cedo ele definisse suas próprias regras em vigor para Warren, quanto mais rápido o treinamento iria para seu companheiro se tornar um Pet adequado. Uma ligeira pontada de culpa o atravessou enquanto seu subconsciente o repreendeu por pensar de seu companheiro em tais termos.

Companheiros eram para ser tratados com honra, mesmo se eles fossem humanos.

Não poderia se conter, no entanto. A vida tinha certamente melhorado para Drakon desde que a Nova Ordem tomou o poder, mas a menos que reivindicasse e o registrasse como um Pet , Warren não estaria seguro dos outros na cidade.

Deuses, como diabos ele se meteu nesta merda?

Ele não tinha tempo ou paciência para um ser humano, um companheiro, um Pet , ou qualquer coisa nesse assunto. No entanto, sua besta se recusou a entregar Warren, lutando contra Drakon em cada turno, enquanto tentava chegar a alguma maneira de corrigir o que ele tinha fodido, trazendo o homem para casa com ele.

— O que houve?

A coluna de Warren arqueou em uma curva bonita para colocar a bunda empinada em exposição clara. Suas mãos estavam pressionadas contra os azulejos em preto-e-branco, assim como ele tinha sido instruído, e ele olhou por cima do ombro com as sobrancelhas desenhadas em conjunto.

— Cabeça para baixo — ordenou Drakon, estapeando uma nádega arredondada em repreensão. Ele podia fazer isso? Não importava como ele se sentia sobre a raça humana, Warren era seu companheiro. É para o seu próprio bem.

Warren baixou a cabeça imediatamente, apoiando o queixo no peito, segurando perfeitamente imóvel. A ansiedade no gesto submisso não foi perdida para Drakon, e isso fez seu peito vibrar com um ronronar surdo. — Bom, Pet.

Um tremor visível rolou para trás de Warren, e o mais doce gemido de rendição ecoou em torno deles. — Eu quero que você me queira. Eu só não entendo o porquê. Por que não estou com medo de você?

— Porque você é meu — Drakon sussurrou no ouvido de seu companheiro enquanto ele moldou-se atrás de Warren. — Você sente isso, Warren. Essa parte animalesca de que os seres humanos têm tentado tanto enterrar está arranhando a superfície, arranhando seus instintos.

— Eu sinto isso — Warren confirmou, balançando seu traseiro contra o pênis latejante de Drakon. — Você deixou de fora um pequeno detalhe, no entanto.

O atrito em seu comprimento estava dirigindo-o para fora de sua mente e tornando-o cada vez mais difícil de acompanhar.

— O detalhe é qual?

— Você é meu, também, Drakon Rhinegold.

Não havia forma de explicar como ele sabia disso, mas Warren sentiu a convicção de sua declaração até ao sua alma.

Como ele pertencia a Drakon, o homem também pertencia a ele.

Algo lhe dizia que ele estava certo com sua pergunta anterior sobre companheiros, e que neste novo mundo que ele se encontrou, a conexão era muito mais profunda e mais complicado do que com os animais normais.

Alguma linha invisível atraiu para este estranho sombrio, e uma sensação de paz de segurança caiu sobre ele. Enquanto seu cérebro estava na luxúria podre, ele estava totalmente no controle de seu livre arbítrio.

Não era como a hipnose ou outra forma de controle da mente.

Ele poderia colocar um fim a tudo com uma palavra, e ele estava bastante certo de que Drakon iria respeitar seus desejos.

— Pare … — O que ele realmente queria era pedir mais, mas com tudo de repente, tão confuso, Warren precisava da garantia de que ele não estava sendo manipulado de alguma forma que ele não poderia lutar contra.

Como tinha previsto, as mãos de Drakon desapareceram de seus quadris, e ele deu dois passos para trás até que não havia mais qualquer contato físico entre eles. — Eu não vou me forçar em você, Warren.

— Relaxe... Eu tinha certeza que eu sabia disso. Eu só queria testar a teoria.

— E você queria ter certeza de que você era capaz de dizer não, que eu não forcaria você.

— Exatamente.

— Você está satisfeito com a sua resposta?

— Isso. Agora venha aqui e me foda. — Ele tinha o seu livre arbítrio e um homem, lindo e nu disposto e capaz de fazer toda as suas fantasias secretas realidade. O resto... bem, ele se preocuparia com isso mais tarde.

Um golpe duro, pousou na sua bunda, não lúdica como a última, e isso o fez ganir.

— Regra número um... — Drakon praticamente rosnou para ele. — Você não dá ordens. Você as segue. Entendeu?

— Sim — murmurou Warren com petulância quando esfregou a pele ardida.

Sua mão foi tapeada longe e outro tapa desceu em sua bunda de novo.

— Regra número dois. Você vai me chamar de senhor a menos que eu lhe dizer o contrário.

Agora, você entende?

— Sim, senhor.

Essas duras, mãos calejadas tornou-se surpreendentemente suaves quando viajou mais dos quadris de Warren e até sua caixa torácica.

— Quando estivermos juntos, quando estivermos sozinhos, você pode me chamar de Drakon — lábios úmidos e dentes mordiscaram a parte de trás do seu pescoço, enviando correntes elétricas de prazer na espinha. — Quando estivermos em público, é sempre Mestre. Aqui, eu sou seu companheiro.

Warren assentiu com firmeza, finalmente agarrando onde esta lição foi indo.

— Lá fora, eu sou o seu Pet .

— É para sua segurança, bem como a minha, Priya.

As palavras foram perdidas depois, quando dois bem escorregadios dedos deslizaram ao longo do vinco de Warren e cutucou contra seu buraco apertado. Ele não sabia onde Drakon havia pego o lubrificante, e realmente

não importava. Ele estava muito ocupado comparando o tamanho do pau enorme de seu futuro amante contra a última vez que ele havia se engajado em qualquer tipo de atividade sexual.

Seus cálculos só poderia igualar uma coisa.

Vai doer.

— Calma, Warren, — murmurou Drakon num tom persuasivo, enquanto esfregava a palma da mão em círculos suaves sobre o estômago de Warren. — Relaxe... — Mais fácil de dizer do que fazer, mas Warren não estava disposto a deixar passar isso com algo tão insignificante quanto um pouco de dor. Com apenas 24 anos, não havia uma infinidade de homens desfilando em seu quarto, assim a experiência dele foi infelizmente pouca.

Ele não achava que era para machucar, mas, novamente, o que é que ele sabia?

Ele definitivamente não tinha sido em fogos de artifício e euforia das outras vezes que ele tentou fazê-lo. Talvez fosse como andar de bicicleta e ficou ainda melhor com a prática. Talvez ele estava fazendo errado.

De qualquer maneira, Warren não era desistente, e ele queria desesperadamente saber o que todo o rumor era. Outras pessoas pareciam se divertir.

Inferno, havia milhares de pessoas que viviam de fazer sexo com estranhos aleatórios. Alguns até fizeram isso diante da câmera.

A água foi cortada abruptamente, e Warren ficou duro como uma tábua, com medo de que alguma parte de seu debate interno tinha sido ouvido por Drakon.

Se a última hora tinha provado algo para ele, era que ele não sabia nada sobre o mundo paranormal como ele pensou. Por tudo o que sabia, cada SUPER tinha o dom da telepatia.

— Venha comigo. — As palavras não foram ditas duramente, mas era claro que Drakon esperava sua ordem ser obedecida.

— Bem, eu posso comer em tempo recorde.

Surpreendentemente, Drakon riu dele.

— Você não fez nada de errado, mas o que está me atraindo para você, não vai me deixar te machucar, nem mesmo involuntariamente. Vamos tentar de novo quando você estiver menos nervoso. — Tomando de Drakon a toalha estendida para ele, Warren secou-se rapidamente, sentindo-se como o maior perdedor do planeta.

— Não é para machucar? — Bem, aparentemente tinha sido a pergunta errada para perguntar.

As características de Drakon escureceram, seus olhos se estreitaram, e suas enormes mãos se fecharam em punhos em seus lados.

— O fato de que você acredita nisso só prova que seus parceiros de cama ter sido humanos. Mesmo os escravos de prazer na cidade são tratados com carinho e respeito. Nunca com egoísmo. Nunca com crueldade .

— Fácil vindo de você, considerando que eles não têm uma escolha — Warren mordeu fora, as palavras deixando um gosto amargo na boca.

— Você não deve fazer acusações sobre coisas que você não entende. Sim, nós os chamamos de escravos de prazer, mas eles não são estuprados, se é isso que você quer chegar. Eles vêm por conta própria e são pagos generosamente por seus talentos, tanto monetariamente quanto fisicamente.

— E eu tenho certeza que se eles disseram que não, acabariam seu keito fácil de viver.

— Sim — respondeu Drakon com uma borda gutural em seu tom. — Se eles quiserem sair, eles serão colocados em um trabalho diferente.

— Eles ainda são escravos! — Warren gritou. — Somos todos apenas Bonecas Barbie vivendo e respirando para vocês!

Seja qual for que o possuíra para se despir e oferecer a bunda para este homem estava enfraquecendo rapidamente. Talvez as coisas não foram exatamente como ele achava que eles eram, mas a simples ideia de seu irmão ser submetido a vida como um escravo de prazer foi o suficiente para enviar uma onda de fúria nele.

— Já chega. — Drakon rugiu, batendo com o punho na parede ao lado dele com força suficiente para tremer o chão sob os pés de Warren.

— Não! — Warren gritou de volta, recusando-se se submeter a seu medo, embora seu corpo inteiro estava tremendo. — O que te faz melhor do que nós? O que lhe dá o direito de fazer todas as regras? — Eles olharam um para o outro por um longo tempo, ofegante fortemente, mas também não falando uma palavra. Warren não conseguia identificar exatamente o que aconteceu, mas de repente, algo estalou, impelindo-o para a frente, para os braços de Drakon, onde ele agarrou o homem como uma tábua de salvação.

— Shh, priya —, Drakon sussurrou, acariciando os cachos úmidos de Warren. — O mundo é diferente agora, e nós apenas temos que aprender a se ajustar. — A maneira como ele disse que levou Warren a acreditar que Drakon vinha fazendo seu ajuste próprio desde o surgimento da Nova Ordem. Havia definitivamente uma história lá, e uma que poderia ser benéfico para ele. Mas então, ele estava muito drenado para debruçar sobre isso.

— Posso dormir agora?

Em resposta, os braços fortes o levantaram, e Drakon levou-o para uma cama king-size enorme onde depositou-o no centro do colchão. — Descanse um pouco, Warren. Amanhã vai ser um dia agitado, — Drakon disse quando ele se virou para ir embora.

A cama era tão suave, tão quente, e ofereceu a primeira medida de segurança ele tinha conhecido em meses, mas Warren não queria estar sozinho.

— Drakon?

— Sim?

— Fique!

A cama caiu ao lado dele depois de apenas uma ligeira pausa, e Warren ansiosamente manobrou-se mais perto, se aconchegando contra o peito de Drakon como um gatinho procurando afeto.

— Obrigado.

Drakon parecia tenso no início, mantendo-se rigidamente como se ele não tinha certeza do que fazer com o comportamento de Warren. Eventualmente, ele relaxou porém, sua respiração desacelerou, e ele envolveu um braço sobre Warren.

O esgotamento pegou ele, e Warren bocejou enquanto ele esfregava seu rosto sobre o peito de Drakon.

Momentos depois, Warren finalmente adormeceu, dormindo e tendo conforto nos braços do inimigo.

Capítulo Quatro

Vindo acordado ao calor glorioso e úmido enrolado em volta da cabeça de seu pênis, Drakon gemeu e apertou os punhos ambas as mãos no cabelo sedoso do seu companheiro. — E bom dia para você, Pet.

A resposta abafada de Warren enviou vibrações ao longo do comprimento Drakon e fez aqueles lábios macios apertarem em torno de seu eixo. Uma mão embalou suas bolas, rolando-os suavemente seu saco. A outra base segurou seu pênis e apertou ritmicamente, enquanto Warren banhava a coroa esponjosa em círculos suaves, molhados com sua língua.

Luz solar derramava no quarto através das cortinas, brilhando a pele nua e dourada de Warrene dando-lhe uma beleza sobrenatural. Seus olhos se encontraram com Drakon, cheio de fogo e indomável cobiça, enquanto seus lábios inchados arrastavam para cima e para baixo da carne de dura como rocha em sua boca.

Seja qual for a epifania ele teve durante a noite, Drakon estava colhendo os benefícios, e os cavalos selvagens não poderia arrastar uma queixa dele. Lembrando-se da conversa sobre incursões anteriores de Warren no sexo encharcou alguns do seu ardor, mas se recuperou rapidamente com um novo curso de ação.

Chegando às cegas para o criado-mudo, ele remexeu na gaveta até que seus dedos em busca encontraram a garrafa pequena, de plástico situado no canto. — Vire para cá, Priya. — Liberando o pau de Drakon, Warren apareceu com a cabeça inclinada para o lado. — Como assim?

— É sânscrito, querido no sentido geral, carinho. — Drakon nem tinha percebido que ele estava dizendo que até que seu companheiro apontou para ele. — Agora, venha aqui.

Ainda assim, Warren hesitou. — O que eu faço?

O cara estava falando a sério? Ele certamente parecia. Enquanto a inocência era refrescante, bem mesmo cativante, um ímpeto de raiva rolou através de Drakon quando ele começou a colocar todas as peças juntas. Esta não era a primeira vez de Warren, e ele claramente tinha expectativas.

Infelizmente, nenhum delas parecia ser bom.

Empurrando-se para uma posição sentada, ele agarrou Warren em torno da cintura e puxou o homem menor em seu colo para ele montar as coxas de Drakon. — Você não está autorizado a falar a menos que eu lhe faça uma pergunta direta. Você se lembra de como você deve responder?

— Sim, Mestre — , Warren respondeu imediatamente com um sorriso satisfeito.

— Quando eu disser para você fazer alguma coisa, eu espero que você faça sem argumentos. Em troca, eu prometo nunca lhe pedir para fazer algo que vai te machucar ou humilhar você. Você entendeu até agora?

— Sim, senhor. — O acordo não era tão próximo desta vez, no entanto.

— Há algo que você gostaria de perguntar?

— E se faz mal?

— Você me diz, e tudo pára. Eu não vou deixar que isso aconteça, no entanto.

Warren parecia apaziguado com a resposta. Seus músculos relaxaram marginalmente, sua expressão se suavizou, e algum do fogo voltou aos seus olhos. — Mais uma vez.

Drakon riu apesar de si mesmo enquanto ele amassava a carne em torno dos quadris de Warren.

— Vá em frente.

— Beijar está bem?

— Beijar é sempre bom, mas na cidade, você deve sempre esperar por mim para iniciá-lo.

— Que tal aqui? — Warren mexeu um pouco mais, fazendo com que seu pau duro esfregasse contra Drakon.

Dando a Warren uma pequena medida de controle não foi um grande negócio, mas Drakon ficou preocupado que ele ia esquecer, enquanto eles estavam em público. E realmente não era bom em qualquer dessas coisas de Mestre, mas era de seu interesse por ele conseguir a sua mente em torno dele.

Embalando o rosto de Warren em ambas as mãos, ele puxou a criatura encantadora para ele, beijando seus lábios com ternura, mas com uma firmeza que não deixou dúvidas sobre quem estava no comando. O beijo inflamou em uma tempestade de paixão, desejo, e querer de uma vez, e foi difícil decidir qual deles gemia mais alto.

Suas línguas se encontraram, duelaram, rodaram, e dançaram com uma familiaridade de amantes de longa data. Era apenas um artifício fabricado pelo vínculo de acasalamento, mas parecia tão certo que Drakon decidiu ir com ele e veria onde ele levou. Enrolamento ambos os braços ao redor da cintura

de Warren, ele rolou de costas, insinuando-se entre essas pernas longas e finas.

Quebrando o beijo apenas o tempo suficiente para sugar muito necessário oxigênio, Drakon recapturou a boca do seu companheiro com renovado vigor enquanto ele abria a tampa do frasco de lubrificante. Distraindo Warren lambendo, sugando e mordiscando ao longo da curva delicada de sua garganta, ele deslizou seus dedos revestidos de gel entre seus corpos úmidos, focalizando a entrada de seu amante.

Ao contrário da noite anterior, Warren parecia mais ansioso do que apreensivo, balançando os quadris e apertando sua bunda contra mão de Drakon. Tomando-o como o ok para continuar, Drakon enfiou apenas a ponta do seu dedo indicador, parando na primeira junta para verificar quaisquer sinais de desconforto.

Os desinibidos gemidos saindo dos lábios de Warren deixou ele lutando pelo controle enquanto ele cuidadosamente inseria o resto do dedo no canal confortável de seu companheiro. — Será que está machucado, priya?

— Não — respondeu através de Warren respiração ofegante. — É uma sensação incrível.

Drakon ainda queria encontrar os seres humanos que tinha tratado mal seu companheiro e rasgar suas entranhas para fora através de seus retos, mas ele tinha coisas mais importantes para se preocupar agora.

— Bom. — Ele passou muito mais tempo alongando e preparando Warren do que normalmente faria com mais alguém, mas o protecionismo estranho que ele tinha sentido antes só havia intensificado enquanto ele dormia. Inferno, ele nem sabia que ele era capaz de tanta ternura, e talvez ele não tivesse sido antes de Warren entrar em sua vida.

Seja qual for a razão, ele não poderia lutar contra isso, não queria, e não via razão por que ele deveria. Humano, elfo, ou qualquer ser estranho,

Warren foi um presente que Drakon estava certo que ele não merecia. Talvez ele se sentisse diferente quando o sangue voltasse para o seu cérebro, mas, estranhamente, ele não pensava assim.

Quando ele tinha três dedos serrando o buraco de Warren, sem qualquer desconforto de seu amado, ele os tirou, revestiu seu pau latejante com lubrificante, e posicionou a coroa contra a entrada de Warren.

Adentrando até à raiz dentro do túnel de veludo era pura felicidade, o prazer erótico diferente de tudo que ele já tinha sentido antes.

Aquelas paredes sedosas convulsionaram em torno de seu pênis em ondas, agarrando-o, massageando-o, e empurrando-o para mais perto da borda do não-retorno.

Colocando as pernas de Warren em torno de sua cintura, ele se espalhou pelo seu companheiro, cobrindo-o enquanto ainda enterrado até o cabo dentro de sua bunda perfeita.

A cabeça de Warren chicoteava de um lado ao outro sobre o travesseiro, suor escorria por sua pele bronzeada, e choramingos de gemidos de prazer puro escorreram lhe de seus inchados lábios em uma sinfonia de prazer erótico. Apoiando-se com ambas as mãos ao lado da cabeça de Warren, Drakon flexionou os quadris, arrastando o seu comprimento sobre os músculos tensos do buraco de seu amante, até que apenas a cabeça em forma de cogumelo permaneceu dentro.

Empurrando para frente uma vez mais, o calor que envolvia seu pau dolorido foi ainda melhor do que a primeira vez, e o tênue fio de autocontrole, finalmente estalou. Usando uma mão para acariciar, apalpar, amassar, e tocar cada centímetro de Warren que ele pudesse chegar, ele mergulhou nas profundezas de seu companheiro mais e mais, levando-os tanto mais à beira do clímax.

— Eu... eu não posso. Eu sinto... porra! — o corpo inteiro de Warren começou a tremer, os músculos ficaram tensos, e seu traseiro apertou ao redor do pênis de Drakon, até que ele tinha certeza de que ele precisaria de muito para se libertar.

O rubor tomou conta de sua pele lisa. Ondas de calor derramavam fora de seu corpo, fluindo sobre Drakon como um toque físico. As cordas em seu pescoço esticaram, seus lábios se moviam sem som, e seus quadris arqueavam, mudando o ângulo e permitindo a penetração mais profunda de Drakon.

O aumento do aperto em seu interior deve ter roçado contra o feixe de nervos que Drakon estava procurando, porque os ombros de Warren veio para cima do colchão, e um grito primal, gutural ecoou pelo quarto. Os sons, os cheiros, e a pressão em seu pênis foram demais para Drakon suportar.

Com um rugido animalesco, ele bombeou duro e rápido, prolongando a liberação de Warren, enquanto jatos de sêmen pegajoso irrompeu entre eles. Quando a última gota foi drenada e seu companheiro caiu de volta para a cama, Drakon finalmente se deixou ir, enfiando-se até a base, e parou, enchendo as profundezas de Warren com resmas infinitas de quente, grosso, sêmen.

Ofegante e bufando, tentando recuperar o fôlego e sua frequência cardíaca de volta ao normal, Drakon rolou para o lado, gemendo quando seu pau amolecido escorregou do corpo de Warren com um silenciador impertinente.

— Puta merda.

— Uau — Warren respirava. — Só... uau.

Um sorriso arrogante esticou os lábios, e Drakon empurrou para cima em seu cotovelo para olhar em seu novo amante. Mergulhando dois dedos no sêmen secando na barriga de Warren, ele começou a desenhar pequenos

círculos enquanto observava o rosto do homem em diversão. — Eu acho que significa que não doeu.

— Quero dizer, queimou um pouco no início. Você não é exatamente pequeno, mas não, não doeu. — Batendo a mão de Drakon de distância, Warren deslizou pelo espaço mínimo entre eles e passou os braços em volta do pescoço de Drakon. — Obrigado. Eu não sabia o que era suposto ser assim.

Essa mesma ternura de proteção que ele tinha lutado desde que conheceu Warren levantou-se novamente, e Drakon envolveu seu companheiro em seus braços, segurando-o perto de seu peito enquanto ele acariciava sua coluna carinhosamente. — Ele só fica melhor, Priya.

— A prática faz a perfeição. — Warren murmurou contra o lado de seu pescoço, enquanto seus lábios curvavam no que Drakon assumiu era um sorriso malicioso. — Bem, eu sou um pouco de um perfeccionista.

Tanto quanto Drakon adoraria levar seu companheiro ao redor do mundo mais uma vez, eles tinham as questões pressionando para atender a fim de garantir a posição de Warren na cidade.

— Mais tarde, pet. Precisamos tomar banho, discutir algumas regras, e ir ao escritório do Conselho para preencher os seus documentos de registro.

— Oh. Certo. — Um pouco da alegria escoou para fora de seu tom, mas não havia nada que Drakon pudesse fazer sobre isso. Ele não fazia as regras. Elas simplesmente foram imposta a eles. — Eu tenho que usar um colar?

— Sim, mas podemos escolher algo de bom gosto. Eu não vou fazer você usar uma coleira de cachorro cravado ou qualquer coisa assim.

Chupando em uma respiração profunda e deixando-a lentamente, Warren saiu dos braços Drakon e acenou com a cabeça resolutamente.

— Então vamos acabar logo com isso.

Vestido com uma calça jeans velha e uma das camisetas de Drakon, Warren caminhava ao lado de seu companheiro com a cabeça inclinada submissamente, vendo apenas seus pés enquanto ele se arrastava pela calçada. — Eu estou fazendo a coisa certa? — ele perguntou com o canto de sua boca.

— Você está indo muito bem, Warren. Apenas lembre-se de não falar a menos que eu lhe faça uma pergunta ou dê-lhe permissão. Ninguém deve falar com você sem me perguntar primeiro, mas se eles fizerem isso, você deve ignorá-los. E nunca olhe ninguém nos olhos.

Foi muito de lembrar, mas Warren estava determinado a acertar. A última coisa que ele precisava era de alguém descobrir seu segredo e tirá-lo longe de Drakon. Não era a situação ideal, mas mantendo-se perto de Drakon era a melhor chance que ele teve de conseguir passar através desta nova vida semi-livre e muito vivo.

Além disso, Drakon disse que era apenas quando estavam em público. Quando as pessoas estavam assistindo, Warren seria o melhor pet maldito na cidade.

Quando ele estava sozinho com seu companheiro dentro de sua nova casa... bem, ele estava trabalhando na coisa toda de "companheiro".

Quando se aproximaram do círculo no meio da cidade - uma rotunda cercado por lojas e edifícios diferentes, eles começaram a encontrar mais e

mais pessoas. Warren manteve a cabeça baixa e os olhos evitados, mas ele estava constantemente verificando por sinais de seu irmão.

Ele seriamente duvidava que iria encontrar Kennedy simplesmente passeando pela rua em plena luz do dia, não tinha ideia do que ele faria se ele realmente o visse, mas ele continuou a olhar de qualquer maneira. — Vou ter um emprego?

Haviam seres humanos ao redor dele, varrendo calçadas, pintando edifícios, ou trabalhando nos registros dentro das lojas diferentes. Surpreendeu-o ver como muitos deles estavam, na verdade, sorrindo enquanto eles iam sobre suas tarefas.

Era incrivelmente diferente das outras cidades que tinha visto durante a tentativa de permanecer escondido com seu irmão. As coisas que Drakon havia descrito a ele na noite anterior parecia real, agora que ele estava vendo com seus próprios olhos. Era um contraste gritante da cidade sombria e desolada que ele encontrou em uma de suas incursões que ele mal podia acreditar que ainda estava no mesmo planeta.

Ele se perguntou qual dos dois lugares era a exceção e qual era a regra. Ele gostaria de esperar que esta cidade aparentemente convidativa fosse a norma, enquanto lugares como a cidade fria e cruel não muito distante eram poucos e distantes entre si. Outra parte de seu cérebro se perguntou vagamente se Drakon sabia sobre esses outros lugares e estava propositadamente evitando o assunto para aplacá-lo.

Quando se aproximaram seu destino, um dos trabalhadores acenou para Drakon e deu-lhe um sorriso alegre quando ele passou, o que Warren achou estranho. Também despertou um ciúme dentro dele que ele não ligava muito.

— Você é um Pet, Warren, — Drakon disse, respondendo à sua pergunta sobre ser autorizado a trabalhar. — O único trabalho de um Pet é

agradar o seu Mestre. Em troca, você vai ser cuidado, protegido, e dado tudo o que você poderia querer. É uma posição muito cobiçada dentro da cidade.

Parecia que a descrição de um cão da família amada de Warren, mas por outro lado, ele poderia ver definitivamente as regalias. — E se eu quiser trabalhar?

— Silêncio agora — , advertiu Drakon. — Estamos quase lá — Parando no edifício seguinte, Drakon manteve a porta aberta e conduziu Warren dentro na frente dele. — Metade de um passo atrás de mim e mantenha sua cabeça para baixo — ele sussurrou. — Eu tenho o máximo de fé que você pode fazer isso.

Warren se aquecer no interior pelo elogio e imediatamente sentiu-se tolo por isso. Ele ficou satisfeito porque alguém tinha dito que ia fazer um bom escravo? Como fodido foi isso? Porra, era tudo tão confuso.

Passando uma vida nos esgotos foi horrível, mas pelo menos ele tinha sido livre para fazer suas próprias escolhas. No entanto, ele teve que ser grato que era Drakon que tinha encontrado o primeiro, em vez do lobisomem que tinha pego ele no beco, porque certamente ele não viu aquela relação terminar bem para ele.

— Tenente Rhinegold! — A recepcionista muito alegre cumprimentou Drakon quando eles se aproximaram de sua mesa. — O que eu posso fazer por você hoje?

Tenente? Exatamente quem era esse homem?

— Eu gostaria de registrar meu novo Pet, Marcy. — Drakon pousou a mão sobre as costas de Warren e cutucou para dar um passo a frente.

— Oh, ele é muito bonito. Parabéns, Tenente.

Sendo comentado como se ele fosse burro demais para entender a conversa não foi uma sensação agradável, mas Warren manteve a cabeça

baixa e a boca fechada. Com alguma sorte, não levaria muito tempo, e eles poderiam voltar para a casa onde ele tinha alguma dignidade intacta.

— Eu só preciso de você preencher a papelada, e ele vai precisar de seus inoculações, é claro — continuou Marcy alegremente. — Ele também vai precisar de um colar. Nós não queremos que nada aconteça a ele, queremos?

— Pet — Drakon se dirigiu a ele: — Eu quero que você vá com Marcy e faça exatamente o que ela diz. Você tem alguma dúvida? — Mantendo a cabeça baixa, Warren olhou para Drakon através de seus cílios, esperando que ele aparecesse adequadamente controlada.

— Para onde estou indo?

— Você precisa de uma vacinação. É apenas uma injeção, e você será levado de volta aqui para mim. Se você tiver mais perguntas, você pode perguntar a Marcy. Entendeu?

— Sim. Mestre — Warren apressadamente adicionou no final. Isso era muito mais difícil do que malditamente pensou que ia ser. Aliado ao fato de que ele realmente não gostava de agulhas, foi se moldando para ser um dia uma merda, apesar da manhã incrível, que ele tinha passado na cama.

— Qual é o seu nome, querido? — Marcy perguntou-lhe quando ela tomou seu cotovelo e levou-o através de uma porta atrás de sua mesa.

— Warren — Ele mordeu o lábio por um momento, tentando descobrir como lidar com a morena bonita. — Do que eu devo chamá-la?

— Oh, querido, você pode me chamar Marcy. Eu posso dizer que você é novo, mas eu prometo que fica mais fácil. Tenente Rhinegold é um bom homem. Ele vai tomar conta de você.

— Você é humana?

— Não, Warren. Eu sou uma duende. — Ela apontou para o cabelo, curto e espetado e riu. — Você não pode dizer?

Warren balançou a cabeça, mas ele estava finalmente começando a relaxar.

— Por que eu preciso de uma injeção?

— É uma vacina cinco-em-um. Você vai precisar renová-lo a cada sete anos, mas, desde que você faça, você nunca vai ficar doente de novo. — Warren gostou do som disso. Ele era um paciente horrível e se transformou em uma criança choramingante quando ele tinha até mesmo um resfriado. — Como você conhece Drakon?

Seus dedos delicados acariciavam uma pequena corrente de ouro que estava pendurado em seu pescoço. — Meu mestre é um sentinela também. Tenente Rhinegold nos apresentou.

— Eu não sei como ser um Pet — confessou Warren quando ele se sentou na cadeira que ela apontou e rolou a manga da camisa.

— Você vai aprender, querido. Seu mestre vai ajudá-lo, e ele vai ser muito mais seguro para você.

— Drakon faz esse novo mundo soar como um conto de fadas, mas eu acho que ele está apenas tentando me acalmar. Sem ofensa, Marcy. Você parece muito boa, mas eles não podem ser todos como você e Drakon. Os seres humanos não podem realmente ser feliz como escravos e brinquedos.

Marcy ficou em silêncio por um longo tempo, enquanto ela preparava a agulha para a sua vacinação. Quando ela finalmente falou, suas palavras foram cuidadosas e medidas, no entanto.

— Principalmente, eu acho que os seres humanos mais fracos e paranormais, como eu, estão felizes em seus papéis aqui. Nós realmente não somos mal tratados. A única coisa que você tem que se lembrar com SUPES é que, assim como os seres humanos, existem os bons e os maus.

— Quais são os maus?

— Há maçãs podres em cada raça, mas os vampiros tendem a ter mais do que outros. Eu acho que eles estão cansados, já que estão vivos mais tempo do que o resto. Eles passaram por tudo isso, desde o início, e sofreram nas mãos dos mortais. Isso os fez vingativos.

— Você soa como você soubesse por experiência.

— Meu mestre é um vampiro. — Marcy sorriu carinhosamente quando ela aplicou um Band-Aid para seu bíceps. — Pronto.

— É isso? — Ele não tinha sequer sentido a picada de agulha em sua pele.

— O que você esperava, querido? Um tranquilizante de cavalos? Realmente, agora... — Ela riu com indulgência e bagunçou o cabelo dele. — ...vamos ver se o tenente está acabado com a sua papelada. Então você vai para ao lado e escolher um colar.

— Eu gosto do seu colar. Eu acho que eu gostaria de algo assim. — Inclinando-se mais perto, ela sussurrou conspiratório para ele.

— Não deixe que ele escolha qualquer coisa ultrajante ou brega. Você não acreditaria em alguns dos colares vistosos que eu vi aqui em Pets. — Abrindo a porta que levava para o lobby principal, Marcy olhou por cima do ombro e piscou. — Cabeça para baixo, querido.

Enxugando o sorriso bobo do seu rosto, Warren abaixou a cabeça, entrelaçou os dedos juntos na frente dele, e andou de volta com graça e calma para o lado de Drakon. Ele estava se sentindo muito melhor depois de sua conversa com a pequena duende, mas deu-lhe muito mais o que pensar.

Esperemos que, Drakon estivesse disposto a responder a algumas dessas perguntas para ele quando estivessem sozinhos.

— Tudo pronto, Pet. Você está pronto para escolher o seu colar? — Drakon colocou os dedos na parte de trás do seu pescoço e delicadamente massageou os músculos tensos lá. — Eu estava pensando em algo em prata.

— Isso seria uma excelente escolha, Tenente, — Marcy concordou quando ela tomou a pilha de papéis da mão de Drakon. Sua voz baixou, e ela se inclinou sobre a mesa com um olhar sério em seu rosto. — Um vampiro passou pelas janelas pelo menos três vezes desde que você trouxe Warren para dentro. Por favor, tenha cuidado.

— Eu o vi — Os dedos ao redor do pescoço de Warren apertaram um pouco mais por um momento antes de Drakon parecer perceber o que ele estava fazendo. Em seguida, o aperto relaxou e seu polegar acariciou a nuca de Warren de uma forma carinhosa. — Obrigado, Marcy. Vou manter meus olhos abertos.

Infeliz e um pouco ansioso sobre este desenvolvimento, Warren se arrastou mais para o lado de seu companheiro, rezando para que ele não fosse repreendido por sua demonstração de fraqueza. Felizmente, Drakon apenas passou um braço em volta da sua cintura e colocou-o contra seu quadril.

— Não tenha medo, Pet. — Um beijo suave pousou no templo de Warren enquanto Drakon embalou seu crânio. — Eu tenho você — Warren não achava que era a dinâmica usuais entre Mestres e Pets, mas ele estava grato pelo conforto.

— Podemos ir agora?

Depois de beijar seu templo novamente, Drakon soltou-o e suspirou. — Metade um passo para trás e cabeça para baixo.

Capítulo Cinco

— Já faz quatro dias. Quanto tempo você vai continuar a admirar o seu colarinho?

Warren encontrou seus olhos no espelho sobre a cômoda, e seus lindos lábios rosados se curvaram em um lado em um meio sorriso adorável.

— Quieto! É bonito.

Era uma magnífica peça de joia, Drakon concordou. A corrente de prata brilhava à luz da lâmpada de cabeceira, não muito grossa, mas não feminina, também. Cercava a garganta esbelta de Warren como uma luva bem-equipada, drapeados elegantemente ao longo da curva de seu pescoço. Logo abaixo do seu pomo de Adão pendia uma esmeralda de forma triangular, situado maravilhosamente com a ligeira depressão logo acima suas clavículas.

Na parte de trás da esmeralda envolto em prata estava gravado o nome de Drakon, número de telefone e número do registro de Warren. Seu companheiro tinha se indignado sobre ele no primeiro momento, comparando a joia a uma marca de cachorro comum, mas ele se acalmou quando Drakon lembrou-lhe que era para sua própria segurança.

Eles foram se adaptando bem à vida em comum, muito mais do que Drakon tinha antecipado. Para um homem que não queria nada com a propriedade de um Pet ou a manutenção de um companheiro, ele realmente encontrou-se ansioso para acordar com Warren em seus braços agora.

Infelizmente, ainda havia momentos em que ele queria pegar seu amante olhando para o espaço, com uma expressão vaga perdida que deixava Drakon intrigado. Cada vez que ele perguntou sobre a razão por trás daquele olhar triste, no entanto, Warren apenas sorria e mudava de assunto. Então, ele deixou ir, confiando que ele confessaria quando ele estivesse pronto.

— Eu tenho esta noite de patrulha — lembrou seu companheiro, pela terceira vez naquela noite.

— Eu me lembro. Quatro dias trabalhando e quatro dias de folga. Eu vou ficar bem sozinho por algumas horas.

— Doze — Drakon corrigiu. — Eu vou ficar fora por 12 horas.

— Sim, eu entendo isso. Eu sou um menino grande, Drakon. Eu vou mesmo comer meus legumes e lavar atrás das orelhas antes de dormir. — Drakon nunca havia permitido que outro ser vivo falasse com ele de tal maneira, mas sempre trouxe uma risada nele quando Warren fez. Deuses, ele era fraco, no que dizia a seu companheiro. Ele só esperava que não revelasse ser fatal para ambos. — Não saia de casa por qualquer motivo.

Warren suspirou exasperado quando ele se afastou do espelho e punhos de suas pequenas mãos em seus quadris. — Pare de se preocupar. Eu vou ficar dentro de casa, manter as portas trancadas, e eu tenho o seu número de celular, se eu precisar de você para algo. Eu entendi tudo isso.

Por que Drakon não acreditava nele, então? Algo lhe dizia que, talvez por causa do distante olhar que Warren tinha às vezes, que seu novo amante tinha acabado dado tempo ao tempo, à espera de uma chance de escapar de volta para os esgotos. Não só Drakon estava muito apegado ao pirralho, mas deixar que isso aconteça, e o perigo seria ainda maior agora que outros na cidade sabiam da existência de Warren.

Além de bloquear Warren no porão ou acorrentá-lo à parede, não havia muito que pudesse fazer sobre isso, no entanto. Se o homem estivesse

determinado a sair, ele só precisava encontrar um caminho, e Drakon só teria que lidar com as consequências quando a hora chegasse.

— Marcy tem um emprego.

Perdido em seus próprios pensamentos desagradáveis, Drakon levou um minuto para recuperar o atraso com a mudança de assunto. Sim. Ele não soava como uma pergunta, mas ele não tinha certeza de como ele deveria responder.

— Qual é o seu ponto?

— Ela é um Pet.

— Sim. — Onde diabos ele estava querendo chegar?

— Por que não posso ter um emprego?

Ah, agora eles estavam chegando a algum lugar.

— Nós discutimos isso. Não é seguro para você estar na cidade em paz.

— Por que? Você disse que os seres humanos não são mal tratados. O Mestre de Marcy não tem um problema com o seu trabalho. Por que não posso?

— Porque eu disse não! — Drakon rugiu. Retratando seu companheiro sozinho e vulnerável trouxe o lado animal dele. Sabendo que ele não podia fazer nada se Warren se visse em apuros sentia como um atiçador em brasa para o seu intestino. — Eu não posso te proteger lá fora!

— Não há necessidade de gritar, — Warren repreendeu com uma sobrancelha arqueada. Eu so estava perguntando ... Um sorriso idiota enfeitou suas características, e ele levantou os braços para cruzá-los sobre o peito nu. — Não é tudo piqueniques e poesia para os humanos aqui, não é?

— Há aqueles que vão tomar o que eles querem, sem culpa — , Drakon cedeu.

— Vampiros. Sim, Marcy me disse. Vampiros bons são os responsáveis.

— Não há necessidade de sarcasmo, Warren. Sim, os vampiros, mas nem todos eles são ruins. Não julgue toda a uma raça por causa de alguns ovos podres.

— Por que não? — Warren exigia. — Não é o que você fez para os seres humanos?

Drakon fechou os olhos e beliscou a ponta de seu nariz. Por que ele sempre se permitia ser arrastado para essas discussões? — Eu não vou discutir isso com você. Eu tenho que me vestir para a patrulha. Está com fome?

— Eu não diria que não a um sanduíche.

— Eu sei como você gosta.

O habitual sorriso de Warren voltou com força total, e só assim, a discussão acabou. Ou Drakon estava sendo enrolado. De qualquer maneira, ele se esquivou da bala por um tempo mais longo. Rolando do lado de fora da cama, ele bagunçou o cabelo curto e gemeu com o pensamento de se vestir.

Normalmente, ele não se importava com patrulhar as ruas à noite, mas ele se sentia desconfortável em sair e deixar Warren sozinho. Eles só estiveram fora da casa duas vezes, e em ambas as vezes Warren desempenhou o seu papel de forma espetacular.

No entanto, ainda havia um ar selvagem e desafiador sobre ele que foi preocupante. Drakon iria voltar para casa para encontrar a casa vazia? — Deixa para lá, Rhinegold. Ele vai estar aqui ou não vai.

Decidido a adiar a vestir em favor de um jantar no nu, Drakon se arrastou pelo corredor e parou apenas dentro da porta da cozinha para admirar seu companheiro igualmente nu. Deuses, Warren tinha uma bunda linda. Ele nunca deixou de chamar sua atenção e deixar sua boca cheia de água cada vez que ele teve um vislumbre dele. Quando esses músculos tensos internos estavam envolvidos em torno do pau de Drakon ...

Ele cortou o pensamento rapidamente, sabendo que seu trabalho seria muito mais difícil se tivesse que fazê-lo com uma ereção para a maioria da noite.

Tudo que a pele, pêlos dourados em exposição não estava ajudando, também. — Eu comprei-lhe roupas. O mínimo que você pode fazer é usá-los.

Warren olhou por cima do ombro e deu um sorriso insolente.

— Eu pensei que você gostava seu companheiro nu?

Sim, ele fez, mas era durante seus dias de folga. Agora, Drakon estava achando muito perturbador. Para a maior parte, seu trabalho não era extremamente perigoso, mas estar fora ainda podia ser perigoso. Humanos, podiam ser mais fracos, mas as armas não eram.

— Sente — Warren apontou para a pequena mesa da cozinha e ergueu o sanduíche terminado com a outra mão. — Coma.

Drakon levantou uma sobrancelha quando ele se afastou da ombreira da porta.

— Quem é o Pet aqui, priya?

— Ei, eu não sou o único que se transforma em peludo e mau humorado do nada. — Rosnando de brincadeira, Drakon pulou toda a cozinha e pegou o seu companheiro fora de seus pés, mandando a comida para o chão. Mantendo um firme aperto na bunda de Warren, ele pressionou as costas do homem para a geladeira e mordiscou o lóbulo da orelha.

— Quer tentar um novo?

— Mmm, — Warren ronronou. — Você vai me punir? — Uma mão segurou a parte de trás do pescoço de Drakon, enquanto a outra caiu entre seus corpos para abranger seu pênis pulsante. — Você gosta dessa ideia, não é?

Oh, ele gostava muito. Drakon teve uma imaginação muito viva e não teve nenhum problema imaginando o doce traseiro de Warren ficando vermelho com as marcas de um chicote, uma pá, ou até mesmo a sua mão. Ele estava tendo fantasias sobre colocar seu amante na maca, dobrando-o sobre o pelourinho, e amarrando-o toda a semana.

A forma como Warren falou de sua experiência sexual anterior não deu a Drakon muita esperança de que ele estaria nesses tipos de coisas. Desde que foi tudo sobre o prazer mútuo, não seria muito divertido para Drakon se seu companheiro não estivesse gostando da experiência. Talvez tivesse sido errado.

Deuses, esperava que ele estava errado.

E não teve tempo para apresentar a Warren para as alegrias do seu calabouço naquele momento, mas ele poderia dar ao homem algo para esperar de manhã.

Num minuto, Warren teve o seu novo brinquedo favorito em sua mão, e no seguinte, ele encontrou-se de joelhos, recebendo uma visão de perto e

pessoal em seu lugar. Antes que ele pudesse envolver seus lábios ao redor do pênis de seu amante, a mão de Drakon segurou em seu cabelo, empurrando a cabeça para trás sobre seus ombros.

— Abra, Pet.

A qualidade, rouca da voz de Drakon era sedutora de uma forma que Warren não poderia descrever. Abrindo a boca obedientemente, ele segurou perfeitamente imóvel enquanto seu companheiro agarrou a base de seu pênis gordo e deslizou a cabeça escorrendo junto aos lábios de Warren, manchando-as com pré-sêmen.

A coroa esponjoso deslizou sobre a língua, empurrando dentro de sua boca com golpes rápidos e curtos que eram mais provocante do que qualquer coisa. Muito em breve, Drakon puxou para trás e traçou os lábios de Warren, mais uma vez, molhando-os com a cabeça do seu pau. Então, com um rugido silencioso, ele balançou os quadris, empurrando seu comprimento latejante para o fundo da garganta de Warren.

Surpresa e falta de experiência fez com que ele engasgasse quando o forro macio de seu esôfago foi cutucado, mas Drakon recuou rapidamente, permitindo-lhe recuperar o fôlego. Quando Drakon empurrou para o fundo da boca uma segunda vez, Warren estava pronto. Ao relaxar a mandíbula e abrindo a garganta, ele foi capaz de levar o pau maciço de seu amante com pouco desconforto.

— Bom, Warren, — Drakon elogiou. — Muito bom.

Ridiculamente satisfeito com o elogio, Warren gemeu ao redor da carne rígida esticando os lábios e rodou sua língua, sacudindo o final junto a base do pênis de Drakon. Talvez ele tivesse tido excesso de zelo em sua busca de mais elogios, pois a ação levou o engasgo de novo quando sua garganta fechou em torno da coroa.

Drakon afastou imediatamente, dando a Warren o tempo que precisava para se recuperar. Quando o pau liso bateu contra sua boca mais uma vez, ele mergulhou para a frente e colocou seus lábios em torno do eixo sem instrução. Sua experiência de chupar era pobre, mas o que ele não sabia, ele compensava com entusiasmo.

Não, ele não tinha a menor ideia do que estava fazendo, mas se os gemidos vindo de Drakon eram qualquer indicação, algo estava funcionando.

Tendo o cuidado de manter os dentes cobertos, Warren balançou a cabeça, tanto quanto pôde, mas cada movimento encontrou resistência da mão ainda emaranhada em seus cabelos.

Frustrado com a mobilidade mínima, tentou sacudir o agarre, embora secretamente amando a restrição em seu couro cabeludo. Em vez de dar-lhe qualquer tipo de controle, Drakon apertou e tirou seu pênis da boca de Warren com um grunhido.

— Você não pode se conter, pode? — Havia um brilho diabólico nos olhos de Drakon quando ele recuou e se sentou em uma das cadeiras da cozinha. — Venha aqui, Pet.

Erguendo-se do chão de azulejos com tanta graça quanto ele conseguiu reunir, Warren se levantou e arrastou mais de ficar na frente de Drakon.

Em um movimento ultrarrápido que ele não esperava, ele foi agarrado e virado, forçado de bruços no colo de Drakon com seu traseiro no ar.

Seu pênis latejante preso entre as pernas de seu amante, preso por aquelas enormes coxas musculosas, e uma mão na parte de trás do seu pescoço, mantendo-o no lugar quando ele lutou.

— Que diabos você esta fazendo ?

— Você vai saber quem está no comando, Warren, e não é você. — Um duro tapa pousou em seu traseiro arrebitado, enviando calor irradiando diretamente para o seu pau. — Eu acho que 10 deve passar a mensagem.

— Dez. — Warren gritou quando a mão de Drakon encontrou com seu traseiro novamente. — Você vai me espancar porque eu tentei chupar seu pau?

— Você está sendo punido por causa de sua incapacidade de seguir as instruções. — A mão de Drakon caiu mais duas vezes contra sua carne sensível, enquanto o barulho do tapa na pele ecoou pela cozinha. — Você está pronto para começar a contar?

Por mais que ele quisesse discutir, ele sabia que não lhe faria nenhum bem.

— Sim, senhor. — Também irritava que ele não poderia convocar o nível adequado de indignação. Cada golpe contundente contra a bunda queimava e fez seu pau e suas bolas doer com prazer indescritível.

Ele contou cada golpe em voz alta, embora até o momento ele chegou a cinco anos, sua voz estava rala e sem fôlego. pré-sêmen vazou livremente de sua fenda e molhando o interior das coxas de Drakon, e solavancos de desejo desconhecido corria ao longo de sua coluna, até que ele se sentiu tonto com ele. Seus músculos tremiam, transpiração inundava sua pele, e uma tempestade explodiu dentro de sua barriga.

— Eu não posso ouvir você, Pet. — Drakon alisou a palma sobre sua pele inflamada, e as pontas dos dedos cutucou o vinco de Warren. — Você não quer começar de novo, não é?

Sera que ele queria? Nada fazia sentido para ele mais.

— Nove — Um gemido áspero explodiu através dele quando um dedo repartiu as suas bochechas e bateu por cima do buraco vibrando. — Por favor,

— implorou. Seu pau estava tão duro, as bolas dele tão apertadas, e a necessidade de gozar foi esmagadora.

— Goze para mim, Warren. — Então Drakon deitou outro golpe, enquanto, ao mesmo tempo puxava deliberadamente no cabelo de Warren, acrescentando outra mordida de dor que Warren recebeu com entusiasmo.

— Dez. — Warren gritou e estremeceu através de seu clímax, derramando uma torrente interminável de jatos quente de seu pênis pulsante.

Sentindo-se esgotado e desorientado, ele estava apenas vagamente consciente de que o mundo em torno dele parecia estar se movendo. Quando ele foi estendido sobre a mesa da cozinha polida e um dedo escorregadio afundou em seu canal apertando, tudo voltou correndo de uma vez com uma intensidade que o consumia.

Atrações foram mais claras, mais nítidas. Sons eram mais alto, mais nítido.

Warren podia sentir o cheiro almiscarado de suor e sêmen, juntamente com algo que era exclusivamente de Drakon. Mesmo após o orgasmo mais incrível de sua vida, seu pau ainda estava duro, forçando onde estava preso sob seu corpo.

Um peso, quente e sólido cobriu suas costas, potente e suave, e Warren se aconchegou na proteção e segurança que representava. Tanta coisa havia acontecido com ele na última semana, e muitas vezes ele estava se perguntando onde esse caminho levava. Não importava suas diferenças, porém, Drakon ainda tinha que deixá-lo cair.

Os dedos em seu buraco desapareceram, substituídos pela pressão sem corte do pau de Drakon. Quando seu amante subiu dentro dele, Warren fechou os dedos em torno da borda da mesa circular e gemeu fundo em seu peito. O aperto, a queimadura, e a maneira que Drakon o enchia tão completamente foi rapidamente tornando-se viciante.

Duro e rápido, Drakon montou sua bunda com grunhidos primais que vibravam contra as costas de Warren. Seus grandes, braços musculosos seguravam Warren contra o peito em um abraço possessivo, esmagando-o perto, enquanto seus quadris impulsavam em um ritmo forte e exigente.

Quando ele pensou que não poderia suportar mais, a mão larga de Drakon deslizou sensualmente para baixo, espalmou seu pênis em um aperto firme, e acariciou a partir da base até a cabeça. O domínio no toque deixou o sangue de Warren em chamas e fez-lhe ofegante enquanto sensações o bombardeava.

— Goze, Priya.

Impotente contra o comando, Warren deixou cair a cabeça para trás para descansar contra o ombro de Drakon e gemeu, resistindo no aperto de seu companheiro enquanto sua libertação rasgou-lhe pela segunda vez. Um grunhido sobre o lado de sua garganta, seguido de uma raspagem de dentes que fez a sua pele sair em arrepios anunciou o orgasmo de Drakon.

Sentindo-se fraco e exausto, Warren caiu contra o peito de Drakon, sentindo um arrepio de corpo inteiro quando lava derretida espirrava contra suas paredes internas, enchendo-o até a borda e vazando de volta para baixo suas coxas.

Ele vagamente percebeu que seu companheiro estava tentando provar um ponto, mas tudo o que podia pensar era em maneiras para fazer o homem puni-lo de novo.

— Você vai estar aqui quando eu voltar para casa da patrulha.

Não era uma pergunta. Não exatamente soava como uma ordem, tampouco. Era como se Drakon estava tentando se convencer de que Warren não estava indo fazer uma bagunça. Warren ainda queria encontrar seu irmão antes de deixar a cidade, no entanto, e ele não podia fazer isso exatamente, se ele estivesse escondido no subsolo.

— Sim, Drakon — respondeu ele ao redor de um bocejo. — Estarei aqui.

Capítulo Seis

— Ouvi dizer que você tem um novo Pet.

Drakon manteve sua expressão neutra, mas se encolheu interiormente com a acusação no tom.

— Sim capitã? É um envolvimento recente.

— Desde a sua última patrulha, recente? — Sua comandante sorriu conscientemente, mas não olhou em sua direção enquanto marchavam pela calçada deserta. — Warren, não é? — Ela riu baixinho e revirou os ombros. — Não fique tão surpreso, Tenente.

Ele não se surpreendeu. Preocupado, talvez, mas não surpreso.

A Capitã Portia Rickman tinha passado semanas com os humanos fugitivos, orientando-os para a cidade, encurralando-os para a superfície, e levando-os direto nas mãos dos sentinelas. Depois de sua briga com o lobisomem, Rustin, ele sabia que não havia maneira de manter a existência de Warren um segredo.

Ele havia sido tolo por esperar que ela tinha estado muito ocupada durante a invasão para notar. Inferno, ela provavelmente soube no segundo que Drakon decidiu levar para casa Warren com ele. Por que ele estava tão nervoso, embora? Ele não tinha feito nada de errado. Warren foi registrado e usava a coleira de Drakon, e ele estava perfeitamente dentro de seus direitos de possuir um Pet.

Era mais do que aceitável para ele ter um companheiro também, mas ele não estava disposto a divulgar essa pequena informação, especialmente para um lobisomem. O último pensamento quase o fez gemer em voz alta.

Como tinha Portia vivido entre os seres humanos tão perto sem sequer suspeitar de alguma coisa? Ele ia ter que trabalhar com Warren sobre como identificar SUPES diferentes, de modo que ele não pudesse encontrar-se na mesma situação novamente se algo acontecesse com Drakon.

— Warren é um bom garoto — disse Portia quando eles dobraram a esquina perto da padaria. — Ele tem fogo, e ele é inteligente. Essas são boas qualidades, mas perigosas para um Pet.

— Seu treinamento está indo bem. — Drakon não sabia por que ele estava se explicando para a mulher. Enquanto Warren não causasse nenhum

problema dentro da cidade, seu status como Pet de Drakon era preocupação de ninguém. Ainda assim, era provavelmente melhor jogar bonito, enquanto deixava com o mínimo de informação possível.

— Eu não sou seu inimigo, Drakon — Parando na frente dele, Portia virou-se e cruzou os braços sobre os seios quando uma expressão sombria caiu sobre seu rosto. — Eu ouço coisas. Eu vejo as coisas. Eu não estou tentando te rebentar as bolas, homem. Estou tentando avisá-lo.

Ela tinha sido sua comandante por quase seis meses, mas nunca tinham sido amigos. Para dizer que ele era suspeito este novo senso de camaradagem seria um eufemismo enorme. — Eu aprecio o aviso, capitã. Eu vou ser cauteloso e alerta.

Dando-lhe um olhar inominável, Portia balançou a cabeça e suspirou.

— Eu não posso fazer você confiar em mim, mas eu espero que você esteja ouvindo. Você já notou uma diminuição nos ataques dos Harbingers ultimamente? — Drakon balançou a cabeça lentamente de acordo. O mesmo vírus que havia dizimado grande parte da população humana também exibiu efeitos estranhos em alguns dos paranormais humano - como, como as fadas e duendes. Em vez de sucumbir ao vírus, no entanto, eles tinham tido uma mutação, tornando-se viciosos, animais selvagens. Onde quer que fossem, a morte os seguia.

— O que isso tem a ver com Warren?

A loba olhou para cima e para baixo da rua, como se verificar que não havia ninguém por perto para ouvir antes que ela falasse de novo.

— Estamos negociando os seres humanos para o assentamento nos próximo meses. Os Harbingers conseguirão o que querem, e nossas ruas estarão seguras de Ataque Não só Warren é bonito, mas ele é novo na cidade. Ninguém sequer notaria de ele se fosse.

Drakon aceitou o aviso, e ele foi duramente pressionado para sufocar o rosnado crescente em sua garganta. Apesar de seus sentimentos para com os humanos, não eram gado para a ser cercados e enviados para o matadouro. Sim, eles eram egoístas e muitas vezes cruéis, mas isso não significava que eles mereciam ser sacrificado em um altar.

— Ele está registrado. Ele tem um colar.

Portia encolheu os ombros. — Às vezes, Pets fogem. Não seria a primeira vez.

— Isso é uma ameaça, capitã?

— Tome como quiser. Eu ficaria de olho no seu Pet, se eu fosse você, no entanto. Ele não nem deveria estar aqui.

As rodas em sua cabeça começaram a girar, e a luz da aurora realização de repente piscou para a vida. Eles não tinham estado a caça de humanos desonestos para a segurança da cidade. Eles estavam recolhendo gado e brinquedos para os Harbingers.

Raiva e desgosto o atravessou, fazendo seu estômago revirar e a bile subir em seu esôfago. De repente, sentiu-se mais como o monstro que Warren acusou-o de ser. Não importava que ele tinha sido cego para o trato de seus colegas. Ele ainda fez sua parte nos atos hediondos.

— O sol está chegando — Portia anunciou para o céu clareando. — Vá para casa, Rhinegold. Eu vou dar o nosso relatório para a base.

Ela não tem que dizer a ele duas vezes. Depois das coisas inquietantes que ele acabou de aprender, Drakon estava ansioso para voltar para seu companheiro. Seu andar foi rápido, mas permaneceu ocasional, até que ele entrou na rua que levava à sua casa. Confrontado com a crescente ansiedade que ele abrisse a porta para as paredes manchadas de sangue ou

pior, Drakon não se importava mais se ele estava sendo vigiado e correu todo o caminho para a sua varanda.

— Warren! — Batendo a porta da frente para trás, ele caminhou direto para o quarto, acendendo as luzes. — Warren!

As primeiras coisas que ele notou quando entrou em seu quarto foram os lençois enrugados e cobertores desgrenhados na cama. Warren tinha estado definitivamente lá, mas onde diabos ele estava agora?

O coração de Drakon caiu sobre seu peito e disparou em um som alto quando notou as cortinas adejando na brisa criada pela janela aberta.

Não, certamente não.

Certamente Warren não teria saído por conta própria. Ele era inteligente, esperto demais para um golpe como esse.

— Droga.

— Por que diabos você está praguejando? — Warren estava na porta do banheiro da suite, lindamente nu e despenteado.

— Porque é que a janela está aberta?

— Esta quente.

— Por que você não me respondeu?

— Eu não ouvi direito.

Dividido entre a vontade de estrangular o homem e uma necessidade desesperada de beijar sua vida, Drakon decidiu deixar para lá.

Cruzando o chão acarpetado, ele levantou Warren por sua cintura e chupou e respirou fundo, deixando o cheiro inebriante do seu companheiro acalmá-lo.

— Hey, — Warren sussurrou, acariciando os cabelos de Drakon . — O que aconteceu?

Envergonhado por sua demonstração de fraqueza, Drakon limpou a garganta e colocou Warren lentamente de volta em seus pés. — Volte a dormir, Priya. Vou tomar um banho antes de me juntar a você. — Seu amante olhou com curiosidade, mas permaneceu em silêncio, dando um aceno curto de resposta.

Drakon não poderia colocá-lo fora para sempre, no entanto.

Não era uma conversa que ele estava contente em ter, mas que eles precisavam ter, mais cedo ou mais tarde.

Eles estavam apenas começando a construir uma confiança hesitante e compreensão.

Agora, com apenas algumas palavras, Drakon estava prestes a desmantelar tudo isso.

Provavelmente deveria tê-lo surpreendido, mas isso não aconteceu.

Quando ele se sentou e ouviu Drakon explicar tudo o que ele descobriu durante sua patrulha, Warren simplesmente se sentia dormente.

Descobrir que Portia tinha sido uma traidora o machucava, mas ele sempre suspeitou que houvesse algo de estranho com ela.

Além disso, após o sequestro de Kennedy a quase três meses atrás, Warren não formou vínculos. Ele sentiu um pouco de tristeza pela vida perdida,

quando ele pensou que Portia tinham morrido durante o ataque, mas não tinha nada a ver com todas as emoções que ele sentia por ela pessoalmente.

Unindo-se deu às pessoas uma falsa sensação de segurança. A miséria adora companhia, e que tinha sido um pequeno conforto saber que não estava sozinho neste novo mundo, implacável. Quando chegou até ele, no entanto, tanto os seres humanos e SUPES sempre iriam olhar para o número um.

Mantendo a cabeça baixa e cuidando de si mesmo primeiro o manteve vivo, e Warren tinha a intenção de fazer o que fosse necessário para manter o seu coração batendo.

O primeiro passo para o Armageddon sobreviver tinha sido aceitar o impossível. Afinal, ele não podia lutar contra algo que ele não acreditava.

Ele lutou como o inferno, também. Toda a sua família tinha sido dizimada na tempestade do vírus, deixando apenas ele e Kennedy. Três anos mais velho do que seu irmão, ele tomou para si a responsabilidade de ser o protetor de Kennedy, mas que grande trabalho ele tinha feito.

Kennedy já tinha encontrado o seu caminho para as mãos desses Harbingers? — Eu pensei que paranormais não ficassem doentes.

— Nós não — respondeu-lhe Drakon com a testa franzida. — Por que você diz isso?

— Bem, o que são essas coisas Harbinger? Eu pensei que o vírus não afetasse os SUPES — . Por que o mundo paranormal liberou um vírus que podia ferir sua própria espécie?

— Ninguém realmente sabe com certeza, Warren. Não é como se nós pudéssemos apenas dar um passeio com um deles e perguntar. A maioria são híbridos, eu acho que, pelo menos parte humanos. Em vez de matá-los, o vírus

os mudou física e mentalmente. É triste, e eu meio que sinto muito por eles. O resultado final, porém, é que eles são perigosos.

Não era o suficiente ele ter que lidar com vampiros, lobisomens e todas as outras criaturas das histórias que ele tinha crescido ouvindo. Agora eles eram mutante e mais perigoso do que nunca. Só pra caralho. E a pior parte era que o seu irmão já poderia ter encontrado seu caminho em suas transtornadas mãos.

— Eu não poderia detê-los. Eu não poderia salvá-lo.

As sobrancelhas de Drakon se juntaram, e os cantos dos seus lábios foram para baixo em uma carranca. — Quem você não pode salvar, priya? — Seu amante encostou as costas contra a cabeceira da cama e abriu suas coxas, fazendo sinal para Warren se aproximar.

Ficando entre as pernas de Drakon, Warren repousou a cabeça sobre o estômago nu do seu companheiro e traçou os sólidos músculos com a ponta dos dedos. — Tinha chovido durante dias, apenas se derramando do céu em cascatas. Nós tínhamos estado escondidos em um porão abandonado mais perto das montanhas quando a inundação começou.

— Então por que você veio para a cidade em vez de cruzar as montanhas?

— Kennedy queria, mas nós não tínhamos material suficiente para a viagem. Era para ser apenas uma coisa dentro e fora. Nós estávamos indo para entrar na cidade à noite para pegar comida, roupas secas, e botas de caminhada. Então nós esconder nos esgotos durante o dia e sair na noite seguinte.

— O que deu errado? — A voz de Drakon estava calma e persuasiva, enquanto seus dedos talentosos se enterravam no cabelo de Warren e massageava o seu couro cabeludo.

— Eu realmente não sei. De alguma forma, nós nos separamos. No momento em que eu o encontrei, ele estava sendo levado para a cidade. Eu tenho tentado encontrar uma maneira de recuperá-lo desde então.

— Espere. Eles estavam transportando-o para esta cidade? Eu pensei que você estava na cidade quando ele desapareceu.

Warren suspirou e balançou a cabeça um pouco. — Não era realmente uma cidade, apenas uma pequena, a sudeste da cidade superpovoada daqui. Era um risco enorme ir lá dentro. Eu deveria ter pensado melhor, mas não tinha comido nada em quase dois dias.

— Sentinelas da cidade estavam lá?

— Eu acho. Esta é a única outra área povoada na direção em que eles levaram Kennedy, então eu tenho que assumir que o trouxe para cá. Estou feliz por não ter sido os outros que pegou ele. — Um estremecimento fez seu caminho pela sua coluna quando o pensamento do que poderia ter acontecido passou pela sua mente.

— Que outros? Por que isso é melhor? Eu pensei que você odiava isso aqui. — Havia um sorriso na voz de Drakon, mas Warren não estava realmente no tipo de humor brincando.

— Nem todas as cidades são como esta, Drakon. Alguns usam humanos como escravos reais. Eu estou falando de chicotes, correntes, e tudo o que está disponível. — Afastando-se para ver nos olhos do seu companheiro, ele inclinou a cabeça para o lado e franziu a testa. — Você não sabe disso? — Ele realmente não achava, mas ele estava morrendo de vontade de perguntar desde a sua primeira viagem ao coração da cidade.

— Não. — respondeu Drakon lentamente com um olhar triste em seus olhos. — Eu não deixei a cidade desde que a Nova Ordem tomou o poder. Eu não tinha nenhuma razão para isso, eu acho. — Ele puxou a cabeça de

Warren de volta para o seu estômago e voltou a acariciar o seu cabelo. — Não admira que você me odiasse tanto.

— Eu não odeio você. Eu estava com medo. Eu ainda estou com medo, mas eu tenho que encontrar Kennedy. Eu tenho pelo menos que saber o que aconteceu com ele.

— Kennedy? — Os dedos de Drakon pararam suas ministrações, e ele inclinou a cabeça para o lado, quando ele olhou para Warren. — Como é que ele se parece?

— Assim como eu, mas mais jovem e com cabelo mais escuro. Ele é da minha altura, um pouco mais magro, mas temos os mesmos olhos. Todo mundo sempre diz que temos os mesmos olhos.

— Venha aqui, Warren.

Rastejando no corpo de Drakon e se escarranchou em seus quadris, Warren colocou as mãos sobre os ombros do seu amante e mordeu o interior da sua bochecha. Será que Drakon saber onde Kennedy está? Será que ele o tinha visto? Será que ele tinha mais uma má notícia para compartilhar?

— Eu não posso sair até o meu próximo dia de folga. Vai ser muito suspeito. Isso só nos deixa três dias para colocar tudo em ordem, no entanto. Você entende o que eu estou tentando dizer?

Warren balançou a cabeça.

— Você não pode ficar aqui, Warren. Eu não sei quando, mas alguém vai vir para você. Eu prometi que eu não iria deixar nada acontecer com você, e eu vou cumprir essa promessa.

— Onde estamos indo?

— Só você, Priya. Eu vou ajudá-lo a chegar à passagem da montanha, mas eu não posso ir com você.

— O quê foi? — As mãos de Warren escorregaram para ambos os lados do pescoço de Drakon. — Por que não? — Ele teve suas reservas no início, mas Drakon tinha sido nada, além de bom para ele. Tão bom na verdade, Warren tinha escorregado e quebrado a sua firme regra de não formar alianças.

— Eu vou ficar para trás e me certificar que você não está sendo seguindo.

— Então você vai me encontrar? — Por que diabos ele estava tão necessitado? Ele estava recebendo o que ele queria. Será que isso realmente importava se Drakon o acompanhava na viagem? Surpreendentemente, ele encontrou a resposta e foi um sonoro sim.

O olhar que o seu companheiro deu-lhe não fez nada para inspirar a esperança. — Não, Warren. Eu não vou encontra-lo.

Warren fez uma careta ante a queimadura quando ele engoliu todo o nó na garganta. — Eu não posso sair sem Kennedy. Eu tenho que pelo menos descobrir o que aconteceu com ele.

— Se ele foi tomado como um Pet, Marcy vai saber. Caso contrário, temo que vai ser muito mais difícil de localizá-lo, especialmente se ele está servindo como um escravo de sangue.

— Ok, eu vou fingir que você não disse isso. Então, podemos ir falar com Marcy?

Rolando para o lado e para baixo na cama, Drakon tirou Warren do seu peito e enfiou a cabeça debaixo do queixo. — Durma um pouco. Vamos conversar com Marcy quando acordar.

— Por que você está sendo tão bom e me ajudando?

— Eu não sei — respondeu Drakon lentamente. — Eu acho que eu meio que gosto de você.

Sentindo esperança real pela primeira vez em meses, Warren aninhou contra o lado do pescoço Drakon e sorriu. — Eu acho que eu também gosto de você.

Capítulo Sete

— Duas vezes em uma semana? Tenente, estou lisonjeada!

O sorriso que tinha sido tão raro para enfeitar suas feições vinha muito mais rápido estes dias. Sorrindo amplo o suficiente para mostrar os dentes, Drakon estabeleceu uma mão na parte inferior das costas de Warren e abaixou sua cabeça na direção de Marcy. — Meu pet estava me perguntando se ele poderia lhe fazer uma pergunta.

— Eu ficaria feliz em ajudar. — Seus olhos brilhavam de alegria quando seu olhar pousou em Warren. — É tão bom ver você de novo, Warren.

— Faça sua pergunta, Priya. — Normalmente, ele não usaria um carinho em público, mas ele podia confiar em Marcy. O pequeno duende lhe devia. Ele salvou a sua vida e apresentou-a ao seu próprio companheiro, depois de tudo.

— Você tem alguém com o nome de Kennedy Colfax registrado em seu computador?

Se Marcy considerou o pedido estranho, ela não demonstrou. Seus dedos voaram sobre o teclado, enquanto examinava a tela do computador para

obter as informações que Warren queria. — Você é o unico Colfax que eu tenho aqui, mas ele poderia estar sob um nome diferente. Você sabe quando ele poderia ter sido registrado?

— Nos últimos três meses. — Warren enrugado o nariz e a testa franzida em concentração aparente. — Ele desapareceu por volta do início de maio. Kennedy tem 21 anos, Cabelo loiro, e ele tem uma cicatriz na sua sobrancelha esquerda, onde eu o atingi com um anzol de pesca quando éramos crianças.

Drakon bufou em diversão, o que lhe valeu um olhar do seu companheiro.

— Foi um acidente.

— Eu acredito em você.

Warren revirou os olhos e bufou, mas seus lábios se contraíram, como se tentasse curva-se para cima. — Comporte-se.

— Oh, vocês dois são adoráveis. — Marcy suspirou melancolicamente, embora ela mantivesse os olhos na tela a sua frente. — Quando eu os vi pela primeira vez juntos, eu só sabia que vocês meninos seriam uma boa ideia. — Foi uma coisa estranha para dizer, mas ela estava protelando. Drakon ouvir isso em seu tom.

— O que você sabe, Marcy?

Warren virou a cabeça para trás e para frente entre Drakon e Marcy com a boca aberta como um peixe. — Você já o viu? Você sabe alguma coisa? Por favor, diga-me onde o meu irmão está.

— Mantenha a sua voz. — Os olhos de Marcy dispararam para um ponto sobre o ombro de Warren, olhando através das enormes janelas para a rua além. — Sim, eu vi alguém que corresponde a essa descrição. Ele foi trazido para registo na mesma época que você disse que ele desapareceu.

— Bem — Warren exigia. — Onde ele está? Quem é seu mestre?

— Quieto, Warren. — Havia muitas pessoas zanzando pelas calçadas. Ele não faria bem a ninguém ver o seu companheiro falar ou agir de tal forma. — Lembre-se do seu lugar.

O olhar que ele recebeu por aquele comentário fez a temperatura na sala cair vários graus, mas Warren apertou os lábios e inclinou a cabeça para baixo submissamente.

— Quem registrou o menino, Marcy?

O duende não parecia entusiasmado com a partilha da informação. Na verdade, ela parecia totalmente aterrorizada. — Se alguém souber que eu te disse...

— Nós não vamos dizer a ninguém — Warren interrompeu. — Por favor.

— O Príncipe — Marcy sussurrou. — Príncipe Julius Marionette.

— Príncipe? Como um príncipe de verdade? — O pobres Warren pareceu completamente aturdido pela informação.

Drakon não entendia por que era um choque, no entanto.

— Os seres humanos têm reis.

— Bem, sim, mas nós não nos encolhemos quando dizemos os seus nomes.

Ok, o cara tinha isso. Quando ele entendeu, a realeza no mundo humano não era nada mais do que um título. Na nova ordem, no entanto, as famílias reais eram o poder dominante, e eles governaram os seus súditos com punhos de ferro, contando com o medo, em vez da lealdade.

— Obrigado, Marcy. — Ela deu-lhes mais informação do que ele esperava, e Drakon tinha muito a discutir com o seu companheiro. — Eu prometo a você que eu não direi uma palavra sobre isso a ninguém.

— Eu ficaria muito grato, Tenente.

— Então o que faremos agora? — Warren sussurrou para fora do lado da sua boca quando eles estavam fora do prédio. — Como é que vamos chegar a Kennedy agora?

— Nós não. — A única maneira da situação poder ter sido pior era se realmente Kennedy houvesse sido sacrificado para os Harbingers. A família real estava muito bem protegida por eles para se tentar qualquer tipo de resgate, e Drakon seria um idiota para sequer cogitar isso.

— Olha, você não tem que me ajudar. Eu entendo que é perigoso, e talvez eu não saia de lá vivo, mas eu tenho que tentar. Ele é meu irmão, Drakon. Ele é a única família que me resta, e eu sei que ele faria o mesmo por mim.

A voz de Warren cresceu em volume, e seu tom de voz tornou-se aquecido, chamando a atenção de vários transeuntes. — Nós vamos falar sobre isso quando chegarmos em casa. Coloque a cabeça para baixo e cale-se.

— Não! — Chegando a um ponto morto, Warren levantou os ombros e serrou os punhos com as mãos em seus lados. — Eu estou cansado dessa merda! Tudo! — Ele começou a acenar as mãos em volta freneticamente, enquanto o seu rosto se manchava de um vermelho profundo. — Eu não sou seu maldito escravo!

— Warren — Drakon rosnou em advertência. Uma multidão começou a se reunir em torno deles enquanto as pessoas pararam nas calçadas para se embasbacar com o comportamento desrespeitoso e humilhante de Warren. Drakon pode achar que o temperamento explosivo do seu companheiro era um

tesão, mas os curiosos em torno dele pareciam chocados ao ver um pet agir de tal maneira com o seu Mestre.

— O quê? O que eles vão fazer? — Arreganhando os dentes, Warren virou e rosnou para um vampiro de pé atrás dele. — Você tem um problema, porra?

Levou cada grama de força de vontade Drakon possuía para não fechar os olhos e gemer de dor quando ele percebeu quem era o vampiro.

De todas as malditas pessoas que poderiam ter vindo em cima deles naquele momento, por que tinha que ser esse homem? Três sentinelas se adiantaram, todos indo para Warren, mas Drakon foi mais rápido. Agarrando seu companheiro ao redor do cotovelo ele empurrou Warren atrás dele, mantendo uma mão no quadril do seu amante, enquanto ele rosnou para os lobisomens. — Para trás!

— Tenente — Ao som da voz do vampiro, as sentinelas ficaram em atenção imediatamente com as mãos atrás das costas. — Há um problema aqui?

Ainda mantendo uma mão protetora sobre Warren, Drakon curvou a cabeça em respeito, mas ele sentiu que estava prestes a perder seu almoço por todo o pavimento. — Não, príncipe Július. Não há nenhum problema.

— Príncipe Julius? — Claro que era esperar muito que Warren iria manter a boca fechada. — Você é o príncipe?

— Warren, cale a boca.

O príncipe sorriu quando as sobrancelhas esculpidas subiram em direção ao seu couro cabeludo. — Deixe-o falar, Tenente. Então, você sabe quem eu sou, pet. No entanto, você não tem medo.

— Onde está o meu irmão?

— E quem seria o seu irmão?

— Você sabe muito bem quem o meu irmão é. Onde diabos está Kennedy?

Mergulhando sob o braço de Drakon, Warren lançou-se para o príncipe, com os braços estendidos e seus dedos curvados em garras. Foi por pura sorte que Drakon foi capaz de pegá-lo ao redor da cintura e arrastá-lo de volta antes que ele pudesse realmente atingir o vampiro.

Ameaçar o príncipe herdeiro era ruim o suficiente. Ele não queria nem pensar no que aconteceria se ele não tivesse reagido a tempo.

Uma expressão muito peculiar apareceu no rosto do príncipe, e seus olhos assumiram um olhar distante, como se estivesse perdido em pensamentos. Para coroar o encontro cada vez mais estranho, o príncipe Júlio sorriu com carinho e abaixou um pouco sua cabeça na direção de Warren.

— Leve o seu pet para casa, Tenente. Eu não quero vê-lo nas ruas de novo. — O tom duro não combinava com o calor em seus olhos em tudo, e Drakon estava ficando mais confuso a cada segundo. — Alguém vai estar na sua casa amanhã para recolher a sua multa. Eu sugiro que você obtenha o seu pet sob controle.

— Certo! Obrigado, Prince Julius.

Colocando a sua mão sobre a boca de Warren para garantir que o nanico não piorasse as coisas, gritando obscenidades, Drakon colocou-o sob o braço como uma bola de futebol e saiu correndo. Não foi até que ele subiu os degraus da sua varanda que ele finalmente colocou Warren em seus pés.

— Nem uma palavra — advertiu severamente ao procurar no bolso da frente pela a chave da porta. — Nem uma maldita palavra, Warren.

— Isso branquelo, arrogante, sugador de sangue

— Warren! Eu juro por tudo que é sagrado que eu vou bater na sua maldita boca, se você não se calar! — Jogando a porta aberta, Drakon

empurrou o ombro de Warren, empurrando-o para o foyer. — Você tem alguma ideia da merda que você fez?

— Eu deixei o príncipe puto e você tem que pagar uma multa. Maldito grande negócio.

— Você, Warren. — Drakon respirou fundo várias vezes e beliscou a ponte do nariz entre o polegar e o indicador. — Eles estão vindo para você, não o dinheiro.

Animais recuperados se tornavam escravos de sangue para a família real, como punição por seu mau comportamento. Isso também passou a ser uma sentença ao longo da vida, sem possibilidade de liberdade condicional por bom comportamento. Drakon poderia ter explicado isso antes de Warren ter ido meio-armado e tentar agarrar os olhos do príncipe.

Isso não era justo. Talvez Drakon não dissesse a ele exatamente o que iria acontecer, mas ele tentou avisá-lo. Não, a culpa era toda de Warren. Se ele apenas tivesse ouvido e mantivesse o seu temperamento sob controle, nada disso estaria acontecendo.

— Nós vamos ter que sair hoje à noite, assim que o sol se por.

Grande plano na teoria, mas Warren não poderia fazê-lo. Não só ele estava mais perto de encontrar seu irmão que ele tinha estado procurando por meses, mas ele não ia deixar Drakon levar a culpa por ele. — Eles vão saber que você me ajudou.

— Você acabou de me deixar preocupado com isso. O principal é levar você através das montanhas antes mesmo deles perceberem o que está acontecendo.

— Eu não posso sair sem o Kennedy, não agora que eu tenho certeza que ele está aqui. Um escravo de sangue não é a minha profissão ideal, mas se isso vai me levar para a casa real, eu vou estar muito mais perto do meu irmão.

— E o que você pretende fazer depois de encontrá-lo? — Drakon sentou mais a frente no sofá e apoiou os cotovelos sobre os joelhos, deixando as mãos oscilarem entre suas pernas. — Não há nenhuma maneira de sair da propriedade, a menos que esteja em um saco. Entendo que você quer ajudar o seu irmão, mas eu não vou deixar você dar uma de kamikaze. — Então ele se endireito nas almofadas e passou a mão pelo cabelo escuro. — Esteja pronto para sair ao pôr do sol.

— Por que você se importa? Você nunca quis um pet, e você certamente não quer um humano como companheiro. Bem, aqui está sua chance de obter a sua vida de volta.

Drakon olhou para ele por um longo tempo sem dizer nada.

Então ele balançou a cabeça e saiu da sala, murmurando sob sua respiração quando ele pisou no corredor. Warren não sabia o que era tudo aquilo, mas, novamente, ele nunca tinha suposto conhecer o cara.

Ele não gostou da forma como o se estômago apertou, desconfortável com a ideia de Drakon estar chateado com ele, mas o que ele deveria fazer? Desistir do seu irmão porque seu amante estava tendo um ataque de consciência?

A morte quase não assustava Warren tanto quanto ele já esteve. Uma das lições que ele aprendeu desde o surgimento da Nova Ordem foi de que havia algumas coisas pelas quais vale a pena morrer. Talvez Kennedy fosse

apenas um humano inútil para os SUPES. Talvez ele fosse simplesmente um dano colateral para os outros mortais.

Para Warren, que era da família, seu irmão caçula, e ele nunca se perdoaria se ele não fizesse tudo em seu poder para resgatá-lo.

Erguendo-se do braço da poltrona em que ele estava empoleirado, Warren baixou a cabeça, deixando os seus cabelos longos caírem em torno do seu rosto enquanto ele gemia. Algo dentro dele doía com o pensamento de nunca mais ver Drakon novamente.

O homem não era nada como os outros SUPES que ele tinha observado nas outras cidades.

Aparentemente, paranormais bons como Drakon não eram muito comuns na cidade ou, se o que ele viu e ouviu sobre a família real fosse qualquer indicação. Porém, ele realmente gostava de Marcy.

Ele conhecia Drakon a menos de uma semana. Ele conhecia Kennedy por 21 anos. No mundo perfeito, ele não teria que escolher entre as duas pessoas que ele se importava, mas ele não era estúpido. Um mundo perfeito nunca tinha existido, e com certeza não existia agora. Assim, tanto quanto doeu, ele teria que deixar alguém ir.

Preparando-se para outra discussão com Drakon, ele se dirigiu para o quarto que compartilhavam, mas ele só deu três passos antes da campainha tocar. Mais irritado do que preocupado, Warren virou-se e correu descendo as escadas para o saguão para atender a convocação. Nada poderia tê-lo preparado para o que encontrou.

Príncipe Julius Marionette estava alto e orgulhoso, ajustando as mangas da sua jaqueta do terno. O material escuro era um impressionante contraste contra a sua pálida, pele de marfim, e abraçou-o em todos os lugares, mostrando seu físico musculoso. Olhos a cor da grama nova da

primavera olhavam para baixo sobre um nariz aristocrático, examinando Warren como sob uma espécime de microscópio.

Lembrando suas maneiras desta vez, Warren abaixou a cabeça e ficou de lado respeitosamente para permitir a entrada de vampiros. — Por favor, entre, Alteza.

Ele realmente queria saber por que o homem estava lá e por que ele estava sozinho. Príncipe Julius disse que alguém viria para buscá-lo no dia seguinte, e Warren duvidava que o príncipe iria participar de um assunto tão trivial pessoalmente. Ainda assim, ele causou problemas o suficiente por um dia, e ele não iria envergonhar Drakon em sua própria casa.

— Onde está o vosso Mestre, pet?

Rangendo os dentes e mantendo o seu sorriso agradável foi um desafio, mas Warren achava que ele fez isso muito bem. — Por aqui, senhor. — Felizmente, ele não tinha que jogar de anfitrião por muito tempo. Drakon encontrou com eles no topo da escada na sala de estar formal, com a testa franzida e uma carranca em seu rosto.

— Príncipe Julius — disse ele com um breve aceno. — Eu não esperava vê-lo até amanhã.

Não tenho certeza se ele deveria ir fazer chá ou cair de joelhos aos pés de Drakon, Warren ficou ali sem jeito, mexendo as mãos atrás das costas. Seu amante era muito frouxo nas regras quando eles estavam em casa, e foi a primeira vez que tinha um visitante desde a chegada de Warren. Droga, ele não sabia como ele deveria se comportar, e ele realmente não quer foder tudo de novo.

— Por favor, sente-se. — Drakon indicou a poltrona ao lado para o príncipe. — Posso lhe servi alguma coisa?

Os olhos do príncipe dispararam para Warren, seu olhar traçando a veia pulsando em seu pescoço. — A água vai ficar bem.

— Pet.

Dando um suspiro de alívio, Warren saiu da sala, ansioso para tirar proveito dos seus poucos minutos de prorrogação. Havia garrafas de água na geladeira, mas ele simplesmente guardou isso de volta? Ele colocou a água dentro de um copo? E se o príncipe começasse a suspeitar do recipiente aberto?

Foda-se. Pegando duas garrafas de água da geladeira, ele colocou-as debaixo do braço, e pegou dois copos do armário. Em seguida, ele voltou para a sala, colocando uma garrafa e um copo sobre a mesa de na frente do príncipe, e a outra na frente de Drakon.

Ele deveria ter pegado gelo? Merda! — Um, gostaria de gelo?

O sorriso do Príncipe Julius foi aconchegantes, mas com uma pitada de maldade nas bordas. — Isso está bom. Obrigado, pet.

Warren abaixou a cabeça e assumiu uma cadeira ao lado Drakon, mas o nome ainda o incomodava. Ele não se importava tanto quando Drakon o chamava de pet. Vindo do seu amante, era quase bonito, como um apelido ou carinho. Ouvindo o príncipe chamá-lo pelo título apenas parecia humilhante.

— Eu queria falar com você Tenente, em particular — o príncipe começou quando ele pegou sua garrafa de água e torceu a tampa. — Incidente de hoje na rua foi infeliz, mas eu entendo que o seu pet é muito novo. Talvez possamos dar-lhe uma segunda chance.

— Warren é muito obstinado, mas ele está aprendendo. Ele estava extremamente chateado hoje e esqueceu suas maneiras. Posso assegurar que isso não vai acontecer de novo.

Ele estava ouvindo isso corretamente? Ele realmente ia conseguir ficar com Drakon?

— Eu tenho um pet meu próprio, então eu entendo o quão teimoso que pode ser. — Julius riu como se estivesse contando uma boa piada a um velho amigo.

Drakon pousou a mão sobre o joelho de Warren, apertando forte em advertência. — Eu aprecio você dando-lhe uma segunda chance. Pets são problemáticos, mas eles têm os seus benefícios.

Seu querido companheiro estava pisando em gelo fino. Warren entendeu que precisavam apresentar certa formalidade para as pessoas de fora, mas se Drakon não parasse de falar sobre ele como se ele não fosse nada mais do que um par de sapatos, ele estava indo para servir ao homem suas bolas com uma colher.

— Na verdade, eles fazem. Eu ficaria feliz em varrer essa bagunça toda para debaixo do tapete. — Uma pausa grave seguiu as palavras do vampiro. — Isto é, se você puder me provar que você pode controlar o seu pet.

A julgar pelo brilho nos olhos de Julius e a maneira que Drakon ficou tenso ao seu lado, Warren tinha a sensação de que seu teste não ia ser do tipo escrito.

Capítulo Oito

A batalha se desenrolava dentro Drakon enquanto ele conduzia Warren e o príncipe descendo as escadas para o hall de entrada e, em seguida, para baixo em outro lance para o nível mais baixo da sua casa. Por um lado, dar a Julius o que ele queria era imperativo se Warren queria manter suas veias inexploradas. No entanto, Drakon havia feito uma promessa de nunca fazer nada para ferir ou humilhar o seu companheiro.

Colocar Warren em sua primeira cena, enquanto alguém assistia a partir do canto não parecia ser a melhor maneira de manter a promessa.

Ele não tinha certeza de como Warren iria reagir a outro observá-los durante algo tão íntimo. Será que iria transformá-lo? Ou será que ele realmente ia se sentir humilhado?

Enquanto para Drakon não era estranho ter uma audiência durante uma cena com um sub, isto era completamente estranha para ele. Nenhum dos subs tinha sido seu companheiro. Será que ele poderia fazê-lo? Ele poderia permitir que alguém, até mesmo o príncipe herdeiro, assistir seu amante no auge da paixão? Ele seria capaz de manter a compostura sabendo que olhos do príncipe estavam passando sobre cada centímetro do corpo nu de Warren? Qual era a sua alternativa, embora? Se ele fizesse isso, sob a Nova Ordem, o príncipe Julius tinha todo o direito de tomar Warren dele e colocá-lo no harém de escravos de sangue no complexo real. Ele nunca ia ver seu companheiro de novo, nunca sentir o seu toque ou ver o seu sorriso doce.

Valia a pena uma pequena humilhação para manter o homem seguro e protegido? Isso era a personificação de estar preso entre a cruz e a espada. Se ele não fizesse isso, ele poderia perder sua priya para sempre.

Se ele fizesse, ele corria o risco de quebrar a frágil confiança que tinham construído.

Ele prometeu proteger Warren, mas ele também prometeu nunca lhe pedir para fazer algo que era humilhante ou desconfortável para ele.

De qualquer maneira, ele via, ele estava indo para quebrar um dos votos.

Do lado de fora da porta da sua sala de jogos, Drakon agarrou a maçaneta da porta com força e fechou os olhos. Ainda havia tempo para dizer não, havia tempo, para obter Warren fora da cidade. Se ele se recusasse, era altamente improvável que o príncipe iria pegar Warren ali mesmo no local. Ele provavelmente enviaria sentinelas para ele na manhã seguinte. Não seria muito tempo, mas isso lhes daria uma vantagem.

Se o vampiro insistisse em levar Warren direito, então, bem, Drakon faria o que fosse necessário para impedir que isso aconteça. Ele era maior, mais forte e muito mais poderoso do que Julius.

Mais uma vez, isso não resolveria o problema, mas podia dar-lhes tempo suficiente para fugir e se esconder.

— Pet, você entende o que vai acontecer?

Warren inclinou a cabeça enquanto ele tremia da cabeça aos pés. Quando ele respondeu, sua voz era baixa e grossa como se ele estivesse lutando contra suas emoções. — Sim, senhor. — O desamparo em seu tom quase quebrou o coração de Drakon.

Com um suspiro resignado, Drakon balançou a cabeça e soltou na maçaneta da porta. Ele gostaria de encontrar uma maneira de manter Warren com ele, de mantê-lo seguro, mas isso não era tudo. — Eu não posso fazer isso.

— O quê foi? — Boca de Warren ficou aberta e os olhos arregalados em descrença, embora Drakon detectasse uma pitada de alívio e gratidão

brilhando de volta para ele. — Sim, pode. Você pode definitivamente fazer isso.

— Não. — Drakon virou-se para enfrentar seu hóspede e puxou seu amante em seus braços. — Eu não vou colocá-lo em exposição apenas para que algum idiota possa obter suas pedras fora e depois volta atrás no negócio, de qualquer maneira. Eu sei como essas coisas são.

— Tenente Rhinegold...

— Não —, Drakon repetiu para o príncipe. — Mate-me ou faça o que quiser, mas Warren é muito mais do que um pet. Ele é meu companheiro, e eu não vou tratá-lo como um pedaço de propriedade, ou uma novidade para o seu divertimento.

O vampiro poderia tentar matá-lo. Ele nunca teria sucesso, no entanto. Tirar uma vida real iria fazer dele o homem mais procurado do país, possivelmente o mundo, mas ele se arriscaria por Warren.

— Bravo, Tenente. — O sorriso no rosto de Julius durou apenas um momento antes de seu rosto cair em uma expressão solene de desesperança e desespero. — Sinto muito, mas eu tinha que saber se eu podia confiar em você. Eu suspeitava que Warren era o seu companheiro, mas eu precisava saber com certeza de que você faria qualquer coisa para protegê-lo.

— E eu acho que você precisa começar desde o início. — Acenando com a mão em direção à sala de estar ao lado, Drakon indicou ao príncipe onde se sentar enquanto ele permaneceu de pé, com Warren colocado perto do seu lado. — Por que você está aqui, Sua Majestade?

— Por favor, me chame de Julius. Nós somos uma família depois de tudo. — Um sorriso, meio triste puxou seus lábios, mas foi perdido rapidamente. — Quando Kennedy chegou à cidade, eu soube imediatamente que ele era meu companheiro. Meu pai, no entanto, não ficou impressionado com a ideia do seu filho único acasalado a um humano. Então, eu fiz o mesmo

que você. Tentei registrar Kennedy como um pet e ensinar-lhe como se comportar corretamente quando estávamos em público.

— O que aconteceu? — Warren perguntou. — O que aconteceu com meu irmão?

— Eu estava com ele apenas a alguns dias antes do meu pai levá-lo para as masmorras com os outros escravos de sangue. Eu fui pego pelos guardas pessoais do rei quando tentava libertá-lo. Eu fui castigado, e Kennedy foi enviado para os Harbingers.

— Não — Warren respirava. Sua mão foi para sua boca, e os seus olhos cheios de emoção enquanto ele se agarrava a mão de Drakon. — Ele é... ele... você sabe...

Os olhos de Julius pareciam um pouco vidrados, e ele balançou a cabeça lentamente. — Eu não sei o que aconteceu com ele depois disso. Eu não acho que ele está morto, porém. Eu... Eu ainda posso senti-lo.

Isso significava que o príncipe tinha reivindicado o humano, completando a ligação de acasalamento. Era algo que Drakon vinha lutando contra desde que se encontrou com Warren pela primeira vez. Ele não estava inteiramente certo do que o segurou, mas ele sabia que ele não iria dar o próximo passo sem a permissão explícita do seu companheiro.

— Por que você não foi atrás dele? — Saindo dos braços de Drakon, Warren foi para o sofá e sentou-se sobre as almofadas ao lado do príncipe. — Você é da realeza. Certamente você pode fazer algo para obtê-lo de volta.

— Eu sou apenas um homem, e posso garantir que o meu pai tem muito mais poder do que eu. A cidade toda está no seu bolso. Eu não posso trazê-lo de volta sozinho, e não há ninguém em quem eu possa confiar para pedir ajudar.

— Você pode confiar em nós — Warren respondeu imediatamente. — Eu honestamente não dou a mínima para o que acontece com você, mas eu amo o meu irmão. O que precisar, eu vou fazer.

A necessidade arraigada em Drakon para dar a Warren tudo o que ele desejava apenas chegou ao ponto, porém, especialmente se esse desejo expresso era um desejo sério de morte. — Nós não podemos apenas entrar em um acampamento de Harbingers e exigir que eles nos deem de volta o seu irmão, Priya.

— E se nós pedirmos direitinho? — Warren sorriu docemente, mostrando suas covinhas enquanto seus olhos se enrugavam nos cantos. — Não se preocupe, cara grande. Eu vou te proteger dos monstros.

Profunda, um estrondo riso ecoou pela sala, e Julius balançou a cabeça indulgentemente em Warren. — Oh, você está definitivamente relacionado com o meu companheiro. Ele tem uma boca inteligente sobre ele, também.

Naturalmente, Warren tomou a declaração como um elogio, sentando-se reto e sacudindo quando ele sorriu arrogantemente paraa Drakon. — Eu vou ganhar a guerra com inteligência e charme.

Sua resposta só fez com que Julius risse mais duro até que ele estava caído contra as almofadas e segurando os seus lados. — Sim, eu definitivamente gosto dele.

— Então, você disse que foi punido?

Isso paralisou Julius. Ficando sério imediatamente, ele sentou-se no sofá e tirou as rugas do seu terno. — Sim. — Sua boca se abriu, revelando belos dentes-brancos, com a exceção de dois. Onde suas presas deveriam estar eram apenas pequenos caninos brancos que mal apontavam através da gengiva, e Drakon não podia deixar de estremecer. — Eles vão voltar a crescer, mas vai demorar um pouco.

— É por essa razão você não pode lutar contra o seu próprio pai? — Warren perguntou. — Eu acho que você está meio fraco, se você não tem se alimentado por três meses.

— Muito astuto, Warren. Eu quero obter Kennedy de volta tanto quanto você, mas se eu morrer não vai ajudar ninguém.

— E você tem certeza de que todos os sentinelas obedesse o seu pai? Não há ninguém fiel a você?

— Nenhum.

— Eu poderia conhecer alguém —, Drakon interrompeu. — Com certeza, uma pessoa não vai ser de muita ajuda, mas é melhor que nada. — Ele estava seriamente considerando isso, tudo porque ele queria que o seu companheiro fosse feliz e o abençoasse só mais uma vez com aquele sorriso lindo? Sim, em parte, mas havia mais do que isso. De alguma forma, enquanto ele não estava prestando atenção, Warren tinha deslizado passando suas defesas.

De repente, a felicidade de Warren era a sua. A dor de Warren era a sua. Drakon não sabia sobre o resto do mundo, mas ele tentou evitar a dor o mais rápido possível.

— Realmente? — Sorriso ansioso de Warren iluminou seu rosto inteiro. — Você tem algum importante amuleto, Drakon. Eu vou fazer isso sem você, mas eu realmente espero que eu não precise. Você não pode fazer algo como você fez com o nevoeiro na outra noite? Iria, no mínimo, criar uma diversão.

Renunciando ao esforço se ele gostou ou não, Drakon esfregou a parte de trás do seu pescoço e balançou a cabeça em concordância.

— Eu tenho patrulha pelo resto da semana, e eu acho que é melhor manter tudo tão normal quanto possível. Julius, eu preciso saber o máximo

sobre o campo de Harbinger quanto você puder me dizer. Se nós estamos fazendo isso, estamos fazendo do meu jeito, e nós vamos ser espertos sobre isso.

— Eu sei onde o campo está localizado, e eu poderia ter uma boa ideia de onde os escravos estão sendo mantidos. — Júlio era todo negócio agora, e Drakon gostava disso. Este não era um jogo, e ele não iria arriscar sua vida se o príncipe ia tratá-lo como tal.

— Isso é um bom começo. Tente descobrir mais, mas seja discreto sobre isso.

— Usa-me — Warren desabafou. — Faça uma oferta e me use como isca.

— De jeito nenhum, porra. É muito perigoso. — Será que Warren achava mesmo que ele ia só rolar e concordar com algo tão estúpido?

— Eu concordo com Drakon — Julius acrescentou. — Qual seria o ponto de qualquer maneira? Não é prisão, Warren. Você não consegue fazer uma chamada de telefone depois que você está dentro.

— Talvez eu não precise. — Havia um olhar especulativo nos olhos de Warren, e ele inclinou a cabeça para o lado enquanto ele apontou a corrente de prata do seu colar. — Eu ouvi um boato de que alguns paranormais podem se comunicar telepaticamente. — Seu olhar vagou até Drakon. — Você conhece alguém que pode fazer isso? Alguém que pode confiar?

Sim, ele sabia, Drakon poderia falar telepaticamente com Warren se ele o reivindicasse. Ligá-los como parte de uma operação de resgate não se sentia excessivamente romântico, no entanto. — Talvez.

Warren pareceu um pouco satisfeito com ele mesmo, como se soubesse um segredo que ele não estava disposto a compartilhar. Ele não fez comentários adicionais sobre a telepatia, embora. — Então eu acho que nós

temos trabalho a fazer. Julius, você pode encontrar-nos aqui no sábado à meia-noite?

— Estarei aqui. — Se levantando graciosamente a seus pés, Júlio estendeu a mão para Warren. — Eu sei que você não tem nenhuma razão para confiar em mim, então obrigado. — Então ele se virou para Drakon, e fez o mesmo. — Mais uma vez, me desculpe por ser um idiota mais cedo.

— Se alguém descobre que Warren é mais do que apenas um pet... — Ele parou, deixando a ameaça para à interpretação.

— Meus lábios estão selados. Vejo você no sábado.

Depois de caminhar com o príncipe até a porta, Drakon voltou para o nível inferior para encontrar Warren ajoelhado em frente à porta da sua sala de jogos com nada, além do colarinho. Em pé no meio da sala, Drakon cruzou os braços sobre o peito e ergueu uma sobrancelha. — O que você está fazendo, priya?

— Olhe — confessou Warren, inclinando a cabeça para trás para indicar a porta atrás dele. — Eu fui muito, muito travesso hoje. O que você vai fazer sobre isso?

— Qual é a sua palavra de segurança, priya?

Esparramado de bruços sobre o banco de flagelação com seus pulsos fixados em uma extremidade e os joelhos descansando nos estribos

acolchoados que se o espalhava aberto na outra, Warren mal conseguia respirar, muito menos pensar. — Uh, laranja?

— Você está me pedindo? — Drakon perguntou em diversão.

— Não. Minha palavra de segurança é laranja.

— Bom menino!

Líquido frio escorreu no vinco da bunda de Warren, liso e escorregadio onde Drakon esfregou sobre a sua entrada. Em vez do dedo que ele esperava, no entanto, algo muito maior cutucou contra o seu buraco vibrando com uma pressão crescente.

— Ei!! Laranja, laranja, laranja! — Warren apertou as bochechas da sua bunda juntas e puxou as ligações em seu pulso. — Que diabos e isso?

— Priya, Calma. — Drakon respondeu suavemente. Sua mão enorme espalmou um globo arredondado e apertou suavemente. — É apenas um plug.

— Ah. — Talvez ele não fosse talhado para isso, mas porra, ele queria tentar. Ele estava realmente ia ter que parar de ser um maldito perdedor e apavorado, no entanto. — Tudo bem. Sinto muito.

— Isso não vai ser muito divertido se você não confia em mim, Warren. — Havia uma firmeza na voz de Drakon agora que causou arrepios na espinha de Warren. — Só use a sua palavra de segurança se você realmente sente que não pode aguentar mais. A próxima vez que você usá-la, tudo para. Você entendeu?

— Sim, senhor.

— Gostaria de usar o verde, amarelo e vermelho, em vez? Se você está nervoso, isso vai te dar um pouco mais de controle sem ter que chamar uma parada para tudo.

— Não, senhor. — Warren balançou a cabeça com firmeza. — Eu posso fazer isso.

— Bom menino — Drakon elogiou novamente. — Respirações profundas. — Deslizando a mão entre as coxas de Warren, ele embalou suas bolas, pesando-as na palma da mão por um momento antes de puxa-las severamente. A mordida de dor não era nada comparado ao puro prazer que correu através da virilha de Warren e inchou seu pênis.

O gemido mal tinha morrido nos seus lábios quando a pressão contundente em sua abertura retornou. Não houve nenhuma hesitação desta vez, porém, quando Drakon empurrou o brinquedo em seu canal até que a base de silicone, estava aninhada firmemente contra o seu traseiro.

O estiramento de suas paredes internas foi avassaladora e a queimadura intensa, mas só fez o seu pau latejar mais e pré-sêmen a vazar da ponta. As palmas das mãos calejadas de Drakon deslizaram sobre seus quadris e até seus lados enquanto ele mordiscava úmidos, beijos de boca-aberta ao longo da coluna de Warren. Eles quase não começaram e, sua pele já estava hipersensível, e cada toque tinha-o, tremendo com o desejo desenfreado.

— Eu vou usar magia para apagar toda a luz da sala. Eu posso ver muito bem no escuro, Warren, você estará perfeitamente seguro.

— Sim, senhor. — Havia uma necessidade nele para tratar Drakon com o devido respeito, devido a um Mestre sem realmente usar o termo. Se o homem se opôs ao senhor, ele ainda não disse nada, então Warren iria continuar a usá-lo até que lhe fosse dito o contrário.

Como prometido, cada partícula de luz desapareceu da sala, mergulhando-os em escuridão total. Depois de vários momentos de espera para ajustar os olhos, Warren finalmente desistiu quando percebeu que estava completamente e totalmente cego até Drakon decidir levantar o feitiço.

Acorrentado a um banco acolchoado com seu traseiro no ar deveria ter dado a ele um senso de ligação à terra, mas Warren estava achando a perda de luz muito desorientador. Talvez fosse porque os dedos fortes do seu

amante não estavam mais amassando os seus quadris. Na verdade, ele não tinha ideia de onde Drakon tinha ido.

Não houve perturbação no ar, não houve passos abafados sobre o chão acarpetado. Tinha que ser uma outra parte da magia, porque ninguém, especialmente alguém do tamanho de Drakon, poderia ser tão furtivo.

De repente, algo frio e emplumado roçou a parte de trás das suas coxas, fazendo com que Warren ofegasse de surpresa. — Este é um chicote de camurça — explicou Drakon enquanto corria os rabos para cima a curva do traseiro de Warren e sobre a parte inferior das suas costas. — É bom e suave, bom para a sua primeira vez. — Houve uma lufada de ar e o estalo das caudas ligadas solidamente contra a bochecha direita de Warren. — Mas ele ainda tem uma boa picada.

Warren fechou os dedos em torno das correntes ligadas às tiras de couro em torno do seu pulso e mordeu seu lábio inferior quando o chicote bateu contra a sua bunda mais duas vezes. Drakon começou devagar, seus balanços proporcionando uma boa picada que irradiava por todo o corpo de Warren.

Quando ele encontrou o seu ritmo, a força dos seus balanços aumentou em desdobramentos. O flogger bateu nas costas das coxas de Warren, sobre seu bumbum, e até mesmo atingindo o topo dos seus quadris. A picada superficial se transformou em uma dor profunda e ardente, fazendo com que os músculos das suas coxas balançassem contra as tiras de couro que o prendiam ao banco.

Cada vez que suas paredes internas contraiam, ele chupou o plug mais fundo em seu canal e fez o final do plug bater contra a sua próstata. Seu pênis pulsava e doía, flexionando loucamente entre seu corpo e o banco acolchoado embaixo dele. Embora não pudesse ver, Warren podia sentir o

amortecimento de sua pele com a transpiração e sentir o cheiro almiscarado da sua própria excitação.

Cada golpe de camurça contra sua carne disparou sua adrenalina, deixando-o tonto, até que ele sentiu que estava flutuando em algum lugar acima de si mesmo. Cada chicotada do flogger sangrou para o próximo, o som de um estalo contínuo que parecia combinar com cada batida do seu pulso trovejante.

Gemidos e choramingos se derramando dos seus lábios para adicionar à sinfonia erótica, embora os ruídos soassem abafado dentro da névoa que envolvia seu cérebro. Quando as bolas dele estavam apertadas contra o seu corpo e o seu pau parecia que iria quebrar em dois, o ritmo abrandou, a intensidade diminuiu, e tudo se reduzido a uma parada.

A luz inundou a sala novamente, e Warren piscou várias vezes enquanto seus olhos lacrimejaram contra o brilho repentino. O som de um motor zumbido à vida chegou aos seus ouvidos, no mesmo momento em que ele sentiu o banco abaixo dele começar a se mover, levantar a bunda mais alto no ar, enquanto a sua cabeça se inclinava para o sul.

— Você fez bem, meu doce pet. — Havia tanta excitação pingando da voz de Drakon que Warren praticamente podia sentir isso.

As mãos do seu amante pousaram em cada lado da sua bunda, enquadrando-a como uma pintura de valor inestimável quando ele passou a sua língua sobre a carne ardendo.

— Deuses, as coisas que você faz para mim.

O som de um zíper se abrindo foi invulgarmente alto sobre o som da respiração ofegante de Warren. O brinquedo foi arrancado do seu canal e jogado sem cerimônia no chão onde aterrissou com um baque surdo.

Antes de Warren poder se sentir muito despojado do vazio, no entanto, Drakon se empurrou seu pau duro dentro dele com força, enterrando-se até o punho em um único golpe, longo.

Warren não poderia ter impedido o seu orgasmo se ele tivesse tentado. Lutando contra suas amarras, ele arqueou o pescoço para cima e gritou para os céus quando suas bolas descarregaram um rio de creme grosso, quente.

Aparentemente, Drakon estava sentindo o mesmo entorpecimento mental de luxúria, porque ele bateu mais duas vezes e ficou tenso, tremendo duro quando ele lançou uma rajada de sêmen nas profundidades de Warren.

Algum instinto que não podia nomear cresceu dentro dele, incitando-o a inclinar a cabeça para o lado, oferecendo seu pescoço em completa submissão ao homem em cima dele. Seja o que for que o levou a isso deve ter estado montando Drakon duro também, porque ele rosnou baixinho e bateu sem hesitação, incorporando os seus caninos afiados na carne macia.

Pequenas bombas de prazer indescritíveis detonaram dentro dele, e Warren ficou rígido, gritando mais uma vez, quando um outro jorro de sêmen pegajoso irrompeu do seu pênis para salpicar sobre o banco de couro abaixo dele. Emoções que ele não entendia invadiram ele, enchendo o seu coração, puxando a sua alma, e fazendo com que a umidade se acumulasse nos cantos dos seus olhos.

— Meu. Você é meu, e eu não posso deixar você ir. Por favor, nunca me peça, porque eu não posso fazer isso.

Um sorriso bobo puxou os lábios de Warren quando ele caiu para baixo contra a mesa, ouvindo a voz do seu amante dentro da sua cabeça. — Você é bonito, mas não é necessário. — Rolando a cabeça para o lado, ele piscou para Drakon. — Você está preso comigo, querido. Além disso, onde mais eu estaria indo?

— Eu vou cobrar isso de você.

— Mmm, — Warren ronronou. — Eu gosto disso, mas posso pensar em coisas muito mais prazerosas que você pode fazer em seu lugar.

Suas palavras tiveram o efeito desejado, e o pau de Drakon começou a inchar dentro da sua bunda, subindo para a vida novamente e estirando Warren.

— Você é o problema, Priya.

— E você o ama.

— Não mais falar — Drakon exigia. — Eu prefiro fazer você gritar.

E foi exatamente isso que ele fez.

Duas vezes

Capítulo Nove

— Você está diferente.

— Eu me sinto diferente.

— Você tem um cheiro diferente.

— Eu me sinto diferente — Drakon repetiu com um sorriso que ele tinha certeza de que o fazia parecer um bobo apaixonado. — Como tem passado, cara?

O Sargento Craig Grayson abraçava Marcy na dobra do braço e espelhou o sorriso no rosto de Drakon. — Eu não posso reclamar, Tenente. É bom vê-lo, no entanto. Você não tem estado em torno muito ultimamente.

— Eu tenho estado ocupado — Drakon respondeu com um encolher de ombros.

— Com o seu novo Pet? — Os olhos de Craig iluminaram com alegria e malícia. — Ou ele seria um pouco mais do que apenas um Pet? — Levantando a taça aos lábios, Drakon bebeu o chá adoçado para esconder outro sorriso. — Eu estou começando a adivinhar que alguma pequena duende sussurrou em seu ouvido.

Marcy bateu com a mão sobre a boca e riu sem remorsos.

— Então o que eu devo fazer? Vocês dois são tão bonitos juntos, eu ia estourar se eu não contasse a alguém.

Ele podia ver a descrição apropriada de Warren, mas não acreditava que Marcy usaria a palavra "bonito" em referência a Drakon. Enquanto ninguém notasse seu vasto senso de humor, ele não iria reclamar.

— Eu temo que este não é um encontro social, Craig. Eu preciso de sua ajuda. — A atmosfera na sala tornou-se séria, e Craig gentilmente empurrou Marcy fora de seu colo. Só para que ele pudesse avançar para a borda de seu assento.

— O que houve? Devo-lhe, Drakon, e se eu puder ajudar, você sabe que eu estou lá.

Drakon levantou a mão e balançou a cabeça. — Segure-se a esse pensamento, até ouvir o que tenho a dizer. Estou pedindo como amigo, não como seu comandante. Se você diz que não, é isso. Eu não vou usar isso contra você e não mudar nada entre nós.

— Isso soa grande. Que tipo de bagunça de merda você se meteu, Drakon?

— Houve uma briga fora do escritório de registro um par de dias atrás. — Ele olhou na direção de Marcy, mas ela não deu nenhuma indicação

de que ela sabia o que ele estava se referindo. — Warren tentou atacar o príncipe Júlio Marionette.

Craig apareceu devidamente assustado e angustiado com a notícia.

— E eles não levá-lo? Inferno, eu estou surpreso que os guardas não o matou ali mesmo na rua.

— Eles poderiam ter feito se ele realmente fosse bem sucedido. Isto é onde a coisa toda fica complicada.

— Bem, isso é bom de ouvir. Eu odiaria pensar que isso seria fácil.

Drakon bufou com sarcasmo de seu amigo, mas caso contrário o ignorou.

— O príncipe veio a minha casa, sozinho. Como acaso, seu companheiro passa a ser irmão de Warren.

— Companheiro. — Marcy balançou para a frente sobre as almofadas e se inclinou em direção a ele com entusiasmo. — Claro. Não apenas um Pet, mas o companheiro do príncipe? Isso é maravilhoso. Kennedy parecia um menino tão doce quando ele veio para suas vacinas. — Como deixar fora um balão de hélio, ela pareceu ter percebido o que ela disse, e ela caiu para trás com um olhar aflito. — Isso é uma coisa boa, não é?

— É uma coisa boa — , Drakon assegurou-lhe, odiando vê-la tão angustiada. Deuses, ele ainda se lembrava da primeira vez que ele a conheceu fora dos limites da cidade, correndo por sua vida de um grupo de Harbingers. O protecionismo que ele sentiu depois ainda estava presente, embora fosse estritamente platônico e sempre seria.

— Oh, graças a Deus. O rei é tão cruel, mas o Prince Júlio foi muito educado quando ele trouxe Kennedy .

— Bem, a crueldade do rei, aparentemente, não conhece limites. Ele não pode permitir que o seu herdeiro acasale com um mero mortal. Ele tirou

as presas de Julius e deu Kennedy como um presente para os Harbingers — Craig estremeceu com o comentário "Tirar as presas" , enquanto Marcy explodia em lágrimas com a menção do destino de Kennedy.

— Isso é horrível — ela sussurrou por seus soluços. — Esse pobre rapaz.

— E você quer ir atrás dele — disse Craig com um breve aceno de cabeça.

— Warren está fora de si. O príncipe não está muito melhor. Normalmente, eu não pediria algo assim de você, mas nós estamos em desvantagem e …

— Eu vou fazer.

— Sim — concordou Marcy. — Nós dois vamos ajudar.

Em vez de discutir como Drakon havia feito com Warren, Craig teve pequena mão da sua companheira e levou-a aos lábios. — É por isso que eu te amo.

— É isso? Você não está indo discutir isso? — Drakon havia estado preparado para tirar todas as cartas para convencer seu amigo, e o cara só concordou, sem qualquer tipo de argumento?

— Se alguma coisa acontecesse com Marcy e eu pedisse sua ajuda, você precisaria de tempo para discutir isso?

— Não — respondeu Drakon imediatamente. — Você nem conhece Warren, e muito menos seu irmão.

— Nao importa. — Craig deu de ombros e se recostou contra as almofadas. — As coisas estão piorando a cada dia. Se não lutar, quem o fará?

— Você sabe que não pode ficar na cidade, se fazer isso.

— Eu acho que é hora de seguir em frente, de qualquer maneira. Guardas reais estão passando um pouco demasiado de tempo pelos serviços de registo ultimamente. — O vampiro rosnou antes de rapidamente se compor de novo. — Um deles entrou e pediu uma lista de todos os Pets registrados dentro da cidade.

— Eu coloquei no meu aviso ontem — , Marcy acrescentou. — É apenas uma questão de tempo antes de Pets começarem a desaparecer, e eu não vou ser um deles.

— Vai ser perigoso.

— Sim, mas nós podemos até mesmo ter chances. — Craig esfregou no topo de seu cabelo curto e escuro enquanto ele trocou um olhar com sua companheira. — Há sentinelas com companheiros mascarados como Pets. Não é tão incomum como a Nova Ordem quer que você acredita. Eu conheço pelo menos três que estão planejando fugir da cidade em uma semana.

— Isso não significa que eles estariam dispostos a caminhar direto em um campo de Harbinger e arriscam suas vidas .

— Deixe-me falar com eles. Eu não posso prometer nada, mas eu acho que você vai se surpreender.

Era mais do que Drakon esperava quando ele bateu na porta do vampiro, e honestamente mais do que ele tinha o direito de pedir. — Eu sou grato a você, Craig.

— Nah... — Seu amigo riu e atirou-lhe uma piscadela. — Vamos dizer que eu te agradeço.

— Warren!

— Aqui!

O cheiro de dar água na boca do jantar atingiu-o como uma bola de demolição quando ele entrou na cozinha. Respirando profundamente, ele lançou o fôlego em um gemido alto e esfregou seu estômago roncando. — Cheira fantástico, Priya.

Warren sorriu de orelha a orelha, enquanto ele colocava um lindo assado sobre a mesa, decorado com coloridos, legumes envidraçados. — Eu nunca cozinhei um peru antes, então espero que o gosto seja tão bom quanto o cheiro. — Ele cortou um pedaço de carne e estendeu pra ele — Abra!

Partindo lábios, Drakon aceitou o pouco de peru, chupando dedo do seu companheiro em sua boca e rodando sua língua em todo o dígito provocando. Warren parecia hipnotizada pelo ato, os olhos arregalados e colado à boca de Drakon.

— Delicioso — Drakon ronronou. — O peru não está ruim também. — Tremendo visivelmente, Warren puxou sua mão para trás e balançou o dedo para Drakon.

— Nada disso — , repreendeu. — Nós vamos ter uma boa refeição sem qualquer negócio engraçado, senhor.

— O seu desejo, é meu comando. — Drakon inclinou drasticamente, o que lhe valeu um girar de olho e um tapa no braço.

— Comporte-se ou você não vai ter nenhuma sobremesa.

Drakon não dava a mínima para sobremesa, a menos que fosse seu companheiro nu e coberto com molho de chocolate, mas ele poderia jogar

bonito durante o jantar. Ele supôs que devia para o cara depois da discussão que eles tiveram no café da manhã.

— Eu posso adicionar ovos, leite e açúcar para Biscoito e fazer tanto waffles ou tortinhas — , Warren tinha exigido que a manhã, enquanto ele brandia uma colher de pau para Drakon. — Então por que diabos eu não posso ter bolo para o café? É a mesma coisa!

Honestamente, ele não se importava o que eles comiam, mas ele não tinha sido capaz de resistir a provocações. — Pare de ser tão vagabunda por alimento, Warren. Só porque é fácil não significa que seja bom para você.

Então eles exageraram em insultos imaginativos até que Drakon havia dobrado seu companheiro no balcão e transou com ele até que nenhum deles conseguia respirar. Tudo terminado, tinha sido uma manhã muito boo.

Ele ainda cedeu a ter bolo para café da manhã.

— Como foi a reunião?

— Craig etá a bordo e também Marcy. Eles podem até conhecer alguns sentinelas que estariam dispostos a se juntar à nossa causa

— Não brinca!

— Não brinco!

— E sobre Portia? Você acha que ela vai ser um problema? — Warren enfiou uma garfada de feijão verde em sua boca e mastigou rapidamente, enquanto esperava por uma resposta.

— Eu acho que a capitã pode ser um problema se nós deixarmos. Nós não vamos deixá-la saber.

— Gosto da maneira como voce pensa. Será que vamos amarrá-la e enfiá-la no porta-malas de um carro?

— Nós não pod ... — Drakon não conseguiu terminar a frase rindo baixinho. — Não, nós não vamos enfiá-la em um porta malas. Eu acho que um pequeno feitiço de sono agradável deve fazer o truque.

— Oh, bem, isso não é tão divertido. — Ele deu de ombros e mexeu em sua cadeira, claramente se preparando para bombardear Drakon com mais perguntas. — Você sabe quem são os outros sentinelas?

— Não. — Até Warren ter aparecido, Drakon não tinha qualquer razão para aprofundar a vida quotidiana dos que o rodiavam. Ele cuidava de seu próprio negócio maldito, e em troca, ele esperava a mesma consideração.

— Bem, eu nãoconheço esse cara Craig, mas se você confiar nele, é bom o suficiente para mim. — Eles comeram em um silêncio por alguns minutos antes de Warren faezr sua próxima pergunta. — Você acha que Júlio está jogando conosco?

Era uma pergunta que Drakon tinha se feito várias vezes. — Eu não penso assim. Que finalidade ele teria? Ele não tem que recorrer a artifícios para conseguir o que quer, Warren.

Warren deu um empurrão evasivo de sua cabeça, sem parecer convencido. Não que Drakon podia culpá-lo. Seu companheiro não era um expert em descobrir coisas. A Capitã de Drakon era a prova disso.

— Então quantas famílias reais estão por aí?

— Vinte e sete. Nove na América do Norte. — Drakon não estava mais preocupado em revelar muito sobre seu mundo. Não era SUPES contra seres humanos mais. Não era nem mesmo os bons contra os maus. Tanto quanto Drakon estava preocupado, era ele e Warren contra todos, e se as pessoas queriam se juntar a eles, tanto melhor.

— São todos os vampiros?

— Os nove no continente são vampiros. As famílias shifter reais estão na África. Lobisomens na Europa. O reino Fae sobre a Ásia. Os Magicos, como bruxas, tomaram a América do Sul, e os elfos na Austrália.

— E sobre a Antártida? Não existem quaisquer famílias reais lá?

— Certamente. Pinguins imperador .

Warren piscou duas vezes e caiu na gargalhada. — Muito engraçado, seu idiota. Então, é por isso que os vampiros são cães superiores aqui? Quer dizer, se há vampiros na Ásia, seriam escravos? E se esse é o caso, por que nem todas as raças se dividem e mantem a sua própria espécie?

— Uau, você planeja tomar um fôlego tão cedo? — Drakon zombou, mas ele adorava a personalidade borbulhante que brilhava através das camadas reservadas que Warren havia encoberto — Para a maior parte, as raças tendem a manter a sua própria. E sobre vampiros que são acasalados com lobisomens, então? Que continente devem escolher?

— Sim, eu vejo o seu ponto. — Warren deu outra mordida e mastigou lentamente, enquanto as sobrancelhas se uniram para formar V . — Então, vamos fugir para a Antártida.

— Bolas azuis eu só pretendo ter são for as que eu recebo de você me provocando com essa bunda sexy. — Sim, congelando seu saco estava definitivamente fora de questão.

Warren balançou as sobrancelhas quando ele se levantou da mesa e se despiu ali mesmo no meio da cozinha. — Um conjunto de bolas azuis vindo para cima.

— O quê? Espere. Não! Não foi o que eu disse.

Andando lentamente para fora da cozinha, Warren esfregou uma mão sobre seu abdômen e segurou seu pênis endurecido.

— Então venha me pegar.

Capítulo Dez

— Ah, é sempre tão bom ver você. — Marcy abraçou-o com força e apertou seu mamilo.

Warren gritou e pulou para trás, rindo da brincadeira.

— Porra, você é uma mal-humorada.

— E eu não sei. — Uma montanha de um homem entrou pela porta da frente para trás de Marcy e enfiou a mão para Warren .

— Craig Grayson. Você deve ser o encrenqueiro que eu ouvi muito falar.

Seu tom era jovial, e ele estava sorrindo, então Warren tomou isso como uma piada que era para ser. — Obrigado, senhor. Eu tento sempre que posso.

— Ah, ele é uma gracinha — , outra mulher arrulhou da varanda.

— Ele é bastante arrojado, — o homem ao seu lado sussurrou com um sotaque sutil.

— Sim, sim, todos nós podemos ooh ah e sobre o meu companheiro, assim que entrar. — Parecia o monstro de olhos verdes do ciúme, tinha tomado Drakon, e ele não parecia estar lidando com isso muito bem.

Warren, por outro lado, achou meio sexy. Quem desconfiaria que ele era uma mercadoria tão quente? Ele não ia mentir. Foi uma sensação incrível.

Assim que eles estavam todos reunidos na sala de baixo sentados nos sofás ou no chão, Craig começou a fazer as apresentações. Foi apenas para

beneficiar Warren já que todos pareciam conhecer um do outro, pelo menos de vista.

— Sargento Mason Hunt. — Ele apontou para um homem corpulento loiro, cabelo de corte militar. — Ao lado dele está sua companheira Jenna. — A ruiva bonita com grandes olhos azuis acenou alegremente para ele.

— Lá no chão está o irmão de Mason, o cabo Jacob Hunt, e ocompanheiro de Jacab, Laylan Mitchum. — Laylan mexeu os dedos em saudação enquanto seu companheiro simplesmente balançou a cabeça em direção a Warren. — E, claro, todos conecem o Príncipe Julius.

— Por favor, — o príncipe interrompeu calmamente, — me chamar de Július, nenhum título.

— Ok, então todos nós conhecemos, e todos nós sabemos por que estamos aqui. — Drakon andava na pequena área de piso aberto perto da parede distante. — Alguém tem alguma pergunta? — Ninguém parecia, então ele virou para Julius.

Rolando um mapa sobre a mesa de café, o príncipe apontou para um círculo grande e vermelho.

— Esta é a cidade. — Seu dedo arrastou pelo papel de um pequeno círculo. — Este é o acampamento Harbinger. É cerca de seis milhas do limite da cidade. A última milha é de densas florestas, por isso vamos ter que ir a pé.

— Não sabemos onde eles estão mantendo os escravos? — Warren perguntou, levantando-se de joelhos para obter uma melhor olhada no mapa. — Quantos são Harbingers neste campo?

— É um grupo pequeno, apenas cerca de 25 ou menos. Os abrigos não são nada mais do que cabanas, e eles estão agrupados. Os escravos são mantidos no centro do acampamento e guardado 24 horas por dia.

Warren ficou impressionado com a quantidade de informação que Julius tinha sido capaz de encontrar. — Como você sabe de tudo isso?

— Eu estuprei a mente de um dos guardas, — Julius respondeu sem sequer olhar na direção de Warren.

Ele disse isso tão casualmente que Warren encontrou-se balançando a cabeça como se isso fizesse sentido. — Espere... O quê?

Risos e gargalhadas explodiram em torno do grupo, e Julius alcançou através da mesa o cabelo plissado de Warren. — Eu obriguei um dos sentinelas para me dizer o que ele sabe.

— Tudo bem — , disse Drakon acima da conversa na sala. — Precisamos de provisões para pelo menos três dias. Isso significa o abastecimento de alimentos, água e assistência médica. Precisamos avançar rapidamente, mas também precisamos nos mover secretamente. Nenhum veículo. É quase vinte quilômetros da base das montanhas, e não vai ser uma caminhada fácil. Se alguém estiver com dúvidas, agora é a hora de falar.

A autoridade pingando da voz de Drakon era incrivelmente excitante, e Warren se encontrava pendurado em cada palavra com muita atenção. Seu amante tinha patrulha mais tarde, e no interesse da economia de tempo, já havia vestido seu uniforme, com colete e camiseta preta que moldava a todos os músculos ondulados como uma segunda pele.

Parecia que ninguém tinha planos de voltar atrás, porque a sala estava totalmente tranqüila, exceto para os sons de respiração suave e farfalhar de tecidos enquanto as pessoas se mexiam em seus assentos.

— Os Harbingers são selvagens e destemidos, mas eles não são estúpidos — Drakon continuou. — Monstros selvagens com o poder do pensamento estratégico são tão perigosos quanto qualquer um. Nós entramos, pegamos os escravos, e saimos.

— Qual é o seu plano, príncipe Julius? — Marcy perguntou. — O que você vai fazer depois de conseguir seu companheiro de volta?

Julius olhou bem nos olhos quando ele respondeu. — Correr como o inferno e não olhar para trás.

— O que sobre as armas? Warren, Jenna e Laylan não têm poderes naturais, como velocidade, força, garras, ou mesmo mágica. Mesmo que tivessem tais habilidades, Warren prefere lutar de longa distância do que de perto e pessoal.

— Você quer estrondo e rápido? Ou calmo e sutil? — Jacob trocou um olhar com o seu irmão, e ambos sorriram como meninos na manhã de Natal. — Se você puder nos dar cerca de quatro minutos, eu e Mason podemos obter o que você precisa do arsenal.

— Eu posso cuidar dos suprimentos médicos — acrescentou Laylan ansiosamente. — Sou voluntária no hospital no fim de semana.

— Eu e Jenna pode recolher a água e comida para todos — Marcy voluntariou.

— Excelente! — Warren exclamou, entusiasmado que eles estavam um passo mais perto de recuperar seu irmão e sua liberdade. — O que eu posso fazer?

— Você ... — Drakon disse lentamenta — é a nossa arma secreta, Priya. Eu não quero que lute, porque se você se matar, eu vou ser muito infeliz. No entanto, Craig teve a gentileza de apontar que você é um adulto e pode tomar suas próprias decisões.

— Então, eu vou ser a isca? — Isto é bom demais para ser verdade. Não era a parte em que ele estava furando o pescoço para um bando de animais famintos por sangue, mas a parte onde Drakon estava indo realmente confiar nele para saber suas limitações. Ele realmente queria que ele soubesse

o que Craig tinha dito para convencer a seu companheiro, porque Warren poderia realmente usar algumas dicas.

— Sim — , concordou Drakon firmemente. — Você vai fazer tudo o que eu disser e exatamente como eu disser isso, no entanto. Se eu disser que corra, você corre. Se eu disser que se esconda, você faz. Se eu disser ...

— Eu entendi isso, Drakon. Eu não limpo minha bunda, a menos que você aprove. — O rosto de Drakon escureceu. Laylan bateu a mão sobre sua boca enquanto seus olhos ficaram tão grandes. Mason e Jacob pareceram chocados pel explosão de Warren. Craig e Julius, no entanto, uivavam de tanto rir, ambos balançando para frente e para trás em sua diversão.

— Vocês dois não estão ajudando. — O olhar frustrado no rosto bonito de Drakon se suavizou, mas apenas marginalmente. — Estou falando sério, Warren. Isto não é só um jogo!

— Eu sei, Drakon. Você nunca teve de lutar como eu, no entanto. Passei quase um ano permanecendo vivo ao me manter fora do radar de muitos de vocês. E, acredite, meus amados paranormais, não é fácil de esconder de vocês. Diga-me o que fazer, e eu vou fazê-lo melhor do que ninguém. — Erguendo-se do tapete, ele atravessou a sala para seu amante e levou as duas mãos de Drakon nas suas. — Eu posso fazer isso.

Enrolando seus longos braços em torno dos ombros de Warren, Drakon o puxou para perto e apoiou o queixo no topo de sua cabeça. — Não importa o quão rápido ou inteligente você é, Warren. Eu sempre vou me preocupar com você.

— Você acha que eu não me preocupo com você? — Warren se sentia a pessoa mais egoísta viva para pedir alguma dessas pessoas para entrar no fogo por ele. — Eu não espero que você entenda, mas eu preciso que você confie em mim.

— Eu entendo melhor do que você pensa.

— Todos nós fazemos — disse Craig acrescentou em sua voz de barítono suave. — Todos nós já perdemos pessoas de quem gostamos, Warren.

— Minha família inteira morreu quando o vírus nos atingiu — Laylan sussurrou. — Eu daria qualquer coisa para obtê-los de volta.

— A minha família também — Jenna disse com uma fungada. — Duas semanas atrás, o meu melhor amigo desapareceu. Eu estou quase certa que os Harbingers o pegaram.

— Meu pai foi um dos mutantes vítimas do vírus. Ele massacrou a minha mãe e dois dos meus irmãos. — Havia tanta tristeza nos olhos de Marcy que Warren sentiu o peito apertar e um nó na garganta. — Eu não sei o que aconteceu com o resto da minha família.

— Fomos todos prejudicados pela Nova Ordem — Mason disse rispidamente. — Eu digo que é hora de lutar.

— Eu não sei o que dizer. — Julius suspirou e baixou a cabeça. — Eu realmente sinto muito por todos vocês pelo que a minha família e os membros da realeza têm feito. Como eu mesmo posso começar a fazer a coisa certa?

— Prove para nós que podemos confiar em você — respondeu Warren. — Prove que você não é como o resto deles. Eu acho que é um bom lugar para começar.

— Há algo que você tem a dizer?

— Tais como? — Tinha sido uma longa noite de patrulha, e Drakon queria desesperadamente rastejar na cama, sem qualquer tipo de confronto.

— Eu quero dizer sobre a parte em que você me disse que os seres humanos eram tratados com respeito. Eu tive um monte de tempo para pensar, enquanto você estava no trabalho. Depois das histórias que ouvi na noite passada, a única conclusão a que posso chegar é que isso era besteira total.

— Na verdade, eu disse que os escravos de prazer foram tratados com respeito. A maioria deles tendem a ser elfos ou fae. — Seu sarcasmo não ia fazê-lo ganhar pontos, mas Drakon estava muito maldito cansado. Seus nervos estavam fritos da constante preocupação com a missão que iria se realizar na próxima noite. Sim, ele era um filho da puta rabugento, mas sentiu que tipo que tinha o direito.

— Corta essa, Drakon. Por que você mentiu para mim?

Despindo do seu uniforme, Drakon jogou as roupas para o cesto, nem mesmo se importando que elas desembarcassem no chão, em vez de cair dentro. — Eu não menti para você. Inferno, você já viu com seus próprios olhos, Warren. Olha, eu não dou a mínima só para os seres humanos de uma forma ou de outra. Eu não dou a mínima para ninguém. Só porque a família real é um monte de monstros sem alma não significa que o resto de nós são.

— Então, você poderia se importar menos sobre os seres humanos, e ainda nos tratar com bondade? Como é que isso faz algum sentido?

Por que diabos eles estavam tendo esta discussão?

— Voce esta me ouvindo? Eu não dou a mínima para ovelhas, também. Isso não significa que eu vá ir e massacrá-los só para o esporte, no entanto. Eu cuido de mim, Warren. É assim que eu ter ficado vivo por 400 anos. Você deve saber um pouco sobre isso. Se as pessoas, não importa que raça me tratam com respeito, eu vou retribuir o favor.

— Se você só se preocupa com você, por que você está arriscando seu pescoço e desistindo de tudo para me ajudar?

Rastejando sob os cobertores, Drakon jogou o braço sobre os olhos para bloquear a luz e gemeu.

— Porque você é meu.

— Isso não é uma razão.

— Porque você é meu companheiro, Warren. É o meu trabalho cuidar de você.

— Não é o seu trabalho marchar em território hostil e resgatar meu irmão. Tente de novo

Arremessando o braço longe do seu rosto, Drakon pulou na cama e rosnou. — Por que você está tentando comprar uma briga? O que diabos você quer que eu diga, Warren?

Warren cruzou os braços sobre o peito e olhou. — Eu quero que você me diga a verdade. Por que você está disposto a me ajudar, se você não se importa com ninguém?

— Porque eu me importo com você! — Drakon gritou. — Eu me importo se você está feliz. Dói-me, Warren. Dói-me ver você triste. Eu estou fazendo isso porque eu sei que você vai fazer de qualquer jeito e acabar se matando. Eu estou fazendo isso porque eu te amo e que iria me matar se algo acontecesse com você!

Um sorriso brilhante, triunfante lentamente esticou no rosto de Warren até que ele estava sorrindo de orelha a orelha. Descruzando os braços de seu peito, ele passeou nu para a cama, parecendo arrogante como o inferno e bom o suficiente para comer. — Não foi difícil né?

— Você me enganou! — O merdinha tinha planejado a coisa toda. Ele propositalmente começou a discussão e incitou Drakon até que ele explodiu. Então, por que ele estava sorrindo tão amplamente como Warren?

— Não enganei. — Rondando o colchão, Warren levantou os cobertores para trás e sentou-se no colo de Drakon, abrangendo seus quadris para que os seus semi-eretos paus friccionassem — Eu só lhe dei um empurrãozinho.

— Por que? — Sua cabeça estava começando a nadar, e tudo que Drakon podia pensar era entrar dentro da bunda deliciosa do seu companheiro.

— Você não é tão duro como você gosta de fingir, querido. Oh, eu não tenho nenhuma dúvida de que você pode chutar o traseiro do melhor deles, mas há muito mais em você do que um soldado. — Sua língua saiu e lambeu-se a curva da garganta de Drakon. — Você sabe que eu tenho regras?

— Regras ? — Seu coração estava batendo forte contra o peito, e cada respiração era uma luta para chupar ar em seus pulmões. — Que regras?

— Regras para sobreviver a este novo mundo — , Warren murmurou enquanto ele beliscava a carne sobre a clavícula, fazendo o pau de Drakon pulsar.

— A primeira regra é aceitar o impossível.

Deuses, ele estava tentando tão difícil acompanhar, mas Warren realmente não estava fazendo sentido para ele.

— E você tem? — Isso foi uma boa resposta, certo? Como diabos ele deveria pensar com aqueles lábios macios sobre ele e Warren se esfregando contra ele como uma cadela no cio?

— Hum, eu definitivamente tenho. Veja, eu pensava que era impossível que eu poder me apaixonar por um paranormal. Ontem à noite, quando você se levantou na frente de todos e prometeu estar sempre no meu lado, eu tive que aceitar essa impossibilidade. Eu sou totalmente, completamente, da cabeça aos pés apaixonado por você, Drakon Rhinegold.

Essa última frase perfurou através de sua névoa de luxúria induzida, estabelecendo-se em seu coração e envolvendo em torno de sua alma. Ninguém, desde que ele tinha sido um menino pequeno tinha dito que ele era amado. Uma parte cínica dele argumentou que era muito rápido. Nenhum deles deviam estar sentindo esses tipos de emoções, e tudo era apenas uma fabricação causado por seu vínculo de acasalamento e uma vida sexual saudável.

A parte muito maior dele, a parte que daria sua vida por Warren, bateu-lhe na cabeça por ser um idiota maldito. O destino tinha colocado-os juntos por uma razão, e ele seria um bastardo ingrato para cuspir sobre o presente que ele recebido.

Apesar de sua indiferença geral para a raça humana, ele encontrou sua alma gêmea em um mortal. Warren era tudo o que fez a vida valer a pena viver, e tudo o que Drakon nem sabia que ele tinha sentdo falta.

Passional, leal, gentil, abnegado e corajoso, Warren encarnava todas as qualidades que Drakon admirava. Que mas prova que ele precisava de que isso era certo?

— Warren, pare. — Ele agarrou seu companheiro pelos ombros e colocou-o em uma posição sentada para que ele pudesse ver em seus profundos olhos castanhos. — Eu acho que há algo que você precisa saber. —

Ele não achava que iria mudar nada entre eles, mas iria definitivamente fazer um impacto sobre seu amante. Ainda assim, era um segredo que Warren tinha o direito de saber.

— O que é?

— Isso não muda o que eu sinto por você. Eu te amo mais do que qualquer coisa, Priya, mas você precisa saber por que os humanos não são confiáveis.

— Nós somos arrogantes, auto-destrutivos, egoístas, idiotas bastardos — Warren respondeu com um sorriso insolente. — Você pode ter mencionado isso uma vez ou duas.

Drakon sorriu de volta, mas seu coração não estava realmente nele.

— Bem, não é isso. — Embalando o rosto delicado de Warren em ambas as mãos, ele puxou o homem para ele e roçou seus lábios suavemente. — Nós não liberamos o vírus, Warren. Os seres humanos fizeram.

Capítulo Onze

— Todo mundo conhece o plano. Eu vou com Mason e Jacob para o arsenal. Julius levará Warren para a beira do campo. Já que ele é o príncipe, eu não acho que os Harbingers vão suspeitar de nada. Craig e Marcy vão levar os outros e guardar os suprimentos na periferia da cidade. — Drakon olhou em torno do quarto, encontrando os olhos de cada pessoa. — Saímos em vinte minutos.

Era finalmente a hora. Para dizer que ele estava nervoso seria um eufemismo horrível, mas Warren estava pronto. Ele e Drakon tinham

repassado o plano até que ele provavelmente poderia executar toda a coisa em seu sono.

— Warren, venha comigo.

Obedecendo sem hesitação, ele seguiu Drakon pelas escadas e em seu banheiro privado. Ele cresceu mimado durante as duas semanas que ele passou na casa. Voltando ao mundo e por renunciar a banhos era uma merda. Ele só esperava como o inferno que encontrassem a solução e liberdade do outro lado das montanhas.

— Como está se sentindo?

— Ansioso, mas pronto — , Warren respondeu honestamente.

Drakon ligou o chuveiro e ajustou a temperatura antes de virar-se e despir Warren.

— Voce nao tem que fazer isso.

— Sim, eu teho que fazer. — Kennedy estava dependendo dele. Além disso, como Mason tinha dito, era hora deles lutarem. — Por que estamos tomando um banho?

— Você não pode cheirar como eu. — O Raciocínio de Drakon foi perdido para Warren, porque o homem estava tirando de sua própria roupa e entrando no chuveiro com ele.

Ele não dava a mínima, no entanto. Entrando no box, ele deslizou a porta de vidro fechada e apertou-se contra o peito de seu amante. — Acho que estamos fazendo errado.

O estrondo no peito Drakon trouxe um sorriso ao seu rosto quando o riso do homem ecoou em todo o banheiro. — Será que essa tua boca nunca para?

— Vamos descobrir? — Lambendo os lábios sedutoramente, Warren escorregou para o chão de azulejos, certificando-se de esfregar contra Drakon todo o caminho para baixo.

Uma vez em seus joelhos, ele agarrou a base do pênis inchado de seu amante e rodou sua língua ao redor da cabeça.

Eles não tinham muito tempo, certamente não o suficiente para uma incursão longa, mas ele estava determinado a fazer valer cada segundo. Flexionando os dedos, ele trabalhou a metade inferior do comprimento através de seu punho enquanto ele esticou os lábios em torno da coroa. Estabelecendo seu ritmo, ele balançou a cabeça e bombeado sua mão até que os dois se encontraram no meio do caminho o tempo todo.

Levou apenas alguns segundos para Drakon gemer e agarrar Warren pela parte de trás do crânio. Seus quadris flexionaram, balançando para frente e para trás enquanto empurrava seu pênis dentro e fora da boca de Warren. Liberar a sua mãos do eixo, Warren relaxou sua mandíbula e fechou os olhos, permitindo que o homem tomasse o seu prazer.

Duas estocadas rasas seguidas por uma longa que levou o pau de Drakon para a parte de trás de sua garganta. Mais e mais, seu companheiro manteve o mesmo ritmo até que suas coxas começaram a tremer e seu agarre sobre o cabelo de Warren apertadou. Sua cabeça caiu para trás em seus ombros, e um gemido baixo rolou de seus lábios, e ele agarrou pelo ombro de Warren enquanto ele lançou um jato de sêmen salgado em sua boca.

Engolindo essência de seu amante, Warren teve o cuidado de não perder uma única gota.

Quando ele ordenhou a última gota de Drakon, ele soltou o eixo, dando a cabeça uma lambida final de lamber.

— Melhor? — Em resposta, Drakon agarrou-o sob os braços, levantou-o do chão, e pressionou volta de Warren para a parede. Sua mão

grande cercou a ereção dolorosa de Warren, bombeando duro e rápido, empurrando seu pênis em um borrão de movimento. Seus caninos alongaram, e seus olhos brilharam com ônix misterioso.

Sons primais retumbaram em seu peito, em algum lugar entre um ronronar e um grunhido.

— Goze para mim, Priya. — Contraindo seus quadris, Warren escondeu o rosto para o lado do pescoço de Drakon para abafar seus gritos quando seu orgasmo bateu nele, revestindo a mão de seu amante com sua libertação.

— Por que você não me mordeu? — Ele perguntou meio ofegante — Eu sei que você queria.

— Sim, eu fiz, mas eu não posso. Iria colocá-lo em perigo demais ter uma marca de acasalamento fresco.

Warren sabia que havia uma diferença entre uma mordida para se alimentar e uma mordida de acasalamento. Ele só não compreendia totalmente qual era essa diferença.

De qualquer maneira, ele não tinha tempo para debatê-lo naquele momento.

— Ok, vamos nos limpar.

Drakon o colocou de pé e estendeu a mão para o xampu. — Minha filosofia sempre foi não tentar consertar algo que não está quebrado, mas ...

— No entanto?

— Você está realmente bem com o que eu te disse?

— Você quer dizer sobre os seres humanos liberando o vírus? — Warren fechou os olhos e deu de ombros, tentando não gemer como uma prostituta barata ao sentir os dedos ensaboados de Drakon em seu cabelo. — Será que realmente importa quem fez isso? O resultado ainda é o mesmo. —

Houve um pouco de choque no início, mas está feito e acabou. Nada do que ele pudesse dizer ou fazer mudaria.

— Sim, acho que sim. — Drakon soou menos do que convencido, no entanto.

— Você sabe por que? Foi um acidente? E como foi que você descobriu?

— Não, não foi um acidente, mas não era para acontecer do jeito que aconteceu. Os paranormais e seres humanos têm estado em guerra em segredo por milhares de anos. Os vampiros e lobisomens queriam o poder. Os humanos queriam erradicar a todos nós.

— Como na terra você manter algo como isso em segredo? — Warren pegou a esponja da prateleira, ensaboou-o e começou a limpeza do peito de Drakon.

— O melhor lugar para se esconder é a céu aberto. Os livros de história estão cheios de pragas, guerras e massacres. Os fatos estão apenas mascarados. — Era triste que uma informação como essa quase não incomodou mais ele.

— Tudo bem. Continue.

— Eu não sou um cientista, mas, basicamente, o vírus era para atacar um gene extra que todos os paranormais têm.

— E não acho que seria uma boa idéia testar isso antes de liberá-lo para o ar?

— Na verdade, eles fizeram. Infelizmente, eles fizeram isso em um ambiente controlado. Ninguém representou a contaminação exterior, uma vez que estava no ar. O resultado está à nossa volta.

— Puta merda — . Não era uma resposta eloqüente, mas o que deveria dizer? — Então, depois que os humanos começaram a cair como moscas, os SUPES aproveitaram a oportunidade para assumir?

— Certo, é isso mesmo.

Warren não sabia se ele gritava, xingava, ou pedia desculpas. No final, ele decidiu, em nenhuma dessas coisas. Ele não tinha sido o único a mandar coisas para os shitters, e nem tinha se esforçado para conquistar o mundo.

No entanto, aconteceu, independentemente de quem foi a culpa, o principal objetivo de Warren ainda era o mesmo.

Manter aqueles que confiava perto e permanecer vivo.

— Vocês estão prontos para isto?

Warren olhou para Julius e sorriu.

— De maneira alguma. Vamos fazer.

— Você só tem que manter o seu rabo intacto por cerca de 40 minutos.

— Vou tentar parar o tempo que eu puder, mas não posso ficar com você.

— Eu sei, Julius. Estamos perdendo tempo. Vamos.

A caminhada por entre as árvores densas foi assustador, cheio de sons que fizeram a pele de Warren arrepiar. A noite estava quente e úmida, o céu pesado com a ameaça iminente de chuva. Trovão retumbavam na distância, dando a toda a floresta uma vibração de um filme de horror.

Warren não tinha certeza de quanto tempo eles estariam andando quando viu a cintilação da luz âmbar de chamas à frente deles. Quanto mais se aproximavam do fogo, mais quieto, tornou-se, como se o próprio tempo segurasse sua respiração.

As árvores começaram a sumir, abrindo-se para um caminho de terra pequeno, iluminado de um lado por uma fileira de tochas acesas. Julius parou na boca da trilha e enrolando os dedos ao redor do cotovelo de Warren, puxando-o a uma parada também.

— Não diga uma palavra.

— Você tem a coragem de vir aqui — , disse uma voz rouca e áspera para eles. O som era terrível, e Warren estremeceu até as solas de suas botas gastas.

— Eu sou o príncipe Julius Marionette, e venho com uma oferta. — Quatro homens altos, esguios sairam das árvores e para o caminho na frente deles. Sua pele era branca doente, grudadas sobre os ossos salientes, e coberta apenas por pedaços de panos. Longos cabelos brancos caiam de seus ombros, emaranhados com sujeira e outras coisas que Warren preferia não saber.

Olheiras cercavam olhos azuis penetrantes, abrangendo tanto pálpebras superior e inferior. Lábios tão negros como carvão esticavam o que

poderia ser considerado um sorriso, e Warren seriamente pensou que ele ia mijar nas calças ali mesmo.

"Warren, o que há de errado? O que houve?"

"Nada" respondeu Warren a seu companheiro através de sua ligação telepática. *"Essas coisas são apenas seriamente assustadoras."*

"Loiros?"

"Sim."

"Então, esses são os fae. Eles são o pior, mas não subestime os outros. Estamos deixando o arsenal agora, e a capitã está tomando um boa e longa sesta. Aguenta, Warren. Estou indo em sua direção."

"Tenham cuidado."

"Você também."

Depois disso, Warren sintonizou de volta para a conversa que ocorria entre Julius e o fae que parecia ser o líder. — Deixe-o e vá — a criatura disse com sua voz de cobra.

— A cidade não deve receber nenhum mal agora. — Julius falou com uma autoridade calma que Warren invejou. — Você tem o seu sacrifício. — O líder ficou em silêncio por um longo tempo antes dele finalmente concordar.

— Aceitamos sua oferta.

Sem sequer um olhar de lado, Julius empurrou Warren para os Harbingers e desapareceu entre as árvores, muito rápido para os olhos de Warren seguir. — Traga o ser humano — , o líder ordenou, e Warren foi imediatamente apreendido e jogado sobre o ombro de um dos subordinados.

A viagem para o acampamento Harbinger foi curta, e eles vieram para uma parada ao lado de uma fogueira muito mais cedo do que Warren

esperava. — Coloque-o com os outros e inicie os preparativos para a tempestade.

Drakon lhe tinha dito que os Harbingers eram inteligentes e organizados, mas Warren teimosamente se agarrou à idéia de algo que lembrava vagamente a zumbis descerebrados. Bem, vergonha para ele, porque essas criaturas podiam estar sem uma bússola moral, mas elas certamente não eram estúpidos.

Depositado em sua bunda dentro de uma cabana, pequena e escura, Warren esfregou seu traseiro machucado e piscou várias vezes, tentando fazer com que seus olhos se concentram na penumbra. O barraco primitivo, construído de galhos, folhas e lama, não era maior do que o quarto que dividia com Drakon, mas ele poderia claramente distinguir as formas dos vários corpos amontoados no canto.

Rastejando sobre suas mãos e joelhos, ele se aproximou do grupo lentamente, forçando os olhos para contar o número de corpos pressionados juntos.

"Eu não posso ter certeza, mas eu acho que há oito deles."

"É o seu irmão é um deles?" Drakon perguntou dentro de sua cabeça.

— Kennedy? É Warren. Kennedy, você está aqui?

Uma figura surgiu a partir da horda de corpos, agachando-se quando ele se aproximou. — Warren?

Lágrimas brotaram dos olhos de Warren, mas ele piscou rapidamente, recusando-se a deixá-los cair. — Sim, sou eu.

— Warren — Kennedy pulou em seus braços, jogando-o de volta para o chão em um abraço que bateu a respiração dele. — Ai meu Deus. O que você está fazendo aqui? Eu não achava que eu já te veria novamente.

— Eu vou explicar mais tarde. — Warren esmagou seu irmão contra ele por um longo momento antes de empurrar suavemente para longe. — Vamos sair daqui. — Ele olhou para os outros cativos no canto. — Vamos todos sair daqui.

— Como? Warren, não há nenhuma maneira de sair. Eles vão nos pegar.

— Quando os guardas mudam de turno?

— Eu pareço como eu tenho um relógio, porra? Bem, isso foi incrível inútil.

— Corte o sarcasmo, Kennedy, — Warren sussurrou asperamente. — E mantenha a voz baixa.

— Ao nascer do sol, pôr do sol, e a meio caminho entre cada um — , uma voz sussurrou do canto.

— Uh? — Warren franziu a testa em concentração, ele tentou trabalhar com isso na cabeça. — Os guardas mudam de turno ao nascer do sol, pôr do sol, e ... — Então, a meio caminho entre a noite eo dia, — … e então a meio caminho entre o dia e a noite?

— Sim — respondeu Kennedy.

— Há uma tempestade a caminho, no entanto. — Espreitando através da abertura da cabana, Warren podia ver as pessoas correndo ao redor do campo, correndo atrás e outro na frente do fogo. — Não há guarda aqui agora.

— Eles estão sempre observando — , Kennedy sussurrou.

Warren bagunçou o cabelo sujo de seu irmão e sorriu. — Estou contando com isso.

Capítulo Doze

Usando seus dons como um Rakshasa, Drakon enviou uma névoa espessa ofuscante para o campo, fazendo escurecer nuvens e rolar quando chegaram para cima dos ramos mais baixos das árvores. Com a tempestade que se aproximando, os Harbingers precisariam de todos em campo, deixando o caminho pela floresta claro para ele e para os outros.

— O que esta acontecendo?

— O que é isso?

— Quem está aí?

Dando tempo para o resto de seu grupo se espalhar para as árvores, Drakon aproveitou a oportunidade para vestir sua própria camuflagem. Em vez das folhas grossas e arbustos densos, no entanto, seu disfarce foi feito para ser visto. Enquanto a magia o inundava, transformando sua aparência na do inimigo, ele levantou o nevoeiro e caminhou direto através do campo como se ele pertencesse ali.

Os Harbingers pareciam confusos pelo fenômeno climático repentino, mas depois de apenas uma breve hesitação, eles voltaram para suas tarefas, aumentando o fogo e segurança de suas casas contra as chuvas.

Drakon passou alguns minutos fingindo estar ocupado enquanto lentamente fazia seu caminho em direção a cabana que tinha o cheiro do seu companheiro.

A pouca distância da entrada, ele jogou a cabeça para trás e gritou.

— Intrusos!

Setas voaram durante a noite, atingindo vários dos Harbingers, mas só os dispersou. Julius e Craig atiravam a esmo, tanto bater suas metas enquanto eles desembarcaram nas costas de seus inimigos. Mason e Jacob saltaram da floresta ao redor, rosnando em suas enormes formas de lobisomem.

Abaixando a cabeça para dentro da cabana, Drakon recuou e estremeceu com os gritos que sua aparência ocasionou. — Calem a boca e movam-se! — ele berrou.

— Drakon? — Warren foi o primeiro a sair, arrastando um homem semi-nu atrás dele. — Essa aparência não combina com você, amor.

— Nós vamos discutir o meu senso de moda mais tarde. Vamos. — Empurrando seu cabelo loiro emaranhado para trás de seu rosto, Drakon abaixou dentro da cabana e começou a forçar os outros cativos para fora. Ele não podia culpá-los por estar com medo, mas eles realmente não tinham tempo para histeria.

Seus companheiros estavam fazendo um bom trabalho de debandar os Harbingers, mas eles ainda estavam em menor número. Ele já tinha esgotado muita energia com o nevoeiro e depois de sua transformação, mas ele cavou fundo, chamando suas últimas reservas, e cobrindo a clareira na escuridão total.

Vampiros e lobisomens tinham excelente visão noturna. Os fae e elfos, nem tanto. Ele não seria capaz de manter o feitiço por muito tempo, mas com alguma sorte, seria o suficiente para levá-los para a cobertura da floresta.

Enquanto os Harbingers tropeçavam na escuridão, a equipe de Drakon se juntou em torno dele, levando os cativos em grupos de dois e conduzindo-os em silêncio ao longo do caminho que os levaria através da floresta e de volta para os arredores da cidade.

— Eu vou pegar Marcy, Jenna e Laylan — Craig sussurrou em seu ouvido.

— Nós vamos encontrá-lo no ponto de encontro em Hickory Road. Cuide da retaguarda — , Drakon respondeu, sua voz não mais alto do que um sopro.

Levando seu companheiro e um homem que assumiu foi o infame Kennedy ao longo do caminho, ele podia sentir seu poder drenar, sua energia lentamente desaparecendo. Rangendo os dentes, ele se esforçou para manter o encantamento de escuridão no local, esperando que desse a Craig alguns segundos extra para chegar à segurança.

No momento em que chegaram ao último conjunto de tochas no caminho, Drakon mal estava de pé, empurrando-se para a frente por pura vontade.

O último pedaço de magia drenou para fora dele, levantando o encantamento no campo e mudando-o de volta à sua aparência usual.

Os gritos frustrados dos Harbingers cresceu em volume, tornando-se gritos de guerra feroz que transitaram a distância. Correndo ele empurrou Warren e Kennedy à frente dele, colocando-se entre eles e qualquer perigo que se aproximasse enquanto eles corriam para as árvores.

— Para onde estou indo? — Warren abaixou-se passando um galho saliente e olhou por cima do ombro.

— Continue indo até chegar à estrada. Siga-o para o sul. Haverá um carro a espera .

Por sorte ou por alguma intervenção divina, chegaram à estrada de cascalho sem qualquer impedimento.

— Quanto mais longe? — Kennedy arquejou e agarrou suas costelas, claramente lutando para manter o ritmo.

— Há um desvio ao virar da curva. Avance.

— Vamos, Kennedy, — Warren provocou. — Eu vou correr de você. — Dando uma explosão de velocidade, ele se lançou à frente, colocando muita distância entre eles para o gosto de Drakon.

Os faróis do SUV cinza escuro brilhou à frente, o motor em marcha lenta e se preparando para deixar Drakon e os rapazes seguros.

— Ha! — Warren gritou por cima do ombro, mesmo virando a recuar para que ele pudesse corretamente tripudiar. — Ganhei.

Um flash de branco com listras através do ar como um prenúncio de mau explodiu das árvores próximas, pegando Warren em torno da cintura e enviando-os rolando em toda a estrada. Antes do cérebro de Drakon ter processado completamente o que tinha acontecido, o fae guinchou como um pássaro gigante e enterrou seus dentes afiados na carne delicada da garganta de Warren.

Impulsionada por uma cega raiva que tudo consome, Drakon rugiu quando ele atacou o fae. 5 Cetímentros de comprimento de caninos empurrou através de suas gengivas, e suas unhas alongaram em adagas-com garras que destilava veneno mortal.

O primeiro golpe de garras afundou nas costas do Harbinger, puxando um grito de seus lábios que o forçaram a soltar seu poder sobre Warren. O impulso vindo das garras perfurou seu ombro, como a criatura se ergueu e quebrou a mandíbula para o rosto de Drakon. Mais preocupado com o seu companheiro do que sobre distribuindo punição, Drakon bateu com o punho contra o templo do Harbinger, deixando-o inconsciente.

Cuidadosamente levantando Warren em seus braços, ele embalou corpo menor de seu amante em seu peito e correu para o veículo, deixando o fae na rua, sabendo que o veneno de suas garras faria o resto.

— Vá! — ele ordenou quando arrancou sua camisa e pressionou o tecido para o lado do pescoço sangrando de Warren. — Espere, Warren. Fique comigo. — Ele voltou seu olhar sobre Julius. — Os outros?

— A frente com os cativos em um carro separado. Estão cerca de cinco minutos antes de nós.

Duas pancadas fortes bateram contra o teto quando o SUV desviou perigosamente perto da borda da estrada. Pálidos punhos brancos batiam contra as janelas de trás, mas era o som de vidro quebrando, que chamou a atenção de Drakon para o pára-brisa.

Um Harbinger de cabelos negros agarrou-se ao painel, arrastando-se pelo pára-brisa estilhaçado enquanto ele rosnava para Mason e Jacob.

— Foda! O que eu faço? — Mason exigiu do banco do motorista.

— Continue dirigindo! — Jacob gritou enquanto sua bota tamanho 12 conectava diretamente com o rosto do elfo, mandando-o rolando do lado de fora do capô.

Acelerando e derrapando na estrada de cascalho, Mason fez suas manobras para agitar os dois Harbingers no telhado, mas sem sucesso.

— Espere! — Drakon agarrou a mão de Laylan e pressionou-o para o algodão que cobria a ferida de Warren. — Mason, abra o teto solar. — Longos dedos chegaram no buraco quando o teto solar deslizou para trás, e Drakon agarrou o pulso, empurrando de baixo. Houve um baque, um grito, mais batida, e em seguida, a visão de um Fae rolaando sobre a estrada atrás deles. O último não foi tão estúpido como seus irmãos, mas ele definitivamente não estava se dando bem, também.

Enfiando a cabeça pela abertura, Drakon caiu de volta imediatamente quando garras quase cortaram em direção ao seu rosto. Ele fez isso mais duas vezes, sentindo-se como se estivesse jogando um jogo bizarro de esconde

esconde. Na quarta vez, ele empurrou seu braço através do teto solar e sentiu a queimadura quando o elfo agarrou seu antebraço.

Distraído pelo gato e rato com Drakon, o Harbinger perdeu Jacob rastejando pela janela e socá-lo no lado da cabeça. Mais batidas se seguiram, e eles finalmente estavam seguro para o momento.

Voltando sua atenção para seu companheiro, Drakon puxou Warren em seu colo e balançou-o cuidadosamente.

— Abra os olhos, Priya. Vamos, bebê, fique comigo. — Removendo a enrolada camiseta, ele apertou seu pulso sangrando na carne mutilada da ferida de Warren, apertando seu antebraço para estimular o fluxo de mais sangue.

— Estamos quase no armazém — , Jacob informou. — Nós vamos ter que ir a pé de lá.

— Eu sei! — Drakon estalou. — Faça o que tiver que ser. Eu vou ficar no armazém com Warren até que ele possa viajar.

— Eu vou ficar, também, — Kennedy saltou do colo de Julius. — A culpa é minha, e eu não vou deixar ele.

— Vá com seu companheiro — Drakon argumentou. — Nós vamos encontrá-lo.

— Não — disse Kennedy teimosamente. — Warren arriscou sua vida por mim. Eu não vou a lugar nenhum sem ele.

— Kennedy ... — Julius começou em um tom suave e apaziguador.

— Não! — Kennedy gritou na cara do príncipe.

— Será que todos, por favor podia parar de gritar? Eu sinto que minha cabeça vai explodir.

Fechando os olhos brevemente, Drakon enviou uma oração silenciosa de gratidão para com qualquer divindade que estivesse ouvindo. — Você assustou como o inferno, Priya.

Warren sorriu fracamente enquanto ele roçava sua bochecha sobre o peito nu de Drakon. — Como você acha que eu me senti?

— Pára com isso, Warren. Eu pensei que meu coração ia saltar para fora do meu peito.

O pirralho só continuou a sorrir. — Sim, meu senhor.

— Nós estamos aqui — , Mason anunciou quando ele parava o veículo.

Respirando fundo e deixando sair lentamente, Drakon beijou o topo da cabeça de Warren e abriu a porta.

— Vamos. Precisamos colocar distância entre nós e a cidade o máximo que pudermos antes do nascer do sol.

— Todos agarrem o máximo que puder — , Mason acrescentou. — Alguns dos cativos pareciam em má forma, então eu não tenho certeza de quanto eles podem levar.

— Temos aspirina? — Warren perguntou, apertando a mão para seu templo.

— Sim, nós temos aspirina. — E se não, ele iria chutar a porta da farmácia mais próxima para obtê-lo. Warren tinha mostrado mais coragem e tenacidade que Drakon tinha o direito de pedir a ele.

Tudo o que ele queria, Drakon iria fazer isso acontecer.

Warren estava com o pé machucado,suas costas doíam, e algo em sua mochila estava cavando em seu quadril. Seu pescoço ainda estava latejando, mas o sangue de Drakon tinha curado a ferida irregular causada pelos dentes do Harbinger. Embora ele se sentisse como um grande monte de merda aquecido, Warren manteve suas queixas a si mesmo.

Eles estavam vivos.

O que mais poderia pedir?

— Você realmente acha que há um campo livre depois das montanhas? — Kennedy caiu em passo ao lado dele com Julius em seu outro lado.

O príncipe vampiro não tinha deixado Kennedy fora do alcance do braço desde que deixou o armazém.

Warren aprovou.

Algumas semanas atrás, ele teria ficado horrorizado com a ideia de seu irmãozinho estar sendo acasalado a um vampiro, mas as coisas eram diferentes agora. Warren era diferente.

— Eu não sei, Kennedy. Espero que sim, mas quem pode dizer? Talvez seja melhor. Talvez seja mais do mesmo.

— Bem, pelo menos estamos juntos.

Batendo o ombro contra seu irmão, Warren assentiu com a cabeça. — Meus pensamentos exatamente.

— Entãoooo ... — Kennedy chamou a palavra para fora e parou, balançando as sobrancelhas quando ele olhou entre Warren e Drakon. — O que há com o Sr. Alto, sombrio e perigoso?

— Ele é meu companheiro.

— Não brinca! Eu quero detalhes.

— Você está olhando diretamente para ele. — Warren revirou os olhos dramaticamente. — O que mais voce quer saber?

— Ele é bom de cama?

Drakon tropeçou quando ele começou a tossir e engasgar.

— É sério! Vai responde.

Warren ignorou.

— Sim — ele disse em resposta à pergunta de seu irmão.

— É isso? Isso é tudo o que você vai dizer? — Seus olhos viajaram de cima e para baixo em Drakon. — Eu aposto que ele tem um pênis grande.

— Como uma porra de 25 centímetros — , Warren concordou.

Seu pobre companheiro parecia que ia ter um acidente vascular cerebral, enquanto Julius teve a maioria de seu punho amontoado em sua boca quando ele tentou abafar o riso.

— Bem, isso não soa muito agradável ao resto dos outros, querido — brincou Marcy atrás deles.

— Ei, você está me ouvindo reclamar?

— Eu aposto que Julius tem um pau grande — ponderou Kennedy. — Eu não vi ainda, é claro, mas eu tenho a sensação que é. Quero dizer, olhe

para ele. — Ele apontou o polegar em direção ao seu companheiro enquanto ele piscou maliciosamente para Warren.

Assim, a situação se inverteu.

Julius corou até as pontas das orelhas, e Drakon uivava de tanto rir desenfreado.

Porra, era bom ter seu irmão de volta. Antes de seu desaparecimento, não tinha ocasião muito de brincar, mas eles conseguiram manter o ânimo.

Não importa a situação, Kennedy sempre tinha sido capaz de fazê-lo rir. Mesmo assim, quando ele sentiu como se tivesse sido colocado pelo moedor, cavalos selvagens não poderiam ter arrastado o sorriso do rosto.

— Quanto mais longe, até que paremos? — O céu já tinha começado a clarear no leste, e sentia como se tivesse andado por dias, em vez de horas.

Ele estava molhado da tempestade, cansado, com fome, e seus olhos pareciam como se alguém tivesse jogado areia neles. Suas botas estavam encharcadas, e ele foi positivo que havia bolhas do tamanho do Alasca em seus pés.

Os homens e mulheres que tinham sido resgatados do acampamento Harbinger tinham se portado melhor do que ele esperava, embora a maioria deles manteve para si e raramente falava.

Warren pensou que um deles até parecia que o antigo líder dos fugitivos, Arizona. O cara não falava com ele ou reconhecia, embora, então ele apenas deu de ombros como um caso de identidade equivocada.

Marcy tinha sido capaz de encontrar para os cativos libertados roupas extras que estavam perto de seus tamanhos, e Jenna tinha até equipado todos

eles com botas de caminhada. Quando veio para a preparação, eles tinha superado.

— Fizemos bom tempo — Drakon disse, olhando para as montanhas à distância. — Podemos ficar aqui para o dia. — Warren estava tão feliz quando jogou a mochila no chão e caiu em cima dela em uma pilha esgotada. Drakon, no entanto, bufou enquanto balançava a cabeça. — Eu não quis dizer neste ponto exato.

— O que há de errado com aqui?

Drakon fez um show de olhar ao redor das árvores muito juntas e arqueou uma sobrancelha.

— Onde é que você propõe montamos as barracas?

— Foda-se as barracas. Eu não estou me movendo.

Drakon agarrou-o por seu cinto e puxou-o a seus pés, dando-lhe uma sacudida massiva no processo. — Olha a boca suja, Pet.

— Lamba minhas bolas, Mestre —, Warren atirou de volta quando ele puxou o jeans fora de sua bunda.

— Com prazer — Olhandando por cima do ombro, Drakon piscou maliciosamente. — Assim que montar acampamento.

Pegando sua bolsa-se, Warren encolheu-o e correu para acompanhar seu companheiro.

— Por que voce nao apenas disse? Vamos. Anda!

Capítulo Treze

— O que é isso?

— Um presente de Laylan — Drakon respondeu casualmente.

— Parece uma raiz de gengibre .

— É.

— E o que voce esta fazendo com ele? — Warren arrastou mais perto da pequena tenda para examinar o trabalho de Drakon.

— É uma surpresa. — Tinha sido por acaso que Laylan e Jacob compartilhavam as torções que ele fez. Mesmo mais sorte foi o fato de que Laylan tinha sido inteligente o bastante para planejar essas coisas em sua embalagem.

— Você não espera que eu coma isso, não é?

Drakon sorriu enquanto continuava a esculpir a raiz, gravando algumas ranhura mais próxima da base. — Não.

— Tudo bem, não me diga. — Caindo de costas, Warren se estendeu no seu saco de dormir e olhou para o teto de sua barraca. — Logo, logo vai escurecer.

Eles ambos estavam tão esgotados que tinham dormido durante todo o dia, sem interrupção. Só dentro de meia hora ou assim que Drakon tinha ouvido os outros em seu grupo dcomeçar a se movimentar fora, provavelmente preparando algo para comer.

— Nós temos tempo.

— Tempo para quê?

Drakon se perguntou se Warren sabia quão lindo ele parecia esparramado contra o saco de dormir preto, gloriosamente e tentadoramente nu.

Bem, se ele não sabia, ele estava prestes a descobrir.

Era difícil de acreditar que tinha sido menos de 24 horas desde a sua brincadeira no chuveiro. Drakon não achava que ele se cansaria de seu companheiro tão cedo, no entanto.

— Vire e eu vou lhe mostrar.

Rolando para seu estômago, Warren puxou seus joelhos debaixo dele, mas deixou seu peito contra o chão, apresentando seu traseiro para o prazer de seu amante ver. — Gostou?

Ajoelhado no canto da tenda, Drakon vasculhou sua mochila, extraindo um pequeno tubo de gel lubrificante e uma garrafa de água.

Warren encontrou a combinação estranha, mas ele não fez nenhum comentário. Tornou-se muito mais difícil para manter sua curiosidade na baía, quando Drakon jogou o lubrificante de lado e abriu a garrafa de água, despejando o líquido claro sobre a raiz de gengibre que tinha passado tanto tempo esculpindo.

— Lembre-se, os outros estão lá fora... — Drakon fez uma pausa enquanto ele se posicionava entre os tornozelos de Warren, mas quando ele falou de novo, Warren podia ouvir o sorriso em sua voz. — Faça todo o barulho que quiser.

— Posso fazer uma pergunta, senhor? — Warren deslizou facilmente em seu papel.

— Vá em frente.

— Qual é a raiz de gengibre, senhor? Este exame vai doer?

A ponta fria e molhada do gengibre esfregou círculos ao redor de seu buraco antes de lentamente pressionar para dentro. — É chamado figging[4], Warren. Alguma vez você já ouviu falar? —

não, senhor.

— Ele pode ser usado de muitas maneiras diferentes, mas desta vez eu escolhi esculpir a raiz em um plugue. — Ele bombeou o brinquedo estranho dentro e fora do canal de Warren algumas vezes antes de inseri-lo totalmente. — Você vai se sentir um leve aquecimento, especialmente aqui. — Seu dedo cerculou os músculos de Warren onde estava esticado ao redor da raiz. — O aquecimento vai aumentar, para a construção de uma queimadura intensa enquanto os sucos infiltrar-se em sua carne. Se ficar muito intenso, você sabe que sua palavra de segurança.

4 - Figging é a prática de inserir um pedaço de raiz de gengibre no ânus , vagina, ou uretra masculina . Originalmente aplicado a cavalos em uma prática conhecida como gingering , agora mais-comumente se refere a uma prática em BDSM . O gengibre, sem pele e muitas vezes esculpido na forma de um plug anal , causa uma sensação de queimação intensa e desconforto para o sujeito. Se a pessoa que está sendo figged aperta os músculos do ânus, a sensação torna-se mais intensa.

— Laranja, senhor. — Ele já estava começando a sentir a sensação de aquecimento que Drakon falou. Na verdade, era uma espécie boa e enviou um formigamento suave através de seus músculos internos.

A palma da mão aberta de Drakon pousou com força contra sua nádega direita, fazendo-lhe apertar e, inadvertidamente, apertar o gengibre enchendo suas profundezas. Dois tapas a mais em sua bunda e nas costas de suas coxas fez-lhe morder o saco de dormir para abafar seus devassos gemidos.

As pontas dos cabelos macios de seu amante fez cócegas no interior de suas coxas quando Drakon insinuou a cabeça entre as pernas de Warren e lambeu sua língua escorregadia sobre saco apertado de Warren. Sua língua rodou e rodou, e seus lábios se fecharam em torno de uma das bolas de Warren, sugando a esfera em sua boca.

À medida que os minutos passavam, as brasas fumegantes de calor causadas pelo gengibre construiu lentamente um inferno em fúria, aumentando cada vez que seu buraco inadvertidamente apertava em torno da base. O intenso prazer/dor que percorria o fez sentir-se um pouco delirante. Seus músculos tremiam enquanto seu corpo não tinha certeza se ele devia fazer parar a queimadura ou pedir mais.

Seu pênis não tinha tais escrúpulos, no entanto. Com uma mente própria, a carne rígida pulsava e empurrava, inchado e duro o suficiente para bater pregos. Enquanto as sensações ficavam mais fortes, maiores foram o volume de seus gritos, mas ele não estava mais preocupado com modéstia.

A língua de Drakon viajava até o comprimento do seu eixo, e um canino pontudo arrastava de volta para a veia pulsante que corria ao longo do lado. Dedos longos e talentosos amassavam a parte de trás das coxas antes que essas palmas ásperas deslizassem para cima para prender os globos arredondadas de seu traseiro.

Quando Drakon avançou para a frente e capturou a cabeça do seu pau entre os lábios brilhantes, Warren não poderia segurar por mais tempo.

— Foda! — Gritando até sua garganta parecia em carne viva, ele convulsionou violentamente enquanto o clímax rolou sob uma onda de fazer a terra tremer de prazer.

Quando ele finalmente se acomodou dentro de sua mente, a primeira coisa que notou foi como ele se sentia vazio. A segunda foi que a queimadura que consumiu todos os sentidos estava começando a se dissipar. Ainda confuso de seu orgasmo explosivo, levou mais tempo do que deveria para colocar dois e dois juntos.

Até o momento que se deu conta de que Drakon tinha removido a raiz de gengibre, ele encontrou-se a seu lado com seu amante enrolado em torno de sua volta.

— Deus, você é tão bonito, Priya. Tão perfeito . — Sua perna direita foi levantada e esticada sobre a anca Drakon, abrindo o leque para os desejos do seu companheiro. — Você está pronto para mais?

Aparentemente, "mais" era a palavra mágica, porque seu pênis começou a inchar com interesse renovado, e seu buraco apertou avidamente, implorando para ser preenchido.

— Sim.

Puxando a perna mais alto para drapejar sobre o quadril do seu companheiro, Drakon passou a mão entre eles, segurando seu pênis escorregadio e orientando-o para a entrada de Warren, molhada e rosa. Ele empurrou a coroa através da roseta apertada, fez uma pausa, e tirou até a ponta apenas roçar a entrada minúscula.

Ele fez de novo.

E mais uma vez.

Mais e mais, provocando seu amante até que Warren estar gemendo e balançando contra ele, desesperado por Drakon continuar.

— Por favor — , implorou, o som de catraca fez a luxúria de Drakon ainda maior.

Enfiando apenas pela metade, ele parou e girou seus quadris antes de retirar do doce túnel de veludo mais uma vez. Ele continuou a atormentar, dando a Warren apenas um gosto antes de tomar de volta. Várias vezes ele enfiou dentro de Warren, apenas para torturá-lo por arqueando longe e removendo seu comprimento total.

— Eu te odeio — Warren choramingou enquanto seu peito subia e descia em rápida sucessão com sua respiração difícil. — Por favor, senhor. Eu farei qualquer coisa. Por favor ...

Ciente de que seu amante estava louco com a necessidade, Drakon finalmente deu em seu próprio desejo arranhando, mergulhando no corpo de Warren até que ele estava enterrado ao máximo. Segurando Warren em um aperto forte, ele balançou pequenos impulsos, moendo sua virilha contra a bunda do homem.

Caindo em um ritmo, ele manteve seus golpes lentos e controlados, prolongando o prazer durante o tempo que pudesse. Sua mão mergulhou entre

as coxas de Warren para acariciar seu saco, colocando as bolas delicadamente e rolando-os entre os dedos.

— Perto... — , arquejou Warren. — Tão, perto. Eu preciso ... eu preciso ... — Drakon sabia exatamente o que ele precisava. Aumentando seu ritmo, ele bateu em Warren, dando-lhe a aspereza extra que ele desejava e seu pulsante pênis. Empurrando a carne túrgida em conjunto para suas investidas, ele empurrou os dois mais perto da borda, sem nada de volta.

Baixando a cabeça para o lado, Warren expos a curva de seu pescoço.

— Por favor — , ele sussurrou. — Eu preciso disso.

Depois de assistir o homem que amava chegar perto de ser atacado até a morte, Drakon precisava também. Fechando a boca sobre a carne úmida do pescoço de Warren, ele mordeu suavemente, permitindo que suas presas perfurasse a pele enquanto eles alongavam de suas gengivas. O disparo de sangue sobre sua língua era tão intoxicante quanto tinha sido da primeira vez, e Drakon sentiu um arrepio na espinha com a renovação de seu vínculo.

Um suspiro tranquilo saiu dos inchado dos lábios de Warren, seu corpo ficou rígido, e suas paredes internas apertaram o cerco no pau de Drakon, massageando seu comprimento em ondas. Umidade aquecida espirrou sobre sua mão e punho, e o cheiro do orgasmo do seu companheiro, finalmente o empurrou sobre a borda.

Extraindo seus caninos, Drakon esmagou Warren em seu peito, respirando pesadamente em seu ombro enquanto ele bombeava através de seu próprio clímax, transbordando o canal de Warren com seu semen.

Caindo junto com o cheiro de sexo enchendo a barraca, Drakon aninhou contra a lateral do pescoço de seu amante e colocou um pequeno beijo da sua marca de acasalamento. — Você nem mesmo entende o quanto eu te amo, não é Warren?

— Eu pensei que você tinha perdido sua mente quando o Harbinger que me atacou. Então, sim. Eu acho que eu faço. — Rolando para o seu estômago, ele grunhiu quando a ereção de Drakon escorregou de seu corpo. — Eu sempre odiei essa parte. — Então, ele estava de volta, girando para que ele pudesse abraçar Drakon. — Eu acho que pode ser quase tanto quanto eu te amo.

Drakon não era sentimental.

Ele não foi romântico.

Ele definitivamente não era piegas.

De jeito nenhum ele ia entrar em uma discussão ridícula sobre quem amava mais quem.

Qual era o ponto? Ele já sabia que ele ia ganhar.

— Se você diz, Warren.

— Será que você sente falta? Sua casa, seu trabalho, e tudo isso acabar, eu quero dizer.

— Bem, eu estou esperando que nós possamos encontrar um lugar para tomar banho em breve. Caso contrário, nós vamos acabar presos juntos.

Warren franziu o nariz e deu um tapa no peito de Drakon.

— Eu to falando serio! Você desistiu de tudo por mim, Drakon. Você se arrepende?

— Vou sentir um pouco — , confessou. — Eu morava naquela casa um longo tempo antes do vírus, a Nova Ordem, ou qualquer do resto desta porcaria aconteceu. Você sabe o que acho, então?

— O que é isso?

— É apenas uma casa. Nós vamos encontrar uma nova.

— Lar é onde o coração está — Warren citou enquanto ele desenhava pequenos círculos no quadril de Drakon com o dedo indicador.

Se isso fosse verdade, Drakon não precisava se preocupar em encontrar uma casa. Warren é dono de seu coração, e, portanto, era a sua casa. *"Eu acho que isso faz de mim como uma espécie de tartaruga. Eu apenas carrego minha casa comigo."*

Ele não tinha certeza se Warren tinha ouvido seus pensamentos, ou se ele era apenas inteligente o bastante para acompanhar, mas o cara riu e balançou a cabeça. — Isso foi ruim, mas foi bonito.

— Eu não sou bonito.

— Você é, especialmente quando você faz beicinho.

1 — Você é um idiota.

— Aww, bajulação vai te conseguir chegar em todos os lugares.

Warren gritou quando Drakon grunhiu e rolou nas costas, prendendo-o ao chão. — Eu não sou bonito, e eu não faço beicinho .

— Tudo bem, você ganha.

— Eu gosto de ganhar. — Droga, ele não conseguia se lembrar da última vez que ele tinha tido tanta diversão, e não era como fosse a situação ideal para isso, também. Warren só tinha esse efeito sobre ele. O sol estava quase baixando, no entanto, e era hora de começarem a partir. — Nós precisamos nos mexer, bebê. Se fizermos um bom tempo, poderíamos chegar à base da montanha esta noite.

— Drakon?

— Sim, Warren.

— Eu só quero que você saiba que, se não encontrar o que estamos procurando, está tudo bem. Nós podemos construir nossa própria cidade se é isso que é preciso. Só me prometa que vamos ficar juntos.

— Prometo — Ele achava que já tinha provado isso, mas se Warren precisava da tranquilidade, ele estava feliz em ajudar. — Podemos comer agora?

Warren xingou e empurrou seu peito até Drakon rolou fora dele. — Você não presta.

— Com muito gosto. Pelo que me lembro, você gostou.

— Você é incorrigível.

— Vocês dois estão ainda vivo lá dentro? — Kennedy chamou de fora da sua barraca. — No início, eu pensei que vocês estavam apunhalando um porco. Então eu pensei que talvez você estava matando meu irmão. Quero dizer, seria uma boca a menos para alimentar, mas ...

— Kennedy, cale a boca.

— Ok, apenas verificando — Ele riu como tolo enquanto seus passos se arrastaram para longe.

Descansando sua testa contra Warren, Drakon riu baixinho e beijou os lábios de seu companheiro. — Deuses, o que eu vou fazer com vocês dois?

— Ei, Kennedy é problema de Julius agora.

Até certo ponto, isso era verdade.

De alguma forma, Drakon tinha se visto como o líder do bando eclético de desajustados, tornando-o responsável por cada um deles. Ele não era um estranho para a responsabilidade, mas era ainda uma enorme quantidade de pressão.

No entanto, Warren foi e sempre seria sua primeira prioridade e principal. Se Warren não estivesse seguro, nada importava. Por essa razão, ele realmente esperava que ia encontrar terras livres do outro lado daquelas montanhas.

Então, ele só precisava se concentrar em obter-los tão longe.

— Saia, soldado. Temos lugares para ir.

— Hum, eu chamo de um atraso de partida , tenente.

— E o que é esse atraso?

Os braços de Warren enrolaram ao redor de seu pescoço, puxando-o para um beijo profundo e ardente que fez seu pulso acelerado e seu pau inchar.

— Emergência médica — , Warren murmurou contra seus lábios.

Ok, eles poderiam construir um acampamento permanente exatamente onde eles estavam por tud o que Drakon importava. Se seu companheiro manteve-se assim, eles nunca iriam deixar a tenda, e ele simplesmente não conseguia se lembrar por que precisavam.

— Onde dói, bebê?

O sorriso que Warren lhe deu foi totalmente diabólico enquanto seus dedos envolviam a pesada ereção de Drakon.

— Deixe-me te mostrar...

FIM